



Numero 1

JANEIRO DE 1926

33

# A LAVOURA

REVISTA MENSAL

DA

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA



NA EXPOSIÇÃO DE LACTICINIOS



Mostruário da Fabrica de Leite Condensado Santa Ritense, quando visitado pelo Prefeito do Districto Federal e pelo Secretário da Agricultura de S. Paulo — Premio: Medalha de Ouro.



# Sociedade Nacional de Agricultura

Presidente Perpetuo - Miguel Calmon du Pin e Almeida

## DIRECTORIA GERAL

- Presidente — Geminiano de Lyra Cast o  
1.º Vice-Presidente — Ildefonso Simões Lopes  
2.º Vice-Presidente — Augusto Ferreira Ramos  
3.º Vice-Presidente — Hannibal Porto  
1.º Secretario — Bento José de Miranda  
2.º Secretario — Julio Eduardo da Silva Araujo  
3.º Secretario — Chrysanto Freire de Brito  
4.º Secretario — Luiz Guaraná  
1.º Thesoureiro — Antonio Carlos de Arruda Beltrão  
2.º Thesoureiro — Othon Leonardos

## DIRECTORIA TECHNICA

- |                              |                                 |
|------------------------------|---------------------------------|
| Alfredo de Andrade           | Benedicto Raymundo da Silva     |
| Alvaro Osorio de Almeida     | Carlos Raulino                  |
| Angelo Moreira da Costa Lima | João Fulgencio de Lima Mindello |
| Arthur Neiva                 | Paulo Parreiras Horta           |
| Armando Rocha                | Victor Leivas                   |

## CONSELHO SUPERIOR

- |                                |                                 |
|--------------------------------|---------------------------------|
| Affonso Vizeu                  | João Augusto Rodrigues Caldas   |
| Alberto Maranhão               | João Baptista de Castro         |
| Aleixo de Vasconcellos         | João Mangabeira                 |
| André Gustavo Paulo de Frontin | João Teixeira Soares            |
| Antonio Pacheco Leão           | Joaquim Luiz Osorio             |
| Antonio Americano do Brasil    | José Monteiro Ribeiro Junqueira |
| Arthur Torres Filho            | José Mattoso Sampaio Corrêa     |
| Cincinato Cesar da Silva Braga | Juvenal Lamartine de Faria      |
| Eloy Castriçiano de Souza      | Julio Cesar Lutterbach          |
| Estacio de Albuquerque Coimbra | Lauro Severiano Müller          |
| Ernesto da Fonseca Costa       | Lauro Sodré                     |
| Francisco Alves Costa          | Leopoldo Teixeira Leite         |
| Fidelis Reis                   | Luiz Corrêa de Britto           |
| Filogonio Peixoto              | Mario Saraiva                   |
| Francisco Dias Martins         | Octavio Barbosa Carneiro        |
| Gabriel Osorio de Almeida      | Raphael de Abreu Sampaio Vidal  |
| Geraldo Rocha                  | Rogaciano Pires Teixeira        |
| Gustavo Lebon Regis            | Sebastião Brandão               |
| Henrique Silva                 | Sylvio Ferreira Rangel          |

## ADMISSÃO DE SOCIOS:

|           |         |
|-----------|---------|
| Joia      | 15\$000 |
| Annuidade | 20\$000 |

Pedir Estatutos

15, Rua 1.ª de Março, 15 ... RIO DE JANEIRO ... BRASIL

# A LAVOURA

Revista Mensal da Sociedade Nacional de Agricultura

Assignatura annual..... 20\$000      Numero avulso..... 1\$500  
Redacção e Administração: RUA 1.ª DE MARÇO 15 - Rio de Janeiro  
Os socios quites recebem gratuitamente "A LAVOURA"

# CASA ARENS

Sociedade Anonyma

CASA MATRIZ -- RIO DE JANEIRO, Av. Rio Branco n.º 20

Caixa Postal 1001 - End. Teleg. ARENS - Rio

CASA FILIAL -- SÃO PAULO, Rua Florencio de Abreu n.º 58

Caixa Postal 277 - End. Teleg. ARENS - S. Paulo

## CONSTRUCTORA E IMPORTADORA DE MACHINAS E MATERIAES PARA A LAVOURA E INDUSTRIAS

Especialista em aparelhos e machinismos  
PARA A INDUSTRIA DE LACTICINIOS

Desnatadeiras  
desde a menor para uso  
domestico até  
as mais completas  
para as fabricas  
de manteiga.

Prensas para queijo  
Coadores de leite



Latas para transporte  
de leite  
em uma só peça.

Depositos para leite  
Batedeiras  
para nata.

Garrafas com rolhas  
hygienicas.

Salgadeiras de manteiga a mão e a motor,  
de varios tamanhos.

Installações frigorificas de varios systemas.  
Resfriadores, Balanças para pezagem de leite, Bombas para leite, etc., etc.

PROJECTA E INSTALLA  
OS MAIS COMPLETOS MACHINISMOS  
PARA BENEFICIAR LEITE

---

Fornece catalogos, orçamentos e demais informações  
mediante consulta.

# DIAS GARCIA & CA.

GRANDES IMPORTADORES DE

Ferro, Aço, Ferragens, Oleos, Tintas, Vernizes, Arame farpado e liso, Chapas galvanizadas, lisas e corrugadas, Folhas de Flandres, Soda caustica, Barrilhas, Productos chimicos Industriais, Material para estradas de ferro. Canalisações de agua e gaz e artigos em geral para lavoura.

Agentes do dynamite nacional "Stygia" e "Nobel" allemão.

Depositarios de cimento "Urca", sarno "Triple", enxadas "Adiante" e "Sul Mineira", da correia balata "Dia" e do legitimo coelho "Estrella".

**RUA VISCONDE DE INHAÚMA, 23 e 25**

Depositos e Secção de Ferro

CAES DO PORTO

AV. VENEZUELA, 166/172 E

RUA DR. PEREIRA REIS, 26/40

TELEPH. 5250 e 2592 N.

End. Electr. «GARCIA-RIO»

Escriptorio e Armazem

Telephone 4050 Norte

Caixa Postal 246

RIO DE JANEIRO

## AGRICULTORES

Não comprem correias sem  
examinar as de

LONA E BORRACHA

**"CYCLOP"**  
VERMELHA

**Fabricação Goodrich**

Economica Resistente Duravel

Em stock de 1" a 16"

**A. W. Vessey & Cia., Ltda.**

Rua Theophilo Ottoni, 89

Caixa Postal, 1777 - End. Tel. VESSEY

RIO DE JANEIRO

PAPELÃO IMPERMEAVEL

**"WEATHERPROOF"**

Para coberturas de casas de  
colonos e de

**FAZENDAS E OLARIAS**  
MAIS BARATO DO QUE SAPÊ

**A. W. VESSEY & C. Ltd.**

RUA THEOPHILO OTTONI, 89

C. P. 1777 - End. Tel. "Vessey" - RIO DE JANEIRO

Distribuidores para o Estado de São Paulo

**França Pereira & Cia.**

Rua Libero Badaró, 195 - S. Paulo

Distribuidores para o Estado do Rio e E. Santo

**Sampaio, Ferreira & Cia.**

**RUA TREZE DE MAIO, 25**

Campo

# FORMICIDA

# INDEPENDENCIA

RECTIFICADA

EMPREGADO COM RESULTADO

GARANTIDO NA EXTINÇÃO DAS FORMIGAS

## SAÚVA

EMPREGADO COM  
GRANDE SUCESSO  
CONTRA A

## BROCA DO CAFÉ

E

## EXPURGO DOS CEREAS.

FABRICANTES

## ALVES.MAGALHÃES&C<sup>IA</sup>

RUA DE S. PEDRO, 91. - SOB. - RIO DE JANEIRO.



## UM FACTO DE ALTA SIGNIFICAÇÃO

---

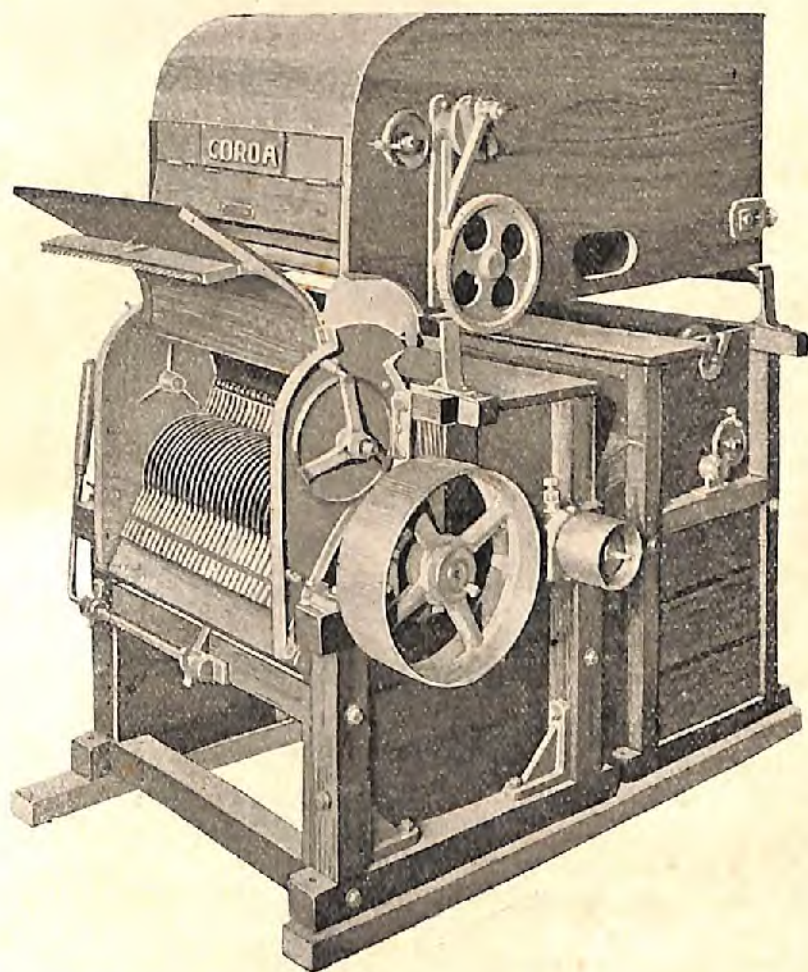
Se a vida de um povo, as suas tendências e inclinações se podem julgar pelas attitudes dos seus homens representativos, o seguro de vida deve ser considerado como fazendo parte das preocupações mais constantes e imperiosas da média da nossa população. Os homens mais eminentes do Brasil já mais se descuraram do seguro de vida.

O illustre parlamentar, estadista e jurista Dr. João Luiz Alves, cujo fallecimento acaba de ocorrer em Paris, era ha muitos annos segurado na «Sul America». Segurados desta mesma companhia nacional foram tambem Ruy Barbosa, Nilo Peçanha, Delphim Moreira, Alfredo Pinto, Sebastião de Lacerda, Augusto de Freitas, Homero Baptista, Justiniano de Serpa, Abdon Baptista e outros, cujo nome seria facil citar.

No jornalismo, na medicina, no exercito, nas industrias, no commercio, no alto functionalismo destacam-se, a todo instante homens dos mais prestigiosos, que tiveram a preocupação moral e nobillissima de deixar um seguro de vida ás suas familias. Bastem-nos no momento os nomes de Nuno de Andrade, João de Souza Lage, Samuel Pertence, Carlos da Silva Fortes, Antonio de Lima Netto, Irineu Marinho, Harold Hime, Thaumaturgo de Azevedo, Francisco de Lacerda Werneck, Manoel Jansen Müller, todos segurados da Companhia Nacional de Seguros de Vida «Sul America.»

E' isto uma prova incontradictavel de quanto vai o seguro de vida se impondo ás mais esclarecidas intelligencia do paiz. Entre os segurados da «Sul America», cujo total de seguros em vigor é consideravelmente maior do que o de todas as outras companhias nacionaes reunidas, figuram sempre os nomes mais brilhantes na politica, nas proffissões liberaes, no commercio e nas industrias, o que vale pelo indicio mais significativo do crescente prestigio daquella grande companhia nacional.

# STOLTZ



## DESCAROÇADOR DE ALGODÃO "CORÔA"

de accionamento manual e motriz  
tipos de 16 - 80 serras

Estes descaroçadores são construídos de forma tal, que permitem a qualquer pessoa fazel-os funcionar perfeitamente bem e além disto na sua construção sômente entram materias primas de superior qualidade, sendo madeiramento de "Peroba" ou "Gonçalo Alves" que impedem o bicho e dão uma bella apparencia á machina. Peça catalogos e demais informações a

**HERM. STOLTZ & CO.**

Avenida Rio Branco 66/74

Rio de Janeiro

Caixa Postal 200

# BANCO DO BRAZIL

|                                                                              |                  |
|------------------------------------------------------------------------------|------------------|
| Capital . . . . .                                                            | 100.000:000\$000 |
| Fundo de reserva . . . . .                                                   | 111.643.645\$200 |
| Fundo de resgate de papel . . . . .                                          | 134.156.651\$818 |
| Menos — . . . . .                                                            |                  |
| Importancia en-tregue á Caixa de Amortiza-ção para ser inci-nerada . . . . . | 95.017.211\$000  |

39 139.440\$818  
(Em 30-9-1925).

Seis ultimos dividendos — 20 % cada um (20\$000 por acção).

**Agencias** — Albuquerque Lins, Aracajú, Bagé, Bahia, Barbacema, Barretos, Baurú, Bebedouro, Bello Horizonte, Cachoeira, Camocim, Campina Grande, Campinas, Campo Grande, Campos, Carangola, Cataguazes, Catanduva, Chavantes, Corumbá, Curitiba, Cuiabá, Feira de Sant'Anna, Florianopolis, Fortaleza, Franca, Garanhuns, Guaxupé, Ipamery, Ilhéos, Jahú, Jiquié, Joazeiro, Joinville, Juiz de Fóra, Livramento, Macahé, Maceió, Manáos, Maranhão, Mossoró, Natal, Pará, Parahyba Pernambuco, Pelotas, Penedo, Piracicaba, Ponta Grossa, Porto Alegre, Recife, Ribeirão Preto, Rio Branco, Rio Grande, Rio Preto, Santo Amaro, Santos, S. Felix, São João da Boa Vista, S. José do Rio Pardo, São Paulo, Taquaritinga, Theophilo Ottoni, Therezina, Tres Corações, Tres Lagôas, Uberaba, Uruguayana, Varginha, Victoria.

**Agentes** — Nas demais praças commerciaes do paiz.

**Banqueiros** — N. M. Rothschild & Sons. Westminster Bank, Ltd., Baring Brothers & Co., Ltd., Lazard Brothers & Co., Ltd., e J. Henry Schroeder & Co., em Londres; Hottinguer & Cie., Comptoir National d'Escompte de Paris e Crédit Lyonnais, em Paris; Guaranty Trust Co. New York, The National City Bank of New York e Dillon Read & Co., em New York; Banque de Paris et des Pays-Bas, em Bruxelles; Union de Banques Suisses, em Zurich; Norddeutsche Bank

in Hamburg, em Hamburgo; Credito Italiano, em Milão; Banco Português e Brasileiro, em Lisboa; Banco de Viscaya, em Madrid; Banco de la Nación Argentina, em Buenos Aires; Banco Commercial, em Montevideo.

## Taxas para depositos

|                                              |     |
|----------------------------------------------|-----|
| Conta corrente do movimento . . . . .        | 2 % |
| Idem, idem, limitada, até 20:000\$ . . . . . | 3 % |

## Contas de prazo fixo:

|                       | AO ANNO |
|-----------------------|---------|
| De 3 mezes . . . . .  | 3 %     |
| De 6 mezes . . . . .  | 4 %     |
| De 9 mezes . . . . .  | 5 %     |
| De 12 mezes . . . . . | 6 %     |

## Contas de aviso prévio:

|                      |     |
|----------------------|-----|
| De 30 dias . . . . . | 4 % |
| De 60 dias . . . . . | 5 % |
| De 90 dias . . . . . | 6 % |

## Letras a premio:

|                            |     |
|----------------------------|-----|
| Até 3 mezes . . . . .      | 3 % |
| De 4 a 6 mezes . . . . .   | 4 % |
| De 7 a 9 mezes . . . . .   | 5 % |
| De 10 a 12 mezes . . . . . | 6 % |

**Correspondencia** — Em portuguez, francez e inglês.

**Codigos** — "ABC" (5ª e 6ª edições) — "Ribeiro" — "Borges" — "Broomhall's" — "Lieber's" — "Paterson's" — "Az francez" — "Western Union" — "Bentley's" — "Ai Code" — "Brasileiro Universal" — "Brasil e Particulares."

**Endereço telegraphico** — "SATELITE" — (Matriz e Agencias).

**WILSON SONS & CO LTD**

**AV. RIO BRANCO.37.**

**Caixa do Correio 751**

**RIO DE JANEIRO**

**IMPORTADORES**

**ARAME FARPADO**



**ARAME LISO**



**GRAMPOS PARA CERCA**



**ENXADAS "JACARÉ"**



**CANOS GALVANIZADOS.**

**CHAPAS GALVANIZADAS**

**CORRUGADAS E LISAS**

**• CIMENTO •**

**CREOLINA "PEARSON"**

**EM LATAS E VIDROS**

**ETC.**

**ETC.**

**ETC.**

# UM PROTESTO!

## HOMENS SEM HONRA!

De volta da minha última viagem a Nova York e Buenos Aires, tive a surpresa de ver que aumentaram muito nos jornaes, durante a minha ausencia, as cópias e imitações mais vergonhosas dos meus annuncios.

No Rio de Janeiro, S. Paulo e outros Estados do Brasil.

Em Pernambuco um pharmaceutico teve a audacia de copiar, palavra por palavra, o annuncio do meu remedio "*Ventre Libre*".

Em São Luiz do Maranhão, outro, tão cynico quanto o primeiro, tambem copiou palavra por palavra o annuncio do meu remedio "*Regulador Gesteira*".

Aqui, em Belém (Estado do Pará), ainda um outro, com uma velha drogaria de terceira ordem, levou o cynismo ao ponto de passar a assignar-se Doutor e de copiar, de uma maneira verdadeiramente revoltante, os meus Livros, em que explico a acção dos meus tão conhecidos remedios.

Até isto!!

E assim muitos outros mais, todos elles tão indignos, tão vis, tão despreziveis, que tenho repugnancia de cital-os.

Só queimados vivos, esses patifes!!

Augmentando, cada vez mais, o numero desses deshonestos, resolvi chamar a attenção dos doctes, para que se não deixem enganar.

*Um homem que imita e copia annuncios ou Livros de remedios alheios dá uma prova publica de que é um homem sem honra e sem intelligencia!*

Sim! sem honra e sem intelligencia!

E um homem sem intelligencia para escrever um annuncio ou um Livro, não poderá nunca ter capacidade para estudar e descobrir um bom remedio!

Publico este protesto para que ninguem seja enganado.

Ha, felizmente, em todas as partes do Brasil, pharmacias e drogarias de inteira confiança, onde se podem comprar "*Regulador Gesteira*" "*Ventre Libre*" e "*Uterina*", sem que sejam trocados por beberagens que nada valem.

Estes meus remedios vendem-se hoje em muitos paizes importantes.

Tão grande é a procura no estrangeiro e tão exagerados e exorbitantes são os impostos no Brasil, que me vi obrigado a montar outro Laboratorio na America do Norte, para poder fabrical-os e vendel-os, nas outras nações, por preços mais baratos.

O endereço do meu deposito na America do Norte é o seguinte. *Malden Lane 129 — NOVA YORK.*

De lá é que eu remetto para todos os paizes estrangeiros.

Da America do Sul, basta falar em Buenos Aires, a sua cidade maior e mais populosa, e onde ha um enorme rigor na approvação dos remedios.

Pois bem: em Buenos Aires os meus remedios são vendidos de uma maneira tão extraordinaria e vão augmentando tanto de procura, que resolvi estabelecer lá um grande deposito.

Os meus depositarios em Buenos Aires são os grandes industriaes Srs. Badaracco & Bordin proprietarios da "*Pharmacia Franco-Ingleza*" a melhor pharmacia do mundo, **LEIAM BEM: a maior pharmacia do mundo!**

A grande *Pharmacia Franco-Ingleza*, tão admirada em Buenos Aires, só accieita a representação de remedios de primeira ordem e inteira confiança.

O endereço da "*Pharmacia Franco-Ingleza*" é o seguinte: Calle Sarmiento n. 581, Buenos Aires.

Com os endereços que dei de Nova York e Buenos Aires, qualquer pessoa poderá verificar se digo ou não a verdade, escrevendo para obter informações.

A verdade, a grande verdade é esta: os meus remedios se vendem tanto e vão augmentando cada vez mais de procura, no Brasil e paizes estrangeiros, porque são realmente bons e preparados com todo cuidado, o maximo rigor e consciencia.

Sim! — "*Regulador Gesteira*", "*Ventre Libre*" e "*Uterina*" são esplendidos remedios descobertos por mim, depois de muito trabalho e prolongados estudos!

Os homens sem honra nem intelligencia, que copiam e imitam os meus annuncios e Livros perdem, portanto, o seu tempo e não hão de poder enganar a ninguem.

Patifes!!

### UMA DECLARAÇÃO

O Dr. J. Gesteira julga tambem conveniente declarar que não tem filial no Rio de Janeiro, nem em cidade alguma do Brasil.

O seu Laboratorio, no Brasil, é em Belém, Estado do Pará.

Declara-o, para evitar que certos individuos sem escrúpulos continuem a exploração torpe de seu nome, dizendo-se seus socios no Sul do Brasil, como tem sido informado por dedicados amigos.

### UM PEDIDO AOS GERENTES DE TODOS OS JORNAES BRASILEIROS

Fazendo questão de publicar este meu protesto em todos os jornaes brasileiros, sem excepção de um só, desde os das grandes capitales e importantes cidades aos dos lugares mais longínquos e modestos, peço aos Gerentes de todos elles que me escrevam informando o preço da publicação na 1.<sup>a</sup>, 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> paginas.

Quero saber quantos jornaes ha no Brasil, sem o esquecimento de um só!

Belém, Estado do Pará, avenida de Nazareth, n.º 95.

Dr. J. Gesteira.



ANNO XXX — N. 1 — Janeiro de 1926

Presidente da Sociedade  
Dr. Lyra Castro

Redactor-Chefe da Revista  
Dr. Benjamin Lima

## SUMMARIO

Novos aspectos duma erronea politica financeira — *Redacção*;  
Sociedade Nacional de Agricultura — *Redacção*; A prosperidade da  
immigração italiana no Brasil — *J. L. S. de Bulhões Carvalho*; Diplo-  
macia economica — *Redacção*; A industria do sargaço — *Redacção*;  
Do Guaraná e sua possivel utilidade numa offensiva contra o  
alcool — *Benjamin Lima*; A defesa da lavoura nacional — *Redacção*  
Palestras agricolas — *Thomaz Coelho Filho*; A pecuaria nacional e  
a producção de carne — *D. M. Riet*; Elogio da Arvore — *padre Car-  
los Borges*; Melhores moldes para o ensino agricola — *Redacção*; No  
mundo agronomico — *Thos*; Presidencia da Sociedade Nacional de  
Agricultura — *Redacção*; O cultivo do algodão no Ceará e seu me-  
lhoramento possivel — *Redacção*; «Revista del Impuesto Unico» —  
A estatistica dos seguros nos Estados Unidos — *Redacção*; As  
semanaes da S. N. de A. — Serviço de Fornecimentos

# Novos aspectos duma erronea politica financeira

A menos que lhe dessemos proporções habituaes de monographia, era absolutamente impossivel que nosso artigo de abertura, em o numero anterior desta revista, comportasse todas as arguições formuladas contra o novo regimen instituido para o imposto sobre a renda, por legitimos representantes dos interesses que esse regimen vae necessariamente sacrificar.

Mais uma vez o affirmámos para que a ninguem seja licito equivocar-se relativamente ao ponto de vista em que A LAVOURA se colloca.

Reconhecemos que o imposto presentemente em parcial debate, por effeito do nosso muito caracteristico, muito nacional pendôr para o exagêro, é theoricamente, scientificamente, o mais perfeito, e nunca deixaremos de confessar que essa tributação, para ficar politica, economica e juridicamente certa, deve incidir ao mesmo tempo sobre todas as classes.

Acontece, porém, que as industrias agricolas, entre nós, se acham literalmente asphyxiadas por impostos de todos os matizes e procedencias, avultando entre elles, assim pelo volume como pela absurdez, o de exportação — imposto anti-economico, anti-scientifico, flagrantemente prejudicial á expansão economica do paiz, mas de cujos maleficios tão cedo nos não poderemos libertar, uma vez que em torno á elle, principalmente, gyra a existencia financeira dos Estados.

Não ha paizes que simultaneamente fixem taxas para a actividade agraria e

para a exportação de quanto ella produza.

A contra-indicação da politica financeira que pretende estender aos agricultores o imposto de renda, é, pois, uma contingencia do momento actual, quando aquelles agricultores mal suportam o gravame de tantas contribuições reunidas, verdadeiro ramalhete tributario — imposto territorial, de industria e profissão, de circulação, de capitação e muitos outros. A lavoura brasileira ficará em situação calamitosa si o imposto sobre a renda lhe fôr ampliado antes de abolidos os outros, em sua totalidade ou maioria pelo menos. E', pois, em face da situação creada para a nossa agricultura por essa pluralidade de onus fiscaes, que a inclusão dos consagrados a ella e della vivendo nas listas dos attingidos pelo tributo em apreço, reveste o character, a um tempo, de acto injusto e acto inhabil.

Pudesse a innovação agora tão vehementemente discutida, determinar o advento para o lavrador de uma era tambem nova, caracterisada pela unificação das taxas, e essa discussão perderia totalmente a sua razão de sêr, ficaria sem objecto. Mas o imposto que ameaça os nossos productores, vae competir com todos os outros na absorpção das sobras de orçamentos em equilibrio instavel eternamente. Surge-lhes á frente como rival e não como substituto ou succedaneo — condição esta que tanto teria de benefica e salutar, quanto aquella de catastrophica e odiosa.

Oxalá nos estejamos aproximando de um periodo em que esse imposto, cujas virtudes são as virtudes classicamente enaltecidas dos impostos directos, se estenda a todos os individuos, substituindo-se integralmente a todas as outras modalidades de tributação.

Admittamos, todavia, que a eliminação, a supressão definitiva das demais taxas, fosse coisa facilmente exequível. Ainda nessa hypothese, pouco plausível, aliás, o problema da applicação do imposto de renda às industrias agricolas não seria aqui de facil solução, attenta a falta absoluta que no Brasil se registra, de elementos indispensaveis às operações preliminares por meio das quaes se devesse regular a sempre delicadissima e difficilima incidencia desse imposto.

Foi pensamento do legislador, ao cogitar desse pormenor, procurar aquellos dados, ou na escripta dos estabelecimentos ruraes, ou no proprio valor de cada propriedade. Verdade é, porém, que ambos esses elementos faltam entre nós.

Não conhece, realmente, o nosso agricultor, nem pratica, por via de regra, os principios de contabilidade agricola, o que, aliás, não depõe contra elle, uma vez que a situação de paizes dos mais adiantados, quaes sejam a Belgica, a Inglaterra, a França, a Italia, não é, a esse respeito, muito melhor do que a nossa.

Forçoso, então, seria recorrer-se á avaliação das fazendas. Mas o valor

das nossas terras é coisa inteiramente arbitraria e aleatoria. Faltam, de facto, todos os subsidios, na quasi totalidade dos casos, quer para a estimação da propriedade, quer para a estimação das colheitas. Difficilmente se consegue determinar o lucro, bruto ou liquido, de uma produção determinada. E nem se diga que existam outras fontes de esclarecimentos, como seriam as bases de arrendamentos costumeiros, ou de plantios levados a effeito em commun.

O exame, por si só, de taes circumstancias, devia sêr sufficiente para que mais reflectida e calmamente se legislasse relativamente a assumptos como esse.

Si em paizes como a França, a Belgica e a Inglaterra, de vida rural extraordinariamente evoluida, o lançamento desse imposto nas propriedades agrarias foi executado com tanta prudencia, não se acredita que o mesmo pôssa effectivar-se regularmente, sem grandes injustiças, em nações novas, de latifundios colossaes, e onde persistente obscuridade envolve todos os aspectos e indices.

Mais uma vez affirmamos, consequentemente, que, mesmo na hypothese de sêr imprescindivel sujeitarem-se as nossas industrias ruraes a esse novo regimen fiscal, a regulamentação da materia devera constituir, segundo exemplos que da Europa nos vêm, operação subtil, levada a effeito com requintes de paciencia e de pachorra, para que se reduzam ao minimo todos os indirectos damnos possiveis.

# Sociedade Nacional de Agricultura

Passou a 16 de Janeiro mais um anniversario da Sociedade Nacional de Agricultura—o vigesimo nono.

Ha, consequentemente, vinte e nove annos que a corporação cujo orgão no seio do periodismo temos o desvanecimento de sêr, se constituiu, dando immediato início a uma solicita, lucida e infatigavel actuação em prol do desenvolvimento das forças economicas do paiz, em especial daquellas cuja influencia faz sentir-se nos dominios da actividade agro-pecuario.

A sabia estrutura que seus fundadores lhe deram, tem-lha permittido funcionar como aparelho efficientemente coordenador das magnificas energias com que a melhor das predestinações da nossa gente vem guarnecendo, desde o periodo colonial, ospostos do trabalho mais fecundo—o que visa desentranhar da gléba virgem, assombrosamente exuberante e prodiga, riquezas, thesouros sem conta.

Tendo precedido sua fundação á de um ministerio principalmente consagrado a incentivar e proteger, nossa esphera, os surtos da iniciativa privada, não ficou sem finalidade, não perdem sua razão de sêr, quando esse ministerio—o mais necessario, talvez, d'entre todos, em nações como esta—surgiu afinal. Muito ao contrario, tomou-se-lhe excellente collaboradora, assegurando com a sua cooperação a amplitude e continuidade da assistencia de que os lavradores e criadores brasileiros não podem ainda prescindir, não prescindirão, de certo, por, esses decemios mais proximos.

O valor dos serviços que a Sociedade Nacional de Agricultura vem prestando ás industrias agricolas e, por consequência, a todo o nosso paiz, uma vez que a riqueza d'este naquelles quasi exclusivamente reside, ninguém o contesta, valendo occasiões como a ephemeride ha pouco transcorrida, de oportunidade a que "leaders" da opinião nacional, com o prestigio do "Jornal do Commercio", se pronunciem nos seguintes termos:

"A Sociedade Nacional de Agricultura completou, hontem, o 29º anniversario.

E' uma ephemeride que não interessa apenas á numerosa classe agraria do paiz, mas á propria nação, pois indubitavelmente esta lhe deve serviços de extraordinaria valia, como elemento de propulsão, que é, desde a sua fundação, das nossas forças conomicas.

A sua actuação a prol do resurgimento da agricultura brasileira; os seus esforços no sentido de incrementar e aperfeiçoar a lavoura e a pecuaria indigenas, têm sido de tal modo efficazes e tão constantes e tão effectivos, que, pôde-se bem dizer sem exaggero, a nenhum

surto de progresso nesses ramos da nossa actividade rural, esteve alheia a Sociedade Nacional de Agricultura.

Bem ao contrario a sua collaboração é sensível.

Pioneira do nosso progredimento agropecuario, ella exerce uma influencia fecunda e patriotica e mtodo o paiz, onde encontra numerosos adeptos, que são os seus consocios esparsos por todas as regiões.

A actividade da Sociedade é por isso mesmo multiforme.

Ella é a grande orientadora na resolução dos magnos problemas nacionaes. Estuda-os, examina-os, sem paixões, sem excesso e indica depois as soluções convinhaveis, com a convicção dos que sabem ponderar, dos que podem discernir, dos que querem sinceramente a prosperidade da nossa patria. Apesar de constituir uma verdadeira potencia, porque ella representa, afinal, a maior e a mais importante classe nacional, a que labuta nos vastos campos do "interland" brasileiro, apesar de sêr o interprete e o delegado dessa gente, que é, de facto, o stio principal da vida economica do paiz—porque a agricultura é e será, quicá por milennios, a "cellula mater" da riqueza publica do nosso paiz; tem sabido manter-se no seu papel de instituição conservadora, immune de paixões partidarias, defendendo superiormente, com a precisa serenidade, os interesses alevantados dos seus consocios, em particular, e da agricultura em geral.

Isso lhe grangeou as sympathias e a confiança de todos, crescendo dia a dia no conceito da nação, e os poderes publicos, distinguindo-a a miude com missões de grande responsabilidade, dão disso uma demonstração eloquente.

Está pois, de parabens a Directoria da Sociedade Nacional de Agricultura."

Não foram menos calorosos os louvores de "O Paiz", diario em que tradicionalmente se espelha o pensamento das nossas "élites", e outros conceituados orgãos de imprensa desta Capital e dos Estados, a todos os quaes, bem como aos particulares que felicitaram por aquelle notivo a S. N. de A., incumbe-nos esta de enviar as mais sinceras expressões de seu reconhecimento.



Dr. Bulhões Carvalho

## A prosperidade da immigração italiana no Brasil

*De accordo com o promettido em o numero anterior, reproduzimos a seguir, integralmente, a conferencia, brilhante na fôrma e irresponsivel no fundo, com que o doutor Bulhões Carvalho, illustre director geral da Estatistica, proutou a improcedencia absoluta das accusações articuladas em certos circulos européus, ás nossas condições actuaes como paiz immigrantista.*

*O effeito produzido por essa exposição exhaustiva do assumpto, cuja leitura se procedera em Roma, sob os auspicios do prestigioso Insti-*

*tuto Christorão Colombo, foi consideravel, assim no seu auditorio, constituido por personalidades do mundo diplomatico e do mundo administrativo italiano, por publicistas de renome feito na materia, por technicos de actuação na esphera governamental daquelle paiz, como em todos os centros mais ou menos cosmopolitas, onde os problemas d'essa natureza estão sempre na ordem do dia. Representa, pois, novo serviço inestimavel, prestado ao Brasil pelo insigne patriota a quem devemos a benemerencia do censo de 1920.*

Quando, na primeira metade do século passado, o grande Garibaldi, á frente de uma improvisada armada, percorria as costas sul americanas, buscando, por toda parte oportunidade de servir á causa da liberdade, mal sabia o intrepido guerreiro que, num futuro bem proximo, aquellas paragens deslumbrantes do novo mundo seriam um prolongamento de sua querida terra natal. Mal sabia elle que milhões de seus patriotas alli iriam realizar a mais gloriosa das conquistas, a que se opéra, sem batalhas cruentas nem lutas fratricidas, pela acção solidaria dos homens na sujeição da natureza ao imperio da intelligencia e ás froças creadoras do trabalho, que sómente podem expandir-se, produzir e difundir a prosperidade sob a sadia atmosphera da cordialidade e da paz.

Esse radioso sonho, que poderia ter embaçado os devaneios do fervoroso e legendario heroe, e talvez lhe houvesse perpassado pela mente ao divisar, no horizonte, as praias alvejantes da orla oriental do continente onde vêm morrer as planicies dos pampas e onde se entreabrem ridentes as pittorescas enseadas do Brasil Meridional; esse sonho seria, certamente, uma visão prophetica.

E' sem duvida, á sua realização que estão assistindo as gerações contemporaneas, testemunhas da ascensão vertiginosa das republicas sul americanas, cujo apogeu economico constituirá o maior acontecimento na historia do século que ora atravessamos. O Brasil é uma dessas republicas exuberantes de vitalidade que abrem os braços á colonização, acolhendo com especial carinho a immigração latina, cujas correntes mais volumosas affluem da Italia, paiz pequeno não só para o genio da raça a que serviu de berço como ainda para o natural desenvolvimento demographico ou accrescimento physiologico da sua população.

No territorio immenso do Brasil, onde, segundo os estudos do professor Penck, poderiam viver 1.200.000.000 de almas, (1) onde a Italia caberia 29 vezes, todas as facilidades se offerecem á iniciativa do colono europeu. As leis são liberas e não distinguem, na discriminação das prerogativas civis, o cidadão estrangeiro do que nasce no proprio paiz.

O trabalhador forasteiro é acolhido fraternalmente e encontra, logo ao desembarcar, a sollicita protecção do Estado, proporcionando-lhe hospedagem gratuita, prevenindo as difficuldades inherentes á primeira installação, facultando-lhe os meios de prover immediatamente a subsistencia em condições de segurança e mediante a garantia de contratos, cuja execução num Estado, como o de São Paulo, caracteristicamente immigrantista, é fiscalizado com todo escrupulo por instituições especialmente creadas para esse fim.

O Governo Federal e os Governos dos Estados congregam esforços para assegurar aos

immigrantes o maximo de protecção, levando nesse sentido o seu cuidado ao ponto de, muitas vezes, dispensar-lhes favores de cujos beneficios não desfrutam os nacionaes.

O Governo Federal actua por intermedio da Directoria do Serviço do Povimento e das suas diversas dependencias, que funcionam em condições cada vez mais efficazes, agindo o Governo de S. Paulo por meio do Departamento Estadual do Trabalho, da Intendencia de Immigração e da Agencia de Collocação de Immigrantes.

A situação dos immigrantes em S. Paulo tem sido, entretanto, objecto de criticas severas, expendidas em relatorios, na imprensa e até no Parlamento Italiano. Ainda não ha muito tempo, um dos membros da Camara de Deputados da Italia referia-se á condição dos seus compatriotas nas fazendas de café do Brasil, pintando um quadro desolador, que causou, como era natural, a maior sensação no seio daquella illustre assembléa.

"A immigração permanente deve subentender implicitamente, — dizia o eminente deputado, — a possibilidade de se tornar o immigrante proprietario no paiz de immigração, de modo a compensar a incuravel nostalgia da terra natal pelo vinculo de dominio em relação á nova terra. Ora, em S. Paulo, como em toda a zona onde é quasi exclusiva a produção do café, o emigrante permanece sempre o "jornaleiro", o individuo pago segundo o trabalho que executa, sem possibilidade de vir a ser proprietario, enquanto o proprietario unico é e continúa sempre a ser o fazendeiro, elemento da sua fazenda, que não cede nem diminue". Em outra parte do seu discurso, exclamava o mesmo orador: "A colonização deve redimir do embrutecimento e da angustia o destino daquelles italianos que, esparsos nas fazendas, perderam a consciencia e a dignidade de homens e se tornaram pobres cousas doentias, "res-nullius", reevocação de uma escravidão nova e cruel, que tem por "dominus o capanga" negro, por castigo a fome e o bastão e a morte por unica libertação". (2)

Tão vehementes palavras são inteiramente injustas em relação ao Brasil. Dellas se deprehende que a protecção das leis nesse paiz não se faz sentir de modo efficaz em favor do colono italiano e que jámais a fortuna e a prosperidade poderão coroar os esforços dos obscuros obreiros que affluem do velho mundo para co-operar com o seu honrado labor em prol do progresso da Nação brasileira.

(1) Trabalho publicado no fasciculo XXII, das actas da Academia de Sciencias da Prussia, em 1924, e citado pelo Prof. EVERARDO BACKEUSER no artigo publicado no "O Jornal", em 16 de Abril de 1925.

(2) "Bolletino della Emigrazione", anno XXIII, n. 12, Dezembro de 1924.

Para contestar tão deprimentes conceitos, vamos-nos servir, textualmente, de uma publicação do Departamento do Trabalho do Estado de São Paulo. Demostra esse documento official que o trabalhador estrangeiro, desde que aporia á Republica do Brasil, encontra solicita protecção do Estado num conjunto de leis liberaes que lhe asseguram o pleno gozo dos seus direitos civis.

"Os colonos que se destinam á lavoura do Estado de S. Paulo procuram, cada vez com mais frequencia, internar-se na Hospedaria de Immigrantes, afim de gozar das vantagens asseguradas pelas leis estaduais aos immigrants em geral. Hospedes ainda desse alojamento gratuito, que funciona na capital — centro de communicações ferro-viarias para todo o Estado — são procurados pelos fazendeiros, que os contratam por intermedio da Agencia Official de Collocação.

Essa agencia, que tambem faz parte do Departamento Estadual do Trabalho, é uma repartição destinada a facilitar o trabalho aos immigrants e aos trabalhadores em geral, collocando-os na lavoura e demais industrias, como colonos ou operarios. Facilita, ainda, essa repartição, a collocação em nucleos coloniaes officiaes, ou em terras de particulares, como proprietarios, arrendatarios ou parceiros, de accordo com as leis, regulamentos e contratos em vigor. Os patrões que desejam contratar colonos ou trabalhadores, alojados na Hospedaria, inscrevem seus pedidos nos registros da Agencia preenchendo "procuras" em que são mencionadas as principaes condições do trabalho e os salarios offerecidos.

Cumprida essa exigencia legal, são os patrões autorizados a vir, nos pateos da Hospedaria, confabular com os colonos ou trabalhadores que se offerecem. Os immigrants recorrem á Agencia para quaesquer explicações sobre os contratos offerecidos, tendo essa repartição interpretes de todos os idiomas para prestarem os esclarecimentos pedidos.

Em geral, são os fazendeiros de café, os patrões que mais frequentam a Hospedaria e a Agencia. Isso se dá, por ser a lavoura do café a mais desenvolvida das grandes lavouras do Estado de S. Paulo.

"Uma vez escolhidos pelos immigrants os patrões que mais lhes convém, dirigem-se as partes para a Agencia Official de Collocação, que funciona nas proximidades da Hospedaria, e alli, em presença dos funcionarios encarregados desse serviço, se ajustam definitivamente os termos do contrato de trabalho.

Este é, então, repetido aos interessados, nos seus proprios idiomas, para depois ser assignado pelas partes. O colono assim contratado recebe uma caderneta rubricada, a qual se destina ao assentamento da sua conta corrente com o patrão e contém uma cópia fiel do contrato e os extractos de leis e regulamentos da protecção

aos operarios agricolas. Os trabalhadores avulsos recebem da Agencia, nas mesmas condições, um cartão de contrato em que são mencionados os principaes pontos estabelcidos.

"As familias que se contratam para o serviço temporario da colheita, a Agencia entrega, tambem, cadernetas de contrato, contendo cópia do contrato e extracto de leis e regulamentos acima referidos, impressos em portuguez e no idioma do contratado.

"Depois de contratados, os immigrants acompanham pessoalmente o serviço de despacho gratuito de suas bagagens e, na vespera da partida para o destino escolhido, por occasião da ultima refeição na Hospedaria de Immigrantes, recebem o farnel de viagem, que consta de quinhentas grammas de pão e duzentas de salame.

"Os immigrants são acompanhados, ás estações ferro-viarias de embarque, pelos empregados da Hospedaria, recebendo, na occasião, as passagens gratuitas, fornecidas pelo Governo. Quando os immigrants se contratam perante a Agencia, ou, não se tendo contratado, indicam o endereço dos patrões em busca dos quaes se dirigem, são estes avisados telegraphicamente da partida, sem dispendio por parte do trabalhador.

"De accordo com o contrato assignado na Agencia, o proprietario da fazenda faz o transporte gratuito do colono e de suas bagagens da estação da estrada de ferro á fazenda. Permite, marcando limites que variam de fazenda para fazenda, a plantação de milho e feijão nos cafeais; fixa a quantidade (extensão) de terra que se obriga a dar ao colono, quasi sempre em área proporcional ao numero de pés de café de que trata o colono, estipula se fornece ou não luz electrica, escola, serviço medico, pharmacia, etc., ou então estabelece preços para esses fornecimentos e outros serviços extranhos á empreitadas de tratamento do cafetal ou do canavial.

"Essas são, em geral, as clausulas mais communs dos contratos, e pelas quaes, justamente, mais questão fazem os colonos, sem levar em conta as obrigatorias por lei.

Relativamente ás clausulas obrigatorias, o decreto estadual n. 2.400, de 9 de Julho de 1913, em o Capitulo XVII, estabelece a norma das mesmas e, em annexos, deterosse a modelo das cadernetas. Outros esclarecimentos são encontrados no a população do nas 14 e seguintes... aquelle anno a

"As leis federaes n. 13 3.758.479 brade 1904, e n. 1.607, de 28, figurando entre regulamentadas pelo anos.

27 de Março de 1904 numero de propriedades vida proveniente elevava a 80.921, no valor colas, de modo 448\$000 e abrangendo a area todas as conctares. Dessas porpriedades para esse an a brasileiros, a diversos con os jornalei dividuos de nacionalidade igno os immoveis ruraes a area de

tores, os carreiros, os carroceiros, os foguistas, os machinistas, e outros empregados do predio rural.

O Codigo Civil brasileiro, de 1º de Janeiro de 1916, a esse mesmo respeito, em o paragra-pho unico do artigo 759, diz: "exceptua-se desta regra a divida proveniente de salarios do trabalhador agricola, afim de ser paga pelo producto da colheita, para a qual houver concorrido com seu trabalho, precipuamente a quaesquer outros creditos."

"A caderneta do contrato de trabalho entregue pela Agencia Official de Collocação aos colonos é, no Estado de S. Paulo, o meio idoneo de prova, na cobrança dos salarios, para a qual o colono, como qualquer outro trabalhador agricola, tem assistencia judiciaria gratuita.

"A lei estadual n. 1.743, de 29 de Dezembro de 1920, organizou, no Estado, a assistencia judiciaria. As pessoas desprovidas de meios pecuniarios, para a defesa judicial dos seus direitos, podem impetrar o beneficio da assistencia judiciaria (art. 1º da lei), obtendo isenção, em determinadas circumstancias, do pagamento das custas, sellos, taxas e emolumentos..."

"O Patronato Agricola, repartição estadual destinada a auxilliar a execução das leis federaes e estadoaes, no que concerne á defesa dos interesses dos operarios agricolas, tem attribuições importantissimas, dentre as quaes se destacam

as seguintes: "Promover a execução das leis federaes e estadoaes que disserem respeito á imigração, colonização, etc.; resolver, por meios suasorios, as duvidas que porventura surjam entre os operarios agricolas e seus patrões; intentar e patrocinar as causas que se tornarem necessarias para a cobrança de salarios agricolas e para o fiel cumprimento dos contratos; fiscalizar a escripturação das cadernetas dos operarios agricolas; levar ao conhecimento das autoridades competentes as queixas dos operarios agricolas, relativamente a attentados contra a sua pessoa, familia e bens; promover a organização de cooperativas para a assistencia medica, pharmaceutica e ensino primario; fiscalizar as agencias de cambio e de venda de passagens maritimas; tomar as medidas necessarias contra os alliciadores de colonos, etc., (artigos 315 e 382 do decreto estadual n. 2.400).

"Uma lei estadual recente, n. 1.869, datada de 10 de Outubro de 1922, creou, nas 112 comarcas em que se acha dividido o territorio do Estado quanto á distribuição da justiça de primeira instancia, tribunaes ruraes destinados a conhecer e julgar as questões, até o valor de 500\$000, decorrentes da interpretação e execução dos contratos de locação de serviços agricolas.

"A locação de serviços, a empreitada, o alliciamento de colonos, etc., etc., como todos os

## Fazenda Modelo de Criação Santa Monica.



nalmente e encontra solicitação de protecção do hospedagem gratuita das inherentes á primeira do-lhe os meios de subsistencia em condições diante a garantia de contum num Estado, como o de São licamente immigrantista, é fiscalmente por instituições especiais para esse fim.

O Governo Federal e os Governos todos congregam esforços para assegurar Polled-Angus. - 1925

direitos e obrigações de ordem privada, concernentes ás pessoas, aos bens e ás suas relações, são regidas, em preceitos liberalíssimos, pelo Código Civil Brasileiro.

"O decreto federal n. 3.724, de 15 de Janeiro de 1919, regula, no paiz, as obrigações resultantes dos accidentes occorridos no trabalho.

"Em caso de accidente no trabalho, occorrido no territorio do Estado de São Paulo, os Promotores Publicos (lei estadual n. 1.827, de 21 de Dezembro de 1921), nas comarcas do interior, e o Curador Especial na Capital (lei estadual n. 1.866, de 19 de Dezembro de 1919), são obrigados a prestar assistencia judiciaria ás victimas. Estas, como tambem os seus representantes, gozam, de accôrdo com o disposto no artigo 172, do decreto estadual n. 178, de 6 de Junho de 1893, da redução de metade das custas regimentaes, as quaes só serão contadas para serem pagas afinal, pelo vencido.

"A respeito da segurança e hygiene no trabalho, o Código Sanitario, mandado executar pela lei estadual n. 1.596, de 29 de Dezembro de 1917, contém disposições sobre a instalação de machinismos, ventilação, acção nociva de gases, idade de admissão ao trabalho, trabalho noturno, etc.

"Relativamente á hygiene rural, o Código Sanitario tem disposições interessantes que abrangem quasi toda a materia tratada pelos artigos numeros 258 a 372.

"O funcionamento dos syndicatos profissionais é regulado, de modo satisfatorio, pelo decreto federal n. 1.637, de 5 de Janeiro de 1907, que faculta aos profissionais da agricultura e industrias ruraes de qualquer genero, organizarem, entre si, syndicatos para estudo, custeio e defesa dos seus interesses. Como signatario do tratado de Paz de Versalhes, o Brasil se comprometteu a introduzir, na sua legislação sobre o trabalho, as medidas que os posteriores congressos Internacionais do trabalho adoptaram em Washington, Genova e Berne." (1)

Num paiz onde os interesses do trabalhador agricola são amparados por tão liberaes institutos juridicos e administrativos, onde a constituição, na sua declaração de direitos (artigo 72) não distingue entre nacionaes e estrangeiros, a situação do colono ha de ser fatalmente auspiciosa, dependendo apenas da sua intelligencia, iniciativa, capacidade de trabalho e outras qualidades pessoais e moraes de que possa dispor.

O immigrante italiano possui, em geral, essas elevadas qualidades, o que explica e justifica o successo de sua actividade num meio propicio, como o Brasil, onde a prosperidade da colonia

italiana, além de ser um facto assás notorio, resalta das estatisticas, que a evidenciam, expressivamente, na imparcial eloquencia dos numeros.

A florescente situação dos colonos italianos no mais futuroso Estado da Federação brasileira é um documento vivo, palpitante, da boa estrella que guia o destino dos emigrantes sob o céo resplandescnte do Cruzeiro do Sul. A verdade desta affirmação é facil de demonstrar: só a poderá desconhecer quem não tiver tido a fortuna de visitar São Paulo, a sua esplendida capital, em cuja população estrangeira predomina o elemento italiano, o seu fertil territorio desbastado e cultivado pelo braço italiano e onde numerosos subditos da corôa Saboia, pela abundancia dos capitaes empregados em beneficios da lavoura e das industrias e pela extensão das terras que ora possuem exercem a mais justificada influencia, desfrutando a fortuna que souberam conquistar após longos annos de honrosa labuta, cercados da sympathia e estima a que fazem jús a sua experiencia, a sua abastança e o seu efficaz concurso para o desenvolvimento economico da nova patria a que se incorporaram. E' uma ousadia negar a existencia de um facto que se affirma pela realidade concreta de seus monumentos, como seria ousadia contestar a intelligencia dos antigos egypcios e o formidavel poder constructivo de sua raça enquanto perdurar a gloria das suas seculares pyramides...

Os grandes argumentos contra a conveniencia da emigração italiana para São Paulo fundam-se no supposto desamparo em que se encontram os colonos empenhados na agricultura daquelle Estado do Brasil e na impossibilidade de se tornarem proprietarios, passando de empregados a patrões.

A' primeira objecção, oppuzemos uma informação fidedigna do Departamento Estadual do Trabalho, na qual, contra allegações imprecisas e vagas, se apontam providencias e medidas consagradas de modo formal em leis positivas, cujo espirito liberal seria ocioso accentuar.

Os algarismos estatísticos responderão mais incisivamente ainda se os filhos da península italiana são no Brasil os eternos flotas, condemnados a lavar indefinidamente a terra alheia, sem poderem jámais sonhar com a posse da gleba que regam com o seu suor.

Segundo o censo de 1920, a população do Estado de São Paulo attingia naquelle anno a 4.592.188 habitantes, dos quaes 3.758.479 brasileiros e 829.851 estrangeiros, figurando entre estes ultimos 398.797 Italianos.

Na mesma época, o numero de propriedades ruraes recensadas se elevava a 80.921, no valor total de 2.887.243:843\$000 e abrangendo a area de 13.883.269 hectares. Dessas porpriedades 58.814 pertenciam a brasileiros, a diversos condminos e a individuos de nacionalidade ignorada, occupando os immoveis ruraes a area de

(1) — "Boletim do Departamento Estadual do Trabalho", publicado pela Secretaria de Agricultura, Commercio e Obras Publicas do Estado de S. Paulo — Anno XIII, ns. 48 e 49 — 4º e 5º trimestres de 1923.

11.939.704 hectares e representando o valor de 2.379.012:517\$000. As restantes 22.065 propriedades, com a extensão de 1.914.458 hectares e o valor de 503.141:846\$000, pertenciam a cidadãos estrangeiros, entre os quaes os italianos, possuidores de 11.825 propriedades, tendo 916.487 hectares de superficie e o valor de 257.547:432\$000.

Conclue-se destes algarismos que os estrangeiros constituam cerca de 18 % da população de São Paulo, correspondendo aos italianos cerca de 9 % do numero total de habitantes do referido Estado. Deduz-se ainda que em cada 100 propriedades agricolas existentes em 1920, possuíam os estrangeiros cerca de 28 %, cabendo aos italianos a quota correspondente a cerca de 15 % (ou cerca de 54 % das propriedades pertencentes aos estrangeiros).

E' assás expressivo o confronto dessas relações. A colonia italiana representa proporcionalmente 9 % da população do Estado, ao passo que se eleva a quasi 15 % a relação proporcional entre as suas propriedades agricolas e a totalidade dos immoveis rurais officialmente arrolados.

Representando a população brasileira 82 % do numero total de habitantes, dispõem apenas os nacionaes de 73 % das fazendas recenseadas. O indice economico é, portanto, inferior ao indice demographico, ao contrario do que succede com a colonia italiana, na qual o indice economico representa quasi o dobro do coefficiente relativo á população (15 % contra 9 %).

Convém assignalar ainda que entre as propriedades attribuidas aos brasileiros, estão incluídas, para facilitar o confronto não só as pertencentes a diversos condomínios — não discriminados na apuração do censo quanto á nacionalidade — como também as pertencentes a individuos de nacionalidade ignorada.

Se, ao invés de apreciar o numero de propriedades, tivermos em vista o seu valor, as relações, embora menos impressionantes na comparação entre brasileiros e estrangeiros, revelam-se, entretanto, assás lisonjeiras no que diz respeito á colonia italiana.

No valor total das propriedades, corresponde aos 82 % da população nacional uma percentagem mais ou menos equivalente, cabendo ao elemento estrangeiro em geral mais de 17 % e especialmente á colonia italiana cerca de 9 % — o que evidencia a sua innegavel prosperidade.

Não se referem, entretanto, exclusivamente aos lavradores os 9 % correspondentes á população italiana de S. Paulo. Abrange essa percentagem outras classes em cujo seio avultam as grandes fortunas, quer no commercio, quer nas industrias e outros ramos de actividade empreendedora. Uma grande parte do commercio paulista está em mãos de italianos, pequenos mercadores, varejistas e atacadistas, movimentando-se as suas operações commerciaes á custa de um capital certamente assás consideravel.

Para comprovar esse asserto bastaria citar alguns nomes de notaveis industriaes e commerciantes, muito conhecidos tanto em São Paulo como no Rio de Janeiro. Estes grandes capitalistas italianos e tantos outros compatriotas, enriquecidos no Brasil, não obstante a posse de avultados haveres, continuam a permanecer no paiz onde fizeram a sua fortuna, sentindo-se arraigados ao meio em que prosperaram e tão felizes ahí se acham como na sua terra natal.

No que diz respeito ás industrias, os algarismos censitarios de 1920 demonstram também a auspiciosa situação da colonia italiana em São Paulo.

Num total de 4.145 estabelecimentos recenseados no mesmo Estado, com o capital de 537.817:439\$000 e uma produção equivalente de 986.110:258\$000 pertenciam a firmas individuais italianas nada menos de 1.446 fabricas com 35.273:500\$ de capital e 72.077:851\$ de produção. Se acrescentarmos a esses algarismos os que representam o contingente italiano nas varias especies de sociedades (sociedades de pessoas, mixtas e de capitaes), poder-se-ha julgar até que ponto já attingio o gráo de prosperidade da colonia italiana no mais adiantado Estado da Republica brasileira.

Os numeros rapidamente expostos dispensam maiores commentarios e bastam para patentear a injustiça dos que se oppõem á emigração italiana para o Brasil, sobretudo para o Estado de São Paulo, allegando as perspectivas desfavoraveis que se antolham aos que, naquella terra hospitaleira, pretendem construir, pelo trabalho perseverante e sobrio um futuro compensador. Contra taes accusações se insurge a prosperidade dos proprios emigrados, assim como a durabilidade e grandeza da obra que estão empreendendo no Novo Mundo.

As criticas mal inspiradas não conseguirão deter esse surto auspicioso, da mesma fórma que a syllogistica dos juizes de Galileu não logrou impedir que a terra continuasse a sua rota através do espaço, conduzindo no seu movimento o genial astronomo e os que o accusaram de heresia pela sua descoberta.

O Brasil não se restringe, entretanto, ao Estado de São Paulo. Muitos outros Estados reclamam o concurso da immigração. E' evidente a deficiencia do elemento estrangeiro na estrutura demographica do Brasil, deficiencia muito mais notavel na zona do norte do que na zona do sul, para a qual têm affluído, na sua quasi totalidade, as correntes immigratorias. Sob o ponto de vista da densidade territorial, é forçoso confessar que o Brasil está ainda mui escassamente povoado. Na extensa área do seu territorio o numero de habitantes não chega a 4 por kilometro quadrado; as suas incalculaveis riquezas fazem ainda em grande parte inexploradas.

O antigo imperio da corôa de Bragança na America do Sul não se limita aos Estados bra-

sileiros da zona sub-temperada até hoje preferidos pelas correntes imigratorias em razão das affinidades climaticas que assemelham essas regiões ás do meio-dia europeu.

|                       | 1890-1894 |
|-----------------------|-----------|
| Allemaes . . . . .    | 2.611     |
| Austriacos . . . . .  | 2.120     |
| Portuguezes . . . . . | 24.269    |
| Hespanhoes . . . . .  | 17.922    |

A offerta de braços no mercado do trabalho tornou-se mais accentuada depois da guerra de 1914, á vista do desequilibrio verificado nas condições demographicas e economicas da Europa oriental e, recentemente, em consequencia das leis restrictivas da immigração, nos Estados Unidos.

Fóra da Europa, o Japão offerece todas as facilidades da emigração para o Brasil, estando empenhado o governo nipponico em encaminhar o excedente de sua população para a grande republica sul-americana que, ao contrario da politica seguida pela Argentina e pelos Estados Unidos, não prohibiu a immigração japoneza e, provavelmente, não creará obstaculos ao concurso offerecido pelos amarelllos ao seu progresso agricola e industrial.

O empenho do Brasil em attrahir a immigração italiana resulta mais de um sentimento de affindade ethnica do que de um interesse economico immediato. Esse empenho se traduz na boa vontade com que procuram os seus dirigentes resolver as duvidas e dissipar os preconceitos que impedem, á revelia do Brasil, um accordo entre os dous paizes, que só teriam a lucrar com o definitivo entendimento sobre assumpto de tão alta relevancia. Os meus votos como os de todos os brasileiros, são para que se dissipem todas as duvidas, de modo que possa a colonia italiana manter no Brasil a sua innegavel proeminencia, augmentando com milhares de prosperos estabelecimentos agricolas a riqueza immobiliaria da paiz, incrementando com o seu trabalho, economias e iniciativa todas as fontes de producção nacional, desenvolvendo as industrias. Muitas outras zonas do paiz offerecem as mais favoraveis perspectivas para o desenvolvimento da colonização.

Sem fallar da vasta, rica e despovoadá Amazonia, tão opulenta e tão deitradada, onde a adaptação do forasteiro dependeria apenas de um systema de vida compativel com as condições "sui-generis" do meio sem alludir ás terras do nordeste, cujo grandioso futuro aguarda unicamente a solução de um simples problema de engenharia, ainda resta o Brasil central, vasta região onde a altitude compensa os inconvenientes da latitude e a excellencia do clima se traduz nas médias da temperatura annual e nos demais índices meteorológicos comparaveis aos de muitas localidades da Europa meridional. Existem a fertil região serrana do Estado do Rio, os latifundios uberribnos de Minas Geraes, abrangendo uma super-

fície maior que a da França e da Belgica reunidas, solo escassamente habitado e riquissimo nas produções dos tres reinos da natureza, igualmente propicio á agricultura, á pecuaria e ás industrias extractivas de valiosos minerios e das mais variadas especies de pedras preciosas. Além da fronteiras occidentaes do Estado de Minas, o extenso territorio goyano não menos opulento, registra ainda a infima densidade de 0,7 habitantes por kilometro quadrado. Que magnificas perspectivas não offerece á civilização esse mundo de terras, quasi intactas, que mal comegam a ser penetradas pelas vias ferreas vindas de leste e onde, nos termos da Constituição Federal, deverá ser construída a futura capital da Republica?

Avançando cada vez mais na direcção do poente e transpondo os rios caudalosos que demandam, ao norte, o estuario do Amazonas, ou descem para o sul buscando o Paraná e a bacia do Prata, comegarão a apparecer os immensos campos de Matto Grosso, o Estado monstro, no qual caberiam reunidas a Italia, a França e a Hespanha. Numa superficie que poderia domiciliar mais de 100 milhões de habitantes, vivem pouco mais de 250.000 almas, população equivalente a menos de metade da que se condensa no limitado perimetro da cidade eterna e muitissimo inferior ás populações de Milão, Turim, Napoles, Palermo. Matto Grosso é, todavia, uma região abençoada pela Divina Providencia, possuindo abundantissima rede fluvial, excellentes campos de criação, riquezas florestaes incalculaveis, sem fallar na producção assás notavel de seus seringaes, ao norte, e das suas plantações de herva matte ao sul, na profusão e variedade dos minerios que dormem no seu sub-solo ou acompanham a marcha das aguas, juntamente com as areias que descem pelo alvéo dos rios.

Todas essas reservas territoriaes aguardam a intervenção do braço do colono para attingir o maximo da sua productividade. Feliz a nação que tiver filhos disponiveis para povoar com elles esses immensos sertões, semi-desertos, mas já desbravados, desde o seculo XVIII, graças á audacia aventureira dos pioneiros paulistas. Interessa, sem duvida, á Italia a conquista pacifica dessas regiões pela mais louvavel das hegemonias, — a que promana do sacrificio e honrado labor em prol da prosperidade humana pelo augmento da producção universal.

As immigrações slava e japoneza, iniciadas com exito no Brasil, pleiteam activamente a sua maior e progressiva expansão. Paizes de alta natalidade e de territorio exiguo, premidos pela necessidade de ampliar a esphera geographica do seu desenvolvimento commercial, appellam para uma politica mais liberal em materia de emigração, como meio pratico de conquistar es-cadouros novos para os seus productos industriaes e artisticos, prevenindo assim o problema

## Fazenda Modelo de Criação Santa Monica.



Culturas: Meda capim Gordura. - 1925.

que Malthus definiu sob a fórmula de uma relação mathematica.

O mercado do trabalho torna-se cada vez menos accessivel, diante dos obstaculos oppositos, em alguns paizes immigrantistas, á entrada de elementos extranhos que possam perturbar a conservação do typo nacional, no seu aspecto physico, nas suas qualidades individuaes, nas suas aspirações, nas suas tradições, no seu padrão de vida. O Brasil, terra de liberdade, abre fraternalmente os braços a todas as nações, rejubilando-se com a situação florescente da colonia italiana, cuja prosperidade não constitue um facto local, peculiar a São Paulo, mas revela-se igualmente, não só no Rio Grande do Sul — Estado onde os italianos já possuem 13.810 estabelecimentos agricolas, dentre os 25.485 arrolados no censo de 1920 e pertencentes a estrangeiros — como também no Estado de Minas Geraes onde, em 4.266 propriedades de estrangeiros, 2.193 constituíam naquella época patrimonio dos filhos da Italia.

Dos 79.169 proprietarios agricolas de nacionalidade estrangeira, recenseados em toda Republica no anno de 1920, nada menos de 35.894 eram italianos, representando os seus domínios uma extensão de 2.743.178 hectares e um capital de cerca de meio milhão de contos.

Na industria, considerando apenas as firmas individuaes, proprietarias de estabelecimentos fabris, os algarismos do censo de 1920

revelam também o exito obtido por cidadãos estrangeiros localizados no Brasil, destacando-se, entre todas as colonias, a colonia italiana. O total das empresas fabris, pertencentes a firmas individuaes, attingia, em toda a Republica, por occasião do ultimo recenseamento, a 9.190, das quaes 5.106 em poder de brasileiros e 4.080 exploradas por estrangeiros, comprehendidas nesse numero nada menos de 2.119 fabricas de proprietarios italianos. O capital dessas empresas se elevava a 250.243:929\$, dos quaes 123.385:432\$ correspondentes a empresas brasileiras e 126.858:497\$ a empresas estrangeiras. O capital italiano, empenhado nas industrias recenseadas, subia a 53.161:142\$000.

Desses algarismos é facil deduzir que, em numeros relativos, 51 % do capital industrial, representado no Brasil por firmas individuaes, pertence a estrangeiros e 21 % a subditos da corôa italiana, os quaes concorrem com cerca de 52 % do capital estrangeiro applicado nas industrias nacionaes.

Maior seria a benefica influencia dos italianos no Brasil, mais disseminadas estaria a colonia e as cifras mais notaveis attingiria o conjunto dos seus haveres, se a sua expansão não fosse prejudicada pelas restricções do decreto Prinetti, promulgado em 26 de Maio de 1902.

De 1836 a 1920 entraram no Brasil 1.388.881 immigrants italianos. Até 1901 foi intensa a corrente de trabalhadores que se dirigiam da Ita-

lia para o Brasil, havendo annos, como os de 1888, 1891 e 1897, em que excedeu a uma centena de milhares. No anno de 1901, registram as estatísticas a entrada de 59.869 trabalhadores, mas já em 1902, o total cahiu a 32.111 e, em 1903, a 12.970, para baixar ainda a 12.857 em 1904.

A partir dessa data, houve nos annos de 1912 e 1913 pequenos incrementos, que ficaram, todavia, muito longe dos numeros registrados anteriormente ao alludido decreto, até que a guerra de 1914 veio tornar insignificante, durante um quadriennio, o contingente de imigrantes italianos entrados no Brasil.

De 1920 a 1924 as condições melhoraram um pouco, sem volver, contudo, ao que eram no tempo da livre emigração. Compensando o arrefecimento na entrada de trabalhadores italianos, augmentou o contingente de imigrantes de outras nacionalidades, correspondendo as médias das entradas annuaes de subditos de alguns paizes emigrantistas, nos quinquennios de 1890-1894, 1895-1899, 1900-1904, 1905-1909 e 1910-1914, aos seguintes algarismos:

| 1895-1899 | 1900-1904 | 1905-1909 | 1910-1914 |
|-----------|-----------|-----------|-----------|
| 806       | 535       | 2.234     | 4.940     |
| 5.578     | 831       | 2.257     | 2.452     |
| 19.601    | 11.963    | 27.155    | 51.903    |
| 14.937    | 6.304     | 18.017    | 28.697    |

que já tanto devem a muitos ex-immigrantes, hoje abastados capitalistas, os mais autorizados adeptos de uma politica de estreita aproximação entre os dous povos. Um estadista da Norte-America lançou, no começo do seculo XIX, a famosa phrase: "A America para os Ameri-

canos". Outro estadista, do extremo sul do continente, ampliou mais tarde aquelle conceito, voltando a toda humanidade as vastidões hospitaleiras da America latina. E' esse o pensamento liberal que inspira os estadistas do Brasil, nos esforços envidados para desenvolver a immigração.

Ao iniciar estas singelas considerações, alludimos a um dos heróes da nação italiana. Não é, poi, fóra de proposito terminal-as, invocando, ainda uma vez, essa personagem historica, cuja memoria é tão venerada pelos que viram, no sangrento alvorecer do seculo XX, reviverem com d'Annunzio as audacias de Garibaldi e realizar-se integralmente, o sonho da completa redempção do solo italiano. Ao lado do batalhador infatigavel, partilhando os azares de uma vida de luctas, seguindo-o e animando-o em meio dos combates e nas marchas e contra-marchas de successivas campanhas, destaca-se uma figura de mulher, a sua companheira de trabalhos e de glorias, a esposa intermerata que lhe devia perpetuar a raça em descendencia vigorosa e sadia. Esse typo feminino excepcional, talhado ao molde das matronas de Sparta, era uma heroína brasileira, um pedaço do coração do Brasil que o paladino trouxera ao termino de suas guerras longinquoas, como a unica e a mais valiosa das recompensas dos feitos com que se celebrizara no Novo Mundo.

Ha um singular symbolismo nessa união feliz e fecunda, digna de ser perpetuada no bronze de imperecivel monumento. Saudemos o futuro nessas figuras do passado, visão allegorica da attitude cordial com que devem caminhar de mãos dadas o Brasil e a Italia, em busca de um alevantado ideal commum de fraternidade e de paz.

## Diplomacia Economica

O convenio que acaba de ser firmado entre a Hespanha e o Brasil, representa a victoria de uma idéa pela qual desde muito se vinham batendo alguns dos mais lúcidos pesquisadores das questões de interesse vital para o nosso paiz.

A evidencia irreusavel das vantagens que nos adviriam de um tratado dessa especie, fez que aquella idéa se tornasse, afinal, uma aspiração d todas as classes possuidoras já de uma perfeita consciencia das necessidades nacionaes. E por isso foi que o acto do Governo, em virtude do qual o dito ancão se converte em realidade, teve applausos da nacionalidade inteira, pelo órgão de seus elementos mais representativos.

Quando se proceder ao balanço definitivo dos serviços indiscutivelmente benemeritos, prestados ao Brasil pelos seus actuaes dirigentes, verificar-se-á que esse figura entre os de mais relevo e mais salutar, benefica repercussão nos destinos do paiz. E' que elle não

vale só pelos proveitos immediatos e de ordem material, assegurados á economia do paiz pelas vantagens com que os nossos produtores pôdem contar agora, para os seus artigos, em terras de Hespanha. Vale egualmente como prova de que os nossos homens d'Estado adoptaram, em definitivo, os methodos de politica internacional que se acham presentemente em harmonia perfeita com as conveniencias e anhelos de todos os povos — aquelles que, ao envez de attribuirem importância excepcional aos interesses de ordem estritamente politica, expressos em competições e rivalidades de caracter militar, tão perigosas e inquietantes sempre, se applicam ao desenvolvimento continuo do intercambio commercial, assecutorio de facilidades cada vez maiores á circulação das riquezas, e de condições de dia para dia mais proprias ao conhecimento reciproco dos povos — circulação e conhecimento que serão, em todos os tempos, as garantias menos precarias e illusorias da paz universal.

São tradicionalmente optimas as relações do Brasil e da Hespanha, não contribuindo pouco para consolidar-as a circumstancia de

se dirigirem para o nosso territorio, onde encontram terreno franqueado a todas as fórmas de actividade compensadora, muitos daquelles hespanhoes que o velho espirito de aventura, inherente á raça, leva a distanciar-se da patria estremecida.

O proprio intercambio commercial que entre os dois paizes existe, se vem ininterruptamente ampliando, muito embora nunca se ti-

vesse cogitado de o fazer mais intenso, mediante um regimen de mutuas concessões fiscaes.

O tratado recentemente negociado não se destina consequentemente, a erer uma ordem nova de coisas, mas sim a estabilisar e intensificar aquillo que natural e espontaneamente se formou, ao influxo de leis moraes, ás quaes não é estranha a identificação espiritual de todos os rehenos da raça iberica.

# A industria do Sargaço

UMA GRANDE FONTE DE RIQUEZA INEXPLORADA NO BRASIL

Ainda recentemente, o professor Gustavo Hasselmann, cathedratico da nossa Escola Superior de Agricultura e conhecido scientista, fez uma conferencia, na Sociedade Brasileira de Oceanographia, de que é presidente, sobre a flora marinha do Brasil e suas possibilidades economicas, que deixou funda impressão no seio d'essa aggremação pela indiscutivel importancia e oportunidade do assumpto e pelo brilho e acerto com que o conferencista o abordou.

Na impossibilidade material de transcrevermos, na integra, como merecia, o interessantissimo trabalho do professor Hasselmann, que é, além do mais, altamente instructivo, limitar-nos-emos, máo grado nosso, aos seus principaes topicos.

A principal vegetação marinha, sob o ponto de vista industrial, encontra-se no grupo das "Algas", que somente nestes ultimos vinte e cinco annos vêm sendo exploradas nos paizes economicamente organizados, como o Japão, os Estados Unidos, a França, a Inglaterra.

Sua mais importante applicação é, sem duvida, na agricultura, para a fertilização das terras, devido á presença de apreciavel quantidade de potassio em suas cellulas, como também de calcio, embora em menor percentagem. As algas contêm, ainda, elementos de muito valor, como o "iodo" e o "bromo", empregados na therapeutica; a substancia organica chamada "Algina", composta de materias nitrogenadas (15 %), manita (5 %), cellulose (13 %), materias graxas e corantes (2 %), e oleos essenciaes.

As algas servem, ainda, de alimento a certos povos asiaticos, e em alguns paizes da Europa, como a França e a Inglaterra, já têm sido feitas tentativas no sentido de introduzir estes vegetaes na alimentação humana. Entre as especies para tal fim recommendadas, acha-se a *Ulva lactuca*, conhecida vulgarmente pelo nome de "Alface marinha", que também viceja

em aguas do Brasil, conforme constatou, em pessoa, o professor Hasselmann.

A algina possui extraordinarias qualidades bromatologicas, não só para o homem, como para os animais, segundo os estudos dos scientistas francezes Lapique e Gloess, sendo seu valor alimenticio superior ao da batata e podendo substituir, vantajosamente, a aveia como forragem.

As algas fornecem, igualmente, um outro producto, a "Gelose", ou "Agar-Agar", ou "Gelatina vegetal", cujo consumo cresce rapidamente na microbiologia, como caldo para cultura de microbios; na culinaria, para a fabricação de doces e cremes; na industria da cerveja, na do papel, constituindo um magnifico succedaneo da gomma arabica.

— E', sobretudo, na fertilização das terras de culturas, — diz o professor Hasselmann, — que as algas, graças ao seu poder fertilizante, têm sido aproveitadas em muitos paizes.

— O adubo formado com esses vegetaes apresenta vantagens sobre o estrume de curral, pois não contamina o terreno com os agentes nocivos, as sementes de vegetaes daninhos ou productores de doenças, especialmente os Fungos, assim como larvas e ovos de insectos prejudiciaes, tão abundantes no estrume; e, ainda mais, pelo alto poder hygroscopico, de que é dotado, pôde conservar a humidade no solo por mais tempo que o proprio estrume, poupando, assim, dispendio de trabalho e tempo, exigidos pela pratica de irrigação.

— A exploração economica das Algas marinhas, ignoradas, em absoluto, em nosso Brasil, já attinge a um grão de desenvolvimento bem elevado em certos paizes, como a America do Norte, o Japão e a França.

— Essas Algas são já cultivadas em regiões determinadas como em Jolla, e o norte de San Diego, onde a "California Fish and Game Commission" criou uma "Estação Experimental", afim de evitar o esgotamento dessa fonte de ri-

queza, tamanho o vulto de sua exploração.

— Em verdade, tão considerável é o seu consumo que já se cuida até de regulamentar a exploração e incrementar a produção desses vegetaes marinhos.

— Os Estados Unidos podem retirar cerca de 60 milhões de toneladas de sargação fresco das águas de seus mares.

— Nas explorações agrícolas, das costas da Inglaterra e da Bretanha, é sobretudo com as Algas que se faz a adubação do solo arável.

— Na Europa, retira-se, actualmente, das águas do Oceano, nada menos de 400 toneladas de Algas, de que se extraem "175 toneladas de iodo, 10 mil toneladas de saes de potassio 3 mil toneladas de sal marinho bruto e 7 mil de "resíduos", segundo os dados de Gloess.

— Os japonezes vendem actualmente cerca de "12 milhões de francos de suas Algas marinhas", convindo, todavia, salientar que tal somma não representa todo o valor economico destes vegetaes, pois, ali, só se explora a parte organica, sendo desprezados os demais productos, como o iodo e certos saes dotados de valor therapeutico, agrícola e industrial.

— As Algas marinhas são aproveitáveis por todos os elementos chimicos accumulados, em quantidade variavel, em seus organismos.

— Realmente, é depois que fornecem os saes de Potassio e o Iodo que esses vegetaes são utilizados como forragem.

Outros vegetaes marinhos, além das algas, como certas especies de Phanerogamos, representantes do genero "Zóster", gosam, tambem, de applicações industriaes e agrícolas.

Haja vista a fibra que se extrahе das especies deste genero e possui qualidades superiores, mesmo, ás da fibra de madeira, pois, sobre não exhalar cheiro, é dotada de grande elasticidade, muito leve, imputrecivel, não inflammavel e de custo inferior.

As plantas d'este grupo systematico fornecem a cellulose, que serve para a fabricação de papel, a nitrocellulose, a acetocellulose, etc.

— Em summa, serve a Flora marinha:

- 1, Como adubo potassico;
- 2, Pela gelose;
- 3, Pela mucillagem de Lichen de Carraghen;
- 4, Pela Algina (alimentação do homem e dos animaes);
- 5, Por fornecerem succedaneos do sabão e das gomas arabica e adragante;
- 6, Como substancia hydrophuga;
- 7, Pelo Iodo;
- 8, Pelo Bromo;
- 9, Pela fibra (industria textil);
- 10, Pela cellulose (fabricação do papel).

Deante de tantas e tão importantes applicações economicas da flora do mar, é penoso ter de constatar que, no Brasil, nada, absolutamente nada se fez, ainda, no sentido do aproveitamento d'este vasto manancial de riqueza.

Entretanto, a attenção que outros povos têm dispensado a esta magna questão vae ao ponto de já existir uma legislação auropéa sobre a livre colheita do sargação. A applicação dessas

## Fazenda Modelo de Criação Santa Monica.



Plantel de Hollandez. - 1925.

leis faz-se assim: 1—A colheita das plantas, nas margens, reservada aos habitantes das communas situadas nas margens, assim como aos proprietarios das terras cultivadas nas mesmas communas. 2—E' livre a colheita das plantas que se desenvolvem no mar. 3—Todos os que habitam nas margens podem colher as plantas lançadas á praia pelas ondas.

Tal é o estado presente da exploração da flora marinha.

— Que se pôde fazer no Brasil? — pergunta o professor Hasselmann.

— Antes de tudo, — responde o illustre

“magister”, — é preciso verificar a existencia de Algas economicas em nossas aguas costeiras, observar-lhes o modo de vida e distribuição geographica; e, apurada tal occorrendia, legislar sobre o modo de colheita e conservação das aguas de cultura porventura existentes; por fim, determinar as aptidões funcioneas desses vegetaes e estudar os factores capazes de modificar o teor de suas reservas economicas.

O assumpto, tão sabiamente ventilado pelo professor Gustavo Hasselmann, é transcendental e d'esses que se impõem ás vistas dos poderes publicos.

## Do Guaraná e sua possível utilidade numa offensiva da legislação contra o alcool

### II. (Conclusão)

No programma a que obedeceram os trabalhos do Segundo Congresso Americano de Mutualidade e Previdencia, aqui reunido em fins de 1923, reservára-se com sensatez boa parte aos problemas delicados e complexos que estão, presentemente, a agitar-se nos dominios, muito naturalmente obscuros ainda e incertos, da mais relevante, possivelmente, de todas as sciencias modernas — a hygiene social.

Entre taes problemas — aquelles que suscitam a inilludível urgencia de se defenderem as sociedades contra innumerados males de acção quasi sempre lenta e subtil, mas nem por isso de effeitos menos objectivos e funestos — figurava o da campanha movida hoje, por toda a vastidão do globo, ao uso e abuso das bebidas alcoolicas, mui justa e fundamentadamente tidos em conta de factor — notavel factor entre os que mais o sejam — de todas as tãras por meio das quaes se patenteia a saude cada vez mais precaria da nossa especie.

Representante que fui, naquella conferencia, do Estado do Amazonas, offereci ao plenário, como contribuição ao estudo do alcoolismo em suas relações forçadas com “a decadencia da raça e a genese do crime”, a monographia cuja publicação foi feita, sob a epigraphia acima, no anterior numero desta revista.

Visando effeitos immediatamente praticos, não me restringi a esboçar esse assumpto grave, terrivelmente inquietante, no dominio indiscutivelmente nobre, mas de uma nobreza que parece

entrincheirar-se no horror aos actos, das divagações essencialmente doutrinarias.

Após um resumo da materia, em que se garantiu preferencia ao mais relevante de seus aspectos — o que lhe velu da reacção provocada nos circulos industriaes e financeiros pela corajosa politica norte-americana, que se concretisára na Lei Volstead — procurei surprehender no conjuncto das condições especialissimas do Brasil actual aquellas por que se devia modelar um plano de acção cuja efficiencia provavel decorresse logicamente de sua exequibilidade.

Esse methodo, louvo-o impavidamente, por mais que me repugnem vituperios dessa natureza.

Que vale, que adianta, em ultima e definitiva analyse, firmar convicções acerca de processos absoluta e integralmente perfectos, porém cuja applicação ninguem se atreve a sustentar sisudamente que seja possível?

Dir-se-lia, aliás, que eu fôra induzido a preferir esse caminho, por uma especie de adivinhação de como iriam projectar-se na discussão a que o mencionado comicio submetteu essa questão, as erroneas idéas que, a esse respeito, predominam presentemente, entre nós.

De facto, posto que aquelle congresso tivesse approvado, “nemine discrepante”, o parecer favoravel da commissão competente sobre a parte puramente expositiva da monographia em apreço, abandonou, por igual unanimidade, as conclusões respectivas, para fazer victoriosa uma

indicação no sentido de ser adoptada por toda a America, sem ampliações nem restricções, tal qual a estão executando os "yankees", a lei que prohibe, de modo terminante, o proprio commercio das bebidas á base de alcool.

Havendo antecipadamente exposto meu modo de ver, contrario em toda a linha a essa prohibição pura e simples, como se tivesse plena certeza da sorte que teria no plenário a discussão da materia, inutil por inteiro me parece voltar a fazel-o, mesmo porque tal discussão, si discussão pôde chamar-se á serena verificação da unanimidade que estava garantida por minha involuntaria ausencia, nenhum elemento novo se lhe accresceu quando transitou por uma das sessões plenarias.

Contristou-me tanto mais esse facto quanto mais decididamente preferia eu a segunda á primeira parte da minha monographia. E não me custa dizer o motivo dessa preferencia. E' que esta, isto é, a que approvada pelo alludido congresso, constituia, na melhor hypothese, uma impavida "mise au point" de idéas outr'ora accadianas, mas rejuvenescidas e quasi feitas revolução-narias pela tendenciosa transposição de valores que os interessados no commercio de vinhos e licores haviam logrado levar a termo com habilitude maravilhosa, ao passo que naquella se centralisara todo o possivel merito da minha despre-tenciosa these.

Consola-me, todavia, esta evidencia — a innocuidade perfeita do alvitre que foi substituído ao meu.

Realmente, não sei de deliberação mais anodyna, mais platónica do que aquella a que se deixou levar, sem maior exame do assumpto, o mencionado comicio, de aconselhar aos governos das republicas latino-americanas uma adopção immediata da "lei secca".

Para onde terá ido, naquelle momento, a convicção que tinham fatalmente os congressistas de não poderem, por multiplas razões, os povos latinos deste continente, tomar por emprestimo aos "yankees" uma lei, cuja execução plena é ainda hoje uma aspiração, tão só, daquella gente asombrosamente pertinaz?

Si os Estados Unidos, com outros elementos ao seu alcance, notadamente a fabulosa somma reclamada pela campanha ao mais engenhoso e petulante contrabando de que existe memoria em todo o universo, só tem conseguido forçar á clandestinidade as praticas da bebedice habitual, como acreditar que as coisas occorressem de maneira diversa nas demais nações americanas?

A minha idéa de organizar verdadeira asphyxia tributaria para as industrias que o vicio dos beberões criou, nenhuma originalidade possui em seus principaes delineamentos. Manifesta-se-lhe, porém, certa singularidade quando se observa nitidamente aquillo que deve acompa-

nhar o programma de taxações violentas para todos os desdobramentos do terrivel toxico — um programma antagonico, posto que irrepre-hensivelmente complementar e logico, de medidas tendentes a favorecer, não só o fabrico, mas também a circulação, a distribuição, o consumo, de todas as bebidas refrigerantes cuja base esteja representada por um ingrediente com propriedades de excitante benefico e salutar — a kola, a coca, o café, o matte, o guaraná, toda uma infinidade de productos de tal categoria, em sua mór parte — e ainda por esse aspecto se manifestou a intelligencia do meu systema — de origem, de extracção ou cultura nacionaes, particularidade que não é despreciable, no estudo exclusivamente brasileiro da materia.

A logica, o engenho, a sabedoria de um plano que se elaborasse nesse terreno, fossem quaes fossem as suas minudencias, decorre da circumstancia de estarem condemnados a mallogro, maior ou menor, porém mallogro sempre, todas as tentativas de levar os ebrios inveterados á repulsa do seu vicio, que não tiverem a completal-a a preocupação de vencer, na propria natureza do viciado, a predilecção pelo alcool, da unica maneira razoavel, viavel, possivelmente segura: submettendo-o á seducção de outras bebidas, aquellas de que se diz muito veridicamente que possuem as virtudes das alcoolicas, sem possuir os seus defeitos.

Pelo seu admiravel conjuncto de propriedades physiologicas e mesmo therapeuticas, é o guaraná, sem favor, a base que se devera de preferencia escolher para os succedaneos das cervejas, dos licores, dos vinhos, e facilitar-lhes, por meio de favores fiscaes cuja indicação encerra o capitulo anterior desta monographia, a victoria a que os designam as proprias characteristics maravilhosas desses admiraveis exemplares de nossa flora.

Não comportam as proporgões deste trabalho maior desenvolvimento do assumpto, nessa face nova por que deliberei versal-o.

A mola central do apparelho de repressão indirecta, exclusivamente fiscal, que idealisamos para os males da embriaguez, pode ser indicado por esta formula: contra o vicio do alcool o vicio do guaraná, capaz, por si só, de vencer a sede terrivel e o desejo ansioso de excitação, que formam o inferno interior dos alcoolatras, sem causar damno ao organismo, antes tonificando-o e excitando-o beneficamente, salutarmente. E o que digo acerca do guaraná, é licito affirmar-se, com alterações pequenas, relativamente ao café, ao matte, á coca, á kola, todos em condições de competir com o alcool em suas diminutas virtudes, sem rivalisar com elle nos effeitos com que vae preparando o mais sombrio dos crepusculos para a especie humana.

BENJAMIN LIMA.

# A DEFESA DA LAVOURA NACIONAL

Reproduzimos abaixo, na integra, o officio que, em obediencia ás deliberações da respectiva directoria, o senhor doutor Lyra Castro, presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, endereçou ao Senado Federal, relativamente á ampliação do imposto sobre a renda ás industrias agricolas.

A corporação cujo órgão na imprensa é este periodico, agitando-se, como o fez, para tentar o mallogro de uma idéa flagrantemente hostile aos interesses dos lavradores brasileiros, provou, mais uma vez, ser legitima, fiel e corajosa interprete daquella classe, e esse facto é com vivo jubilo que o registramos.

Tão patente está a estricla, irrefragavel justiça da causa por que se bate a Sociedade Nacional de Agricultura, que podemos articular o elogio de sua attitude sem o risco de incorrer em vituperio.

Em que peze aos interessados na exaggeração do concurso das nossas manufacturas, incipientes em sua mór parte, e algumas de existencia manifestamente precaria, senão mesmo artificial, mantidas que são pelo proteccionismo das correspondentes tarifas, o Brasil continúa a tirar das suas terras assombrosamente fecundas, os máximos factores da sua prosperidade.

Toda e qualquer politica financeira, tendente a comprometter o equilibrio dessa força, é golpe atirado á matriz da propria grandeza desta Nação.

Defendel-a, por consequencia, equivale, em ultima análise, a defender o Brasil.

Eis o appello, singelo na fórma, porém inatacavel na argumentação succinta, que os agricultores nacionaes dirigiram, por intermedio da Sociedade Na-

cional de Agricultura, ao Senado da Republica:

“Rio de Janeiro, 5 de Dezembro de 1925. — Exmos. Srs. presidente e demais membros do Senado Federal. — A Sociedade Nacional de Agricultura, acolhendo numerosos reclamos que lhe têm sido insistentemente dirigidos pelas suas congengeres agro-pecuaria nacional, a proposito da inclusão da lavoura e criação entre os contribuintes do imposto sobre a renda, pede venia a VV. EEx. para apresentar ao Senado Federal, onde, no momento, se discute materia tão relevante, as allegações que as mesmas offerecem contra a incidencia desse novo tributo, que viria, nas condições actuaes da nossa vida economica, perturbar o seu natural desenvolvimento.

Cumpre assignalar que a projectada proposição, dados os curtos prazos regimentaes das leis de meios, não poud soffrer um exame attento da verdadeira situação desse ramo de actividade nacional, já tão onerado de impostos, quer federaes, quer estadoaes, quer municipaes.

Forçoso é, ainda, sem duvida, tomar em consideração outros entraves com que luta a lavoura — como, por exemplo, as altas tarifas de viação, a escassez de transportes, a falta de credito agricola, que entrega o productor aos intermediarios, o que, tudo concorre para reduzir o valor util dos productos e desanimar o esforço dos que labutam na terra.

Assim, exprimindo o sentimento dessa classe, que se ufana de representar, vem a Sociedade Nacional de Agricultura, em cumprimento de delibera-

**Fazenda Modelo de Criação Santa Monica.**

Culturas - Corte do milho para o Silo. - 1925.

ção em sessão de Directoria, solicitar do Senado a aprovação da emenda do illustre senador Paulo de Frontin, mandando eliminar o dispositivo que onera a lavoura, e o faz porque está convencida da necessidade de melhor auscultar, a respeito, a opinião da numerosa classe, cujo patriotismo e espirito de abnegação são proverbiaes.

E isso mesmo lhe quer parecer a melhor solução, porque a applicação pratica de tal tributo offerece difficuldades irrecusaveis, notorias em todas as nações e aqui aggravadas, por falta de elementos basicos de avaliação, no tocante aos factores da producção.

Accresce que as instituições de classe aguardavam o estudo que certamente teria ampla divulgação, do trabalho elaborado, acerca da reforma do imposto sobre a renda, pelo Sr. Dr. F. T. de

Souza Reis, por determinação do Sr. Dr. Annibal Freire, eminente ministro da Fazenda.

A adopção desse imposto sobre a producção, por parte do Congresso, viaria privar os interessados — que são, afinal, o esteio da prosperidade publico — do exame cuidadoso do assumpto constante do mencionado ante-projecto.

Eis por que a Sociedade Nacional de Agricultura, interpretando o pensamento unanime dos que trabalham e produzem, suggeriria ao Senado, *data venia*, a aprovação da emenda Frontin, excluindo-se, dest'arte, a lavoura, a criação e as industrias connexas do tributo projectado, no exercicio vindouro, como ora acontece, o que lhes permittiria o ensejo de manifestar-se sobre essa nova contribuição que se lhes pede, expondo, então, claramente, a própria situação e analysando as formulas que, acaso, re-

sultassem desse estudo attento e sincero.

Conscia a Sociedade Nacional de Agricultura do generoso acolhimento do Senado, antecipa, em nome do Brasil productivo, a expressão do seu reconhecimento.

Queiram aceitar, V. Ex. e demais illustres membros do Senado, os protestos de nossa mais alta estima e distincta consideração. — *Geminiano Lyra Castro*, presidente."

# PALESTRAS AGRICOLAS

N.º 15 - 4.ª SERIE

## Do humus: sua natureza, seus efeitos e sua conservação no solo

**DO AFOLHAMENTO, OU ROTAÇÃO DAS CULTURAS** — A successão das culturas no mesmo terreno, ou *afolhamento*, ou, como mais modernamente chamado, *rotação cultural*, quando organizada e dirigida com criterio, constitue um factor de relevo na conservação da fertilidade do solo e no augmento de suas reservas de materia organica. Não basta mudar, apenas, de planta para conseguir este fim, embora dahi possam advir outros resultados benéficos, taes como a prevenção contra molestias e insectos nocivos e a distribuição do trabalho e da renda.

As culturas differem na quantidade de residuo que deixam no solo e na sua contribuição ao stock de humus, do mesmo. Os melhores afolhamentos, ou rotações, são os que admittem a cultura de plantas leguminosas em successão a plantas não leguminosas. O merito principal desta pratica consiste no facto de que a provisão de nitrogenio, no solo, é a mais sujeita a deficiências do que a de qualquer outro elemento da nutrição vegetal. O nitrogenio não se encontra nas particulas mineraes do solo; sua fonte principal é a atmosphera, e, mesmo assim, apesar de lhe constituir as tres quartas partes, está ali sob uma fórma inacessivel, directamente, ás plantas superiores. As plantas leguminosas, isto é, as que produzem sementes semelhantes ás do feijão, como os proprios feijões, as ervilhas, os trevos, a alfafa, etc., vivem de sociedade com certas bacterias que se desenvolvem em suas raizes, produzindo-lhes, geralmente, uns como nós, ou nodulos. Estas bacterias, em troca de certas vantagens de ordem alimentar, são capazes de utilizar-se do nitrogenio livre da atmosphera, em lugar da fórma combinada em que este se acha no humus do solo, tornando-se, d'essarte, uma parte integrante da substancia das bacterias e em um estado que pôde ser aproveitado pelas plantas leguminosas, quer pela absorpção directa da bacteria, quer pela absorpção de seus productos de decomposição depois de sua morte. O resultado

liquido de tudo isso é que, quando taes bacterias estão presentes e outras condições, como a provisão de elementos mineraes e cal, são favoraveis, as plantas leguminosas ficam aptas a desenvolver-se independentemente do nitrogenio assimilavel do solo.

D'este modo, ellas conseguem dar muito corpo ao seu raizame e á sua fronde, o que, si retido no solo, construirá, rapidamente, o stock de materia organica e de nitrogenio combinado. Esse facto, e, mais, o de que muitas leguminosas possuem um systema radicular mais profundo e mais amplo do que as gramíneas e numerosas outras plantas cultivadas, emprestam-lhes duplo valor na conservação da fertilidade do solo.

Um systema de afolhamento pôde abranger um periodo de tres, quatro, cinco ou mais annos, segundo as condições de solo e clima, a natureza da cultura e o typo de exploração agricola adoptado. Em qualquer systema, porém, o principio fundamental consiste em nunca fazer seguir á ultima cultura que occupou o terreno, uma outra cultura de planta semelhante áquella, em seus caracteres, exigencias e modo de vida, mas, sempre uma outra planta differente.

Por exemplo: depois de uma cultura de milho, não se deve plantar novamente milho na mesma área de terra; é preciso escolher uma planta differente do milho, como a batata inglesa, o feijão, etc., convindo, pelos beneficios que traz á fertilidade do solo, conforme acabámos de ver, intercalar, sempre, uma planta leguminosa a duas successões não leguminosas.

Em solos leves, ou fracos, não se deve estender a cultura de um capim ou grama forrageira, só, porventura, a incluír o plano de afolhamento adoptado, por mais de um anno. Nos solos fortes, entretanto, não ha inconveniente em fazel-o por dois ou tres annos em continuagão, visto que essas plantas requerem, em geral, bastante tempo para formar uma boa sepepe, o que, aliás, redundará não só em economia para o agri-

cultor, com a redução dos trabalhos aratorios que seriam indispensaveis si o terreno não estivesse coberto, como em maior fonte de humus com o adensamento mais completo da vegetação e sua subsequente incorporação ao solo com o arado.

No caso de afolhamentos que incluem leguminosas, ás vezes é necessario, para melhor desenvolvimento d'essas plantas, applicar cal ás terras, como tambem, em qualquer caso, não se deve olvidar o emprego do estrume de curral, no solo.

Damos, a seguir, para melhor comprehensão do leitor, o exemplo de um typo de afolhamento, sem que, com isto, queiramos inculcar-o a nin-

guem, pois que a organização de um plano de rotação cultural depende, como acima fizemos ver, das condições locais do meio agricola e é, portanto, uma questão para cada agricultor, ou interessado, individualmente resolver.

#### SYSTEMA DE AFOLHAMENTO TRIENAL

| 1º anno                      | 2º anno        | 3º anno |
|------------------------------|----------------|---------|
| Milho                        | Batata ingleza | Feijão  |
| (Milho, de novo, no 4º anno) |                |         |

\* \*

(Continúa).

THOMAZ COELHO FILHO.

Engenheiro agronomo.

## A pecuaria nacional e a produção da carne

Ha pouco, tivemos oportunidade de conhecer a interessante conferencia realizada pelo doutor Landulpho Alves na Sociedade Nacional de Agricultura, quando do 3º Congresso de Agricultura por ella organizado.

Como brasileiro e criador, empenhado no desenvolvimento d'esta grande fonte de riqueza nacional, não posso calar deante de certos conceitos do illustrado conferencista a proposito do refinamento dos nossos rebanhos.

Embora sem a cultura intellectual que possui o Dr. Landulpho Alves, reputo criticaveis algumas de suas theorias, como passo a analysar á luz dos factos.

O conferencista condemna a absorção do gado creoulo pelo indiano, como, tambem, o cruzamento continuo com raças europeas especializadas para carne, e diz: "O cruzamento, a que nos referimos, não proporcionaria aos rebanhos nenhuma resistencia organica aos factores desfavoraveis do nosso meio pastoril. Prepararia, antes, pela crescente porcentagem de sangue fino introduzido, o lymphatismo, um gráo de debilidadade cada vez mais accentuado.

Ahi está porque peccam as duas correntes rivais que se batem: uma, pela influencia do sangue indiano; outra, pela absorção dos rebanhos nativos pelas raças puras europeas."

Estou de accordo com o conferencista em que se condemne a primeira dessas duas correntes, mas, que se ressalve a segunda, porquanto, a prevalecer o criterio contrario, jamais poderiamos melhorar o nosso gado. Considero exagerado o temor da debilidadade provocada pelos reprodutores europeus de raças finas, desde que se não empregue o methodo da consanguinidade. Com a

profusão de sangue de differentes raças, que caracteriza o gado nacional, não ha razão plausivel para o receio de effectuar o cruzamento continuo, até á completa absorção das raças existentes e indefinidas. A' excepção deste Estado, na parte em que temos melhorado as nossas criações com a pratica do cruzamento continuo, condemnado pelo conferencista, no resto do paiz, como todos sabem, o atraso da pecuaria é devido aos cruzamentos desordenados com raças inferiores para a produção de carne.

O cruzamento intercorrente, aconselhado pelo Dr. Landulpho, não é applicavel á especie bovina.

Com a especie ovina, no Prata como aqui no Estado, desde muito tempo que usamos deste methodo intercorrente para a raça Merino e, indistinctamente, com as tres raças inglezas produtoras de carne, a Romney, a Lincoln e a Cara Negra, visando, com isto, a obtenção de um producto que, conservando suas qualidades lanigeras, forneça um rendimento em carne superior ao da raça Merino, para o que convem, portanto, o emprego, alternativo, de reprodutores das mencionadas raças. Tal conveniencia, entretanto, não existe no methodo aconselhado pelo citado conferencista, isto é, após varias gerações com reprodutores especializados para carne, introduzir uma "refrescada" com sangue Zebú. Ao contrario, o que se dará, irremediavelmente, é um sensivel retrocesso no rendimento em peso, provocando o phenomeno natural da reversão. Aqui, no Estado, ha, infelizmente, varios exemplos desta ordem: criadores que, possuindo gado com alguma parcella de sangue Hereford ou Durham, têm empregado reprodutores indianos, com re-

sultados mediocres que se não comparam aos obtidos pelos que usam, em exclusivo, do cruzamento continuo.

Qual seria, agora, o resultado do cruzamento desordenado, ou intercorrente, considerando que o Zebú se acha disseminado por todo o paiz?

— Bois, aos quatro annos de idade e em plena gordura, pesando, apenas, de 400 a 450 kilos, ao passo que pelo outro methodo, por nós empregado, conseguimos animaes, com a mesma idade e nas mesmas condições, pesando de 500 a 600 kilos.

Penso que a eloquencia d'esses numeros basta para comprometter os conselhos do Dr. L. Alves.

Si houvesse o menor fundamento no propalado temor de debilitar a criação com o cruzamento continuo, até á *pureza por cruzamento*, além da 6ª geração, ou, seja, no lapso de 25 annos, o que seria dos rebanhos melhorados no Canadá, Estados Unidos, Argentina, Uruguay e parte d'este Estado?

— Já teriam, com certeza, definhado... na opinião do illustrado conferencista. Diversa, porém, é a realidade e sabe-se que a criação, nas referidas regiões, é vigorosa e florecente, pro-

duzindo carne de primeira qualidade e os classicos novilhos, typo frigorifico. Para destruir inteiramente o injustificavel temor destes commentarios, é sufficiente recordar a existencia, na Inglaterra, das tres grandes raças: Durham, Hereford e Angus, principalmente as duas primeiras, que poderiam ter inspirado esse temor, por se praticar, com ellas, ha muitos annos, o methodo da consanguinidade e por serem mantidas, bem assim a raça Angus, somente, com o emprego da selecção, dentro de cada raça. Com o nosso systema extensivo de criação, então, é que se não deveria ter medo algum neste particular.

O lymphatismo e a esterilidade, aliás raros, são, muitas vezes, provocados por factores completamente extranhos aos methodos de reprodução. A sua causa, na Europa, é, em geral, a estreiteza do ambiente pastoril, que obriga á immobibilidade dos reproductores criados e mantidos em estabulos, completamente isolados das vacas e, por outro lado, que é o mais ponderavel, a excessiva gordura provocada pela abundancia de forragens de primeira ordem. Este phenomeno é-nos, até mui conhecido na criação extensiva, pelos numerosos exemplos de vacas que se es-

## Exposição Nacional de Leite e Derivados



Grupo de senhoras e senhoritas em torno á meza sobre que estavam alguns dos premios instituidos para os expositores.

terilizam devido á excessiva gordura. Os resultados d'esses phenomenos podem bem ser considerados como effeitos da reprodução consanguinea e do cruzamento continuo, como quer o Dr. L. Alves.

Do exposto, vê-se que seria anti-economica a intervenção do sangue Zebú na criação nacional, assim como a conveniencia de fornecer carnes a preço baixo, embora de qualidade inferior, como aconselha aquelle conferencista.

Com a introdução do zebú, continuaremos no atrazo em que nos achamos, ao passo que, com o cruzamento continuo, conseguiremos augmentar o rendimento em carne de primeira ordem, concorrendo, com vantagem, nos mercados consumidores.

O cruzamento continuo, condemnado pelo Dr. Landulpho Alves, é, precisamente, o unico que devemos empregar no melhoramento da pe-

cuaria nacional. Ao contrario do que sustenta esse tecnico, deve-se a este methodo a prosperidade pastoril do Canadá, Estados Unidos, Argentina, Uruguay e parte do Rio Grande do Sul, e o proprio conferencista o confirma citando a porcentagem das raças Durham, Hereford e Angus na população bovina norte-americana.

Sabido é que, com o cruzamento intercorrente aconselhado, consegue-se, apenas, um mestiço de raça indefinida, sendo, justamente o que, até ao presente, tem succedido no Brasil. Com esse methodo não haveria, por certo, a preponderancia dos Durham, na Argentina, e dos "Cara Branca", no Uruguay.

Estancia Camonty, Dezembro, 1925.  
Rio Grande do Sul.

D. M. RIET.

## ELOGIO DA ARVORE

*Na crise de caracter sentimental, pôde, mesmo, dizer-se verdadeiramente mystica, em que já entrára a humanidade, quando o duplo assassinio de Serajevo foi scintilha que ateiou incendio havia muito preparado, fraudulenta si bem que até certo ponto semi-inconscientemente, por todas as potencias, e, a partir de Agosto de 1914, mais e mais se accentuou, sob a influencia depressora da formidavel tragedia, surgem, de longe em longe, estados d'alma paradoxaes, visto como incontestavelmente pantheistas.*

*E' o caso, por exemplo, do enthusiasmo que a arvore — synthese, concretisação, symbolo condensado de todas as forças da natureza — vai fazendo despertar na sensibilidade, no coração de todos os povos.*

*Mas o paradoxo está unicamente, como por via de regra succede, no jogo ephemero e burador das apparencias.*

*Verdade é que, sejam quaes forem as transitorias inclinações do espirito humano, sua attitud será sempre de veneração religiosa, ou de amoroso enternecimento — em qualquer hypothese concentrada e fremente — quando se encontrar diante da arvore: a mais silenciosa e mais discreta, porém, ao mesmo tempo a mais segura, firme, efficiente de todas as alianças com que*

*podemos contar nesta eterna pelca por um pouco mais de felicidade, ou melhor: por um pouco menos de inquietação e de amargura.*

*Habituaados a essa companhia, fartos dessa dedicacão, acontece-nos com frequencia esquecer-nos. Não fosse o homem o mais ingrato de todos os seres... Mas toda vez que nossa consciencia desce impavidamente ao fundo da meditacão sobre os eternos mysterios alarmantes do nosso destino, a Arvore é um dos numes tutelares para que ella se volta mais anciosamente.*

*Desses movimentos instinctivos está a constituir-se todo um culto, toda uma religião.*

*A lithurgia que assim se elabora, pertence ao numero das mais lindas. E orações, hymnos, louvores — "landes", sim, do mais puro estylo — erguem-se de todos os lados, e tão ungidos daquelle "poesia pura" que Henri Brémont, um padre, se esforçou, não ha muito, por definir, que a ninguém é licito equivocar-se relativamente á sua real origem: vêm do coração.*

*Sim, que o coração, muito embora o neguem os sabios, possui também a faculdade de pensar. E são delle sempre os melhores, mais nobres, mais puros, mais formosos pensamentos.*

*Foi outro padre, o reverendo Carlos Borges, quem creou, numa dessas horas propicias á acti-*

*vidade cerebral do coração, o Louvor á Arvore, do qual a seguir reproduzimos um fragmento:*

“Semear arvores é engrandecer, aformosear e enriquecer a Patria. Tudo quanto é necessario á vida do homem, a arvore nol-o proporciona com providencia paternal: pão, vinho, azeite, roupa, tecto, leite. Desde o berço até o sepulcro, constantemente nos achamos nos braços das arvores. Que são os moveis do lar senão pedaços de arvores amoldados pela industria humana ás nossas commodidades e caprichos? A mesa a que se senta a familia, o banco da escola, a vetusta cadeira da avózinha, o thalamo feliz dos esposos, o triste ataude em que encerramos para sempre os resposjos dos entes amados, não foram, em suas fórmãs primitivas, troncos vivos, vestidos de verdura, ao ar livre dos campos, sob as caricias do céo? “*Mi cama es un roble*”, dizia bellamente a seu esposo a genial joven uruguaya, Juana de Ibarbourou:

*Mi cama es un roble:  
mi umado, en un arbol dormimos.*

Assim nol-o pudessem dizer tambem os nossos queridos mortos, da tumba onde descansam das lutas e trabalhos da vida: “Em uma arvore dormimos...”

Por isso a arvore é sagrada. Desde a madeira do Paraíso até a arvore mysteriosa do Calvário, com sua folhagem de dores e as suas rosas de sangue, a Biblia é uma profunda selva rumorosa. A cada passo encontramos nella elogios ás arvores e ás plantas. Salomão, o Rei sabio e magnifico, assim fala do cedro do Libano, que a altura disputa ao Carmelo, como do hyssopo que medra humilde entre as gretas de ruinoso muro. Este amor e este respeito á arvore tem sido sempre um sentimento característico das almas nobres e dos grandes povos. A illustre Grecia, o austero Egypto, a mysteriosa India, todos os povos pensadores têm venerado essa maravilha da natureza, compendio dos elementos que nos dá a gotta de agua e a chispa de fogo, a onda de oxygenio e todo o succo que na terra existe. Onde não ha arvores não ha vida.

Sabido é como os primitivos templos da Divindade foram os bosques. Nada tão propicio á idéa e ao sentimento religioso como esses lugares sombrios onde se sente a universal palpação da vida divina. Profundos, solitarios, obscuros, no meio de um silencio sagrado cheio de ineffaveis rumores, os bosques revelaram ao homem a presença de Deus, escondido no seio da espessura como no fundo de um santuario. Da contemplação dessas immensas cathedraes da natureza,

nasceu a architectura. A matta, o bosque, o arvoredo, com a infinita variedade e harmonia de suas fórmãs, com suas soberbas abóbadas de folhagem, com suas magnificas columnas e arcadas de troncos e ramos, com as profundas naves de suas penumbrosas galerias, com as altaneiras torres de suas arvores gigantescaes, inspiraram ao homem, não só as idéas fundamentaes da arte architectonica, mas tambem os elementos característicos das diversas ordens e estylos, segundo o gosto e a indole de cada povo. Assim os gregos modelaram os seus templos pelas formosas arvores da Illyria e da Thracia, e tornearam a elegante columna corinthia, com o seu capitel de folhas ao estylo da palmeira e do acantho; os egypcios construíram os seus com enormes pilastras, representando o sycômoro, a figueira oriental, o terebintho e outras arvores corpulentas e harmoniosas; no passo que os christãos tomaram dos bosques de azinheiros o estylo ogival, predominante nas mais celebres cathedraes da Europa.

Os maiores anhelos do espirito, os mais profundos sentimentos do coração humano, têm por symbolo alguma arvore. Assim o louro significa a gloria, a palma o triumpho, a oliveira a paz. E Jesus, o supremo Libertador, consummou a sua obra divina morrendo sobre um tronco de arvore.

Um illustre escriptor hespanhol dizia, não ha muito tempo, ás mães do seu paiz: “Oxalá comprehendesseis que na terra está a saude physica e espirital de vossos filhos, e lhes ensinasseis a amar o campo, a respeitar a arvore, a reverenciar a fonte, a adorar a espiga! Oxalá todas as mães o comprehendessem, e assim não entregariam os seus filhos ás grandes cidades corrompidas e corruptoras! Se as mães puzessem nas mãos dos filhos o arado e a enxada como instrumentos são, ensinando-os a criar com elles a abundancia... quão diferente não seria a vida! Pensai nisto, oh mulheres! Não penseis que o officio de lavrar a terra seja exclusivamente ganhapão de gente sem cultura. Pensai em que precisamente esta palavra *cultura* quer dizer *cultivo*, e do cultivo da terra vem. Pensai que o officio da agricultura é o primeiro da educação e é o que primeiramente esteve nas mãos de nossos paes. Reverencia-o e amai-o como vosso e como bom. Voltaí á terra e impelli e incitai os homens a voltar á terra! Crêde-m'o: debaixo de uma fronte queimada pelo sol cabem muitos pensamentos nobres. Se sois ricas, ponde vossas riquezas em terras que possais fazer lavrar. Se sois pobres, procurai obter um pedaço de terra que possais lavrar com vossas proprias mãos, ajudadas pelas tenras mãos dos vossos pequeninos. O homem que, quando menino, viu crescer uma planta por cuidado seu, não esquece jamais o gozo de criar, e é, dentro de sua patria, um elemento construtor.”

# ADUBOS 'POLYSÚ'

REGENERADORES DAS TERRAS CANÇADAS

.....

Monte-Mór, 7 de Janeiro de 1925.

A' Sociedade de Productos Chimicos "L. QUEIROZ"

**SÃO PAULO**

Amigos e Snrs.

Venho pedir a lineza de me embarcarem mais 10 toneladas do Adubo "Polysù" — «B».

Aproveito a occasião para lhes communicar que obtive grandes resultados com o emprego desse adubo na minha cultura de batatinhas, motivo porque lhes faço este novo pedido.

Tenho aconselhado aos meus visinhos o emprego do Adubo "Polysù" — «B» — pois já appliquei adubos de diversas marcas, mas de nenhum tirei tão bons resultados como os do "Polysù", de sua fabricação.

Caso VV. SS. queiram, poderão fazer desta minha declaração o uso que lhes convier.

Sem outro assumpto, subscrevo-me com estima e muito apreço

De VV. SS.

Amo. Atto. e Obrdo.

(a) Joaquim Clemente

## FORMICIDA "JUPITER"

SULFURETO DE CARBONO PURISSIMO

E' o melhor e mais efficaz segundo a analyse do Instituto Agronomico de Campinas. Classificado em primeiro lugar no concurso instituido pelo Governo do Estado e o unico premiado. Recommendado pelo Dr. Gregorio Bondar, tecnico do Serviço Agronomico da Bahia. Empregado pela Commissão de Estudo e Debellação da Praga do Café, por ser sulfureto de carbono purissimo.

SOCIEDADE DE PRODUCTOS CHIMICOS "L. QUEIROZ"

**Rua São Bento, 83**

**S. Paulo**

## Exposição Nacional de Leite e Derivados



Mostruário de Hopkins, Causer & Hopkins — Vasilhame para o leite.

## Novos moldes para o ensino agrícola

Uma vaidade que muito possui de ridiculamente ingenua, vai estimulando, entre nós, certo desdém, monstruoso, absurdo, revoltantemente ingrato sobre tudo pelos fundamentos agrários da economia nacional.

Uma ironia fácil, que nos não bastaria para abonar como gente de espírito elegante, apoderou-se do famoso "cliché" — "O Brasil é um país essencialmente agrícola" — della fez uma zombaria, uma irrisão, um escarneio. E a propaganda levada a termo em torno a um industrialismo balbuciante, que para acabar de se crear precisa insistir no "bluff" de se inculcar como estando já em maturidade plena, tira o partido que pôde desse humorismo tólo.

O bom senso que felizmente nos caracteriza, aquelle singelo mas preciosíssimo "juízo", a que o illustre senador Antonio Carlos, em documento politico de confecção recente, reservou elogio merecido, como sendo uma das melhores qualidades brasileiras, reage, todavia, contra tanta infantilidade, tanta futilidade. Pouco importa o preciosismo desse "essencialmente agrícola", com que nos prejudicou a literatice de algum publicista avezado ás phrases sonoras. Somos, seremos ainda por muito seculos,

senão por toda a eternidade, um povo de hábitos ruraes, cuja grandeza, portanto, conservará suas raizes prezas á gleba generosa e fecunda.

Será, mesmo, razoavel crêr-se no advento de uma era de exclusivo industrialismo? O exemplo dos Estados Unidos, tão bem estudado em artigo do nosso illustre collaborador J. C. Moniz, inserto nos dois ultimos numeros desta revista, bem pudera e devera edificar-nos.

Com effeito, o que nesse trabalho se registra com segurança e analyza com finura, é o facto de se estarem alargando cada vez mais, na Norte-America, os ambitos da vida agraria, não obstante o prodigioso surto de expansão propriamente industrial, isto é, manufactureira ou fabril, que lá se vai produzindo.

Não será, mesmo, a persistencia dos progressos da agricultura condição precípua dos progressos da manufactura? Parece que esta é a conclusão mais plausível, mais logica. As duas actividades não se combatem, não se excluem. Muito ao contrario: conjugam-se e completam-se. Esse paralellismo é patente; essa interdependencia, manifesta.

Não ha, pois, como recusar uma relevancia excepcional ao problema da organização definitiva do ensino agrícola, no Brasil. E a solicitude, a attenção, o carinho com que o senhor Miguel Calmon vem procurando resolvê-lo, se-

rão títulos novos da benemerência de sua actuação no ministério da Agricultura.

O esboço da regulamentação que se reclamava com insistência, em todos os círculos onde existe clarividência para questões dessa ordem, elaborou-o aquelle departamento do serviço publico, e fê-lo publicar para que todos os competentes e interessados possam offerecer-lhe reparos possivelmente proveitosos á obra, pelo menos relativamente perfeita, por que anseiam quantos se não equivocam relativamente á importância desse assumpto.

Ainda nesse caso o mencionado ministério foi fiel á pratica liberal e intelligente de submeter ao exame da opinião nacional as bases escolhidas para a regulamentação de qualquer materia, a que já seja tempo de se garantir certa estabilidade, sem a qual se não podem pretender resultados bons eduradouros.

Acompanharemos, com o interesse devido, os debates que porventura se travem em torno ao assumpto, e do referido esboço nos occuparemos opportuna e mais detidamente.

# No mundo agronomico

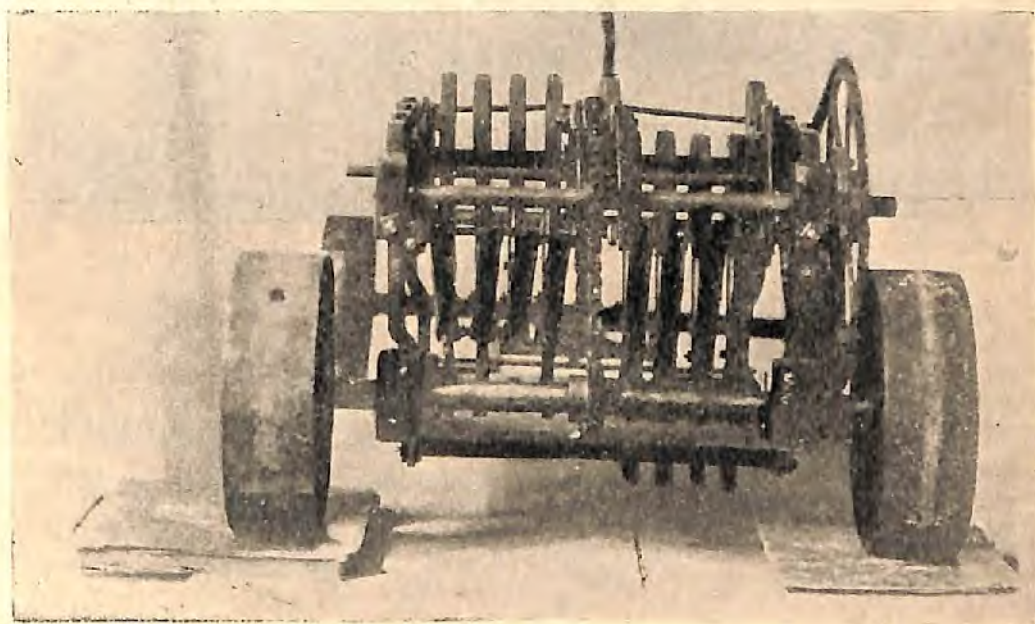
## COMO AUGMENTAR O VALOR CALORIFICO DO BAGASSO DE CANNA?

Póde-se melhorar a qualidade do bagasso da canna de assucar por meio da dessecação, que augmenta, consideravelmente, seu poder calorifico.

100 kilos de bagasso, com 50 % de humidade, dão, por dessecação 100 — 50

cação 100 — 30 = 71 kilos de bagasso com 100 — 30

30 % de humidade. Portanto, em lugar de queimar 100 toneladas de bagasso, contendo 50 % de humidade, durante 24 horas, podem-se utilizar só-



Assim, as experiencias de Burnel e Fribourg mostram que 100 kilos de bagasso, com 50 % de humidade, produzem o mesmo vapor nos geradores que 63 kilos com 30 % de humidade. Ora,

mente 63 toneladas desse bagasso, previamente desseccado, e produzir a mesma quantidade de vapor. E ficam, ainda, inutilizados, 8.430 kilos de bagasso, com 30 %, que correspondem a

2.411

8.430 — = 7.718 kilos de madeira secca ao

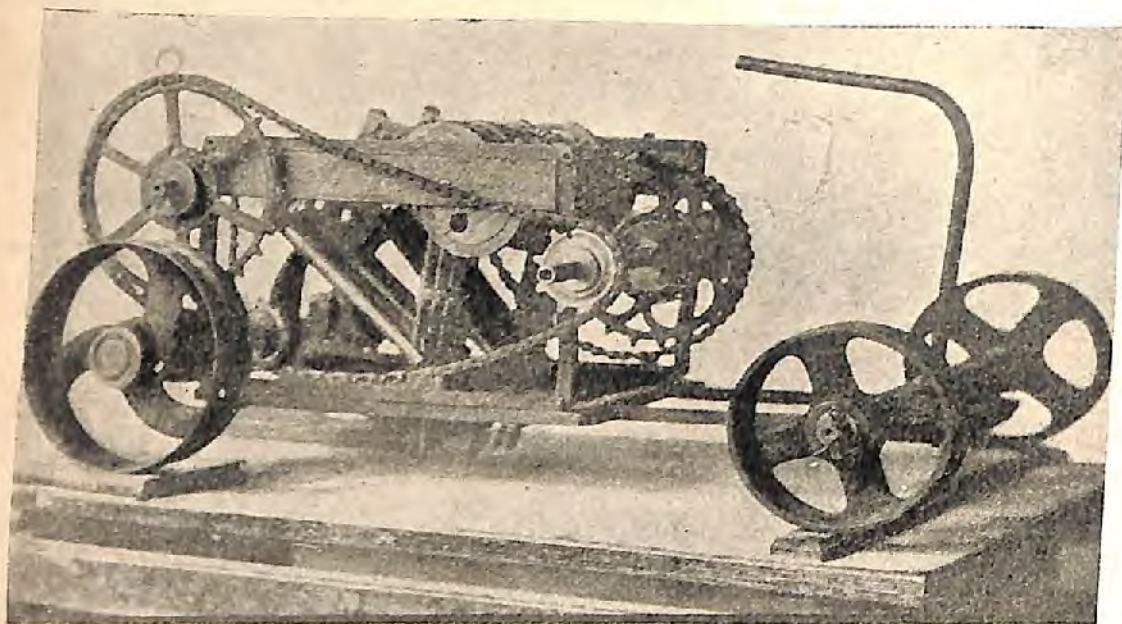
2.38

ar, com 25 % de humidade.

Para uma usina de acucar passando 500 toneladas de canna, com 11 % de fibras, por 24 horas, e produzindo, na moenda, bagasso com 50 % de humidade, essa economia de combustivel seria, approximadamente, de 10 toneladas por dia. E' facil de calcular a economia diaria realizada, mas, como veremos mais adiante, tal economia não é a unica vantagem do dessecamento do bagasso.

## UM NOVO ADUBO VERDE

A SILANI (*Vigna maritima*) é uma leguminosa das Philippinas, que parece fornecer um adubo verde interessante. Ella se enraiza facilmente, não só pelo caule, como, devido a ser uma planta rasteira, entre as folhas. E' vivaz, cresce facilmente e prende bem o solo. O systema radicular tem muitos nodulos bacterianos. O gado aceita bem esta planta como forragem verde. Sua composição chimica é approximadamente a



Quando o bagasso tem mais de 50 % d'agua, é, então, que a dessecação se torna mais necessaria, porquanto, seu poder calorifico diminue rapidamente na proporção do crescimento do teor em agua. Segundo Burnel, si, para 393 kilos de bagasso, com 50 %, é preciso queimar um kilo de carvão, seriam necessarios 5,41 kilos para o bagasso com 60 %, seja um augmento de mais de 37 % em peso.

E' inutil, porém, deseer aquem de 30 %, pois, o bagasso muito secco não queima bem na maioria dos fornos presentemente empregados.

Com um dessecador rotativo de Lafeuille, de 2m,300 de diametro e de 6 m, de comprimento, pôde-se dessecar o bagasso produzido por uma usina passando 500 toneladas de canna por dia.

seguinte: Agua, 65,77 %; Proteinas, 3,17 %; Hydratos de carbono, 24,35 %; Materias graxas, 0,83 %; Materias lenhosas, 4,04 %; Cinzas, 1,84 %.

Multiplica-se por estacas, de 40 a 50 cm. de comprimento, que se plantam a 30 cm. de profundidade em sulcos de 1 metro de distancia entre si. Teme a secca no momento da germinação.

## DETERMINAÇÃO DA ACIDEZ DOS SOLOS

Brioux (Ch.) preconiza o methodo seguinte: — Em um pequeno tubo de ensaio, introduz-se 1 ou 2 grammas de terra secca e 5 cc. de uma solução alcoolica de sulphocyanureto de potassio

a 40 grs. p. litro de alcool a 95°. Agita-se diversas vezes e deixa-se repousar.

Si os solos são fortemente acidos, a coloração é immediata; si fracamente acidos, deixa-se ficar o processo para o dia seguinte, agitando-se de novo, então. A cor varia do roseo pallido ao vermelho opaco, segundo o grau de acidez; a solução permanece incolor si o solo é neutro ou alcalino.

E' bom empregar a solução commum para os solos acidos e a solução corada, em vermelho-cereja, por algumas gotas de perchlorureto de ferro diluido, para os solos alcalinos. A primeira das duas soluções convem para os solos cujo Ph é inferior a 6,5. Substituindo-se o sulphocyanureto pelo salicylato de potassio, torna-se o methodo melhor para as acididades fracas, sendo a coloração amarellada, produzida, muito mais facil de constatar, do que uma incoloração.

\*  
\* \*

### CHLOROSE PELO MANGANEZ

A presença do manganez nos solos vulcanicos das Ilhas Hawai e a adaptação d'esses solos á cultura do Ananaz e da Canna de Assucar, foram o objecto de numerosos estudos. Johnson (M. O.) não encontrou provas conclusivas de uma acção decisiva, quer estimuladora, quer desfavoravel, do manganez. Os solos que contêm este corpo, sob a fórmula de bioxido, são, em geral, muito acidos. Os ananazes, ali plantados, sofrem de uma chlorose bem nitida e differente da que é devida ao excesso de cal. A canna de assucar é muito menos sensivel a este elemento, do que o ananaz.

\*  
\* \*

### UM NOVO APPARELHO ARATORIO PARA CANNAVIAES

Segundo "*The Planter and Sugar Manufacturer*", de dezembro 19. 1925, o Sr. Esnard, d Matangas, Cuba, acaba de tirar patente para um invento seu, que consiste em um novo machi-

nismo agricola destinado a executar as necessarias operações culturais nos cannaviaes de "sóea", sem ser preciso limpá-los, previamente, dos refugos da colheita.

Este invento representa uma somma consideravel de tempo, energia e trabalho cerebral, gasta com o trazê-lo á sua actual perfeição. O seu inventor dedicou-se, durante muitos annos, á industria assucareira e foi um dos primeiros diplomados pela "AUDUBON SUGAR SCHOOL". E' cubano de nascimento e conhecedor profundo da industria do assucar de canna, não só de Cuba, como de Louisiana.

O Sr. Esnard, em declarações que fez, disse que de ha muito sente a necessidade de um meio pelo qual a lavoura da canna de restolho, pudessem ser effectuada, mechanicamente e economicamente, mesmo com o terreno coberto dos refugos da colheita. O systema presentemente em voga, em Cuba, é dispendioso e quasi todo elle consiste em operação manual. O fim do apparelho inventado pelo Sr. Esnard é o de executar esse trabalho por meio de dentes, ou pontas, mechanicamente accionados, sendo cada dente, individualmente, provido de uma descarga de segurança, a qual póde ser regulada para qualquer pressão, no seu movimento desccensional e semi-perpendicular na direcção do solo. Ha, ainda, para cada ponta, uma segundã descarga de segurança no seu movimento de recuo. Estas duas operações mechanicas realizam o mesmo serviço que, até agora, se tem feito á mão.

A regulção de cada dente obedece á resistencia do solo á perfuração desejada. A machina move-se para a frente e age para traz, de sorte a evitar o emaranhamento da palha, ao mesmo tempo que reduz, ao minimo, a resistencia do solo. Ella mobiliza uma porção firme de terra a um estado igual ao da que soffreu, anteriormente, a acção dos dentes, sua operação sendo muito semelhante á dos instrumentos manuaes.

THOS.

As duas photographias que illustram estas notas, mostram o modelo da machina e patenteiam a verdade dos principios em que se baseia seu funcionamento.

## A Presidencia da Sociedade N. de A.

Em visita ao Estado do Pará, terra de seu berço e que elle dignamente representa na Camara dos Deputados, seguiu, em meados de Janeiro, o Sr. Dr. Geminiano de Lyra Castro, presidente da Sociedade Nacional de Agricultura.

Prescindem de nosso registro, tão evidentes e notorios são, os serviços que esse illustre parlamentar vem prestando ao paiz, no alto

posto a que o elevaram a confiança e estima de seus consocios.

Conhecendo profundamente todos os problemas da economia brasileira, muito especialmente aquelles que entndem com a situação da nossa lavoura e da nossa pecuaria, tem sabido orientar para as mais opportunas e felizes realizações, essa admiravel coordenadora de aspirações e de energias que é a alludida sociedade.

Foram, por exemplo, fructo, principalmente, de uma das suas melhores inspirações, a conferencia e a exposição de lacteinos realisadas em Outubro, nesta Capital, e cujo exito, excedendo a tudo quanto fôra licito esperar-se e

prevêr-se, valen por uma demonstração altamente ingrato sobre tudo, pelos fundamentos da nossa pecuaria e industrias connexas, através destes ultimos dez annos, como tambem da amplitude e profundeza dos estudos que se têm levado a effeito, nos circulos scientificos do paiz, a interesse dos progressos que todos — productores ou consumidores — almejam, naquella departamento da vida economica brasileira.

Psquizador infatigavel de quantas questões se achem ligadas ao futuro do nosso paiz, o Dr. Lyra Castro vae, com certeza, aproveitar essa excursão para surprehender aspectos actuaes do extremo norte — aquella ainda hoje fabulosa Amazonia, onde a expansão parallella das industrias extractivas e das agricolas cria um dos sectores mais importantes do Brasil economico.

Provavel, senão certo, é, consequentemente que essa viagem de seu dignissimo Presidente venha de futuro rasgar novos horizontes a acção da Sociedade Nacional de Agricultura um tanto alhejada, até hoje, por força de umas contingencias impossiveis de serem removidas, difficilimas de serem neutralisadas — a distancia —, das maximas características da vida naquella parte do paiz, e dos singularrissimos phenomenos que, ao influxo de taes características, se elaboram.

Durante a ausencia do doutor Lyra Castro, a qual se estenderá possivelmente até fins de Março, dirigirá os trabalhos da sociedade o vice-presidente senhor doutor Hannibal Porto, um dos mais ardorosos propugnadores da autoridade e prestigio que ella presentemente desfruta, e especialista dos de mais solida reputação no trato de todos os grandes problemas da economia nacional.

## O cultivo do algodão no Ceará e seu melhoramento possível

A proposito das condições da cultura do algodão no Ceará, do que se tem feito e do que se deve fazer em prol do possível melhoramento desse plantio, foi trocada entre a Sociedade Nacional de Agricultura e a Sociedade Cearense de Agricultura uma correspondencia cuja divulgação se nos afigura de bom alvitre.

Abriu-a o seguinte officio dirigido á primeira pela segunda:

"A Directoria da Sociedade Cearense de Agricultura vem de fazer uma visita ao campo de algodão de Santo Antonio, para conhecer de perto o estado dos serviços que, interessando á economia agricola do Estado, interessam igualmente á aggremação que superintende.

Esse serviço, que tanta gente affectada de myopia malsina e condemna, temos a satisfação de confessar que está perfeitamente, devidamente disposto para produzir resultados de surpreendente valor.

Ainda não são passados dois annos que o "Serviço Estadual do Algodão" foi instituido e confiado ao Sr. B. G. Bolland, especialista que, durante sete annos, serviu no Egypto, e mais de um, na Bolsa de Liverpool.

O Sr. Bolland dispõe, portanto, de um precioso cabedal de conhecimentos theoricos e practicos que está utilizando, em nosso favor, nos Campos de Santo Antonio.

Os resultados já conseguidos são realmente dignos do maior apreço, não só pelo seu valor intrinseco, como tambem pelas promessas animadoras que proporcionam.

Existem em cultura 20 hectares de terra, dos quaes 16 destinados á selecção em massa, que se faz sempre no primeiro anno, e 4 destinados a experimentação de algumas variedades exóticas e selecção individual das variedades cearenses de algodão herbaceo.

Para a selecção em massa ha um campo de "mocó", outro de "quebradinhos", outro Herbaceo, este ultimo particularmente destinado ao estudo das diversas circumstancias de cultura.

A parte mais interessante do serviço de algodão está nos quatro hectares que foram cultivados: a) — com seis variedades puras de algodão egypcio; b) — com tres variedades puras de algodão norte americano; c) — com a excellente variedade "Pima", norte americana, de origem egypcia; d) — com sementes de 245 plantas, devidamente escolhidas, de algodão, do typo herbaceo cearense, da cultura do anno passado, em Santo Antonio. A escolha dessas plantas obedeceu a differentes criterios: comprimento de fibra, qualidade de resistencia e macieza, productividade, precocidade, percentagem de fibra, etc.

As sementes foram cuidadosamente plan-

tadas em linhas rectas, convenientemente espaçadas, de modo que nos quatro hectares existiam 20.000 covas. Cada planta está devidamente assinalada, com referencia á sua origem e ordem.

A pluma de cada algodoeiro é cuidadosamente examinada antes da colheita: qualquer das plantas provenientes das 245 variedades seleccionadas, não apresentando bons caracteres, é arrancada. Ficam as restantes para novas experiencias do anno seguinte.

E' realmente espantosa a mistura de variedades em cultivo no Ceará; dahi a difficuldade de encontrar plantas que reproduzam seus caracteres botanicos. As sementes de um determinado individuo dão plantas de aspecto disparatado, de qualidades muitas vezes oppostas.

Entretanto, e isto é de admirar, tres plantas das 245 seleccionadas o anno passado já produziram individuos notavelmente homogeneos.

Como as fibras das plantas oriundas destes tres individuos são boas, o Sr. Bolland vae partir delles no sentido de fazer uma serie de experiencias individualisadas. A primeira dessas plantas é a de n. 5 (1924) que produziu um grande numero de individuos notavelmente semelhantes.

Trata-se de uma variedade de fibra média precoce, de pequeno tamanho e grande emporio europeu do algodão (Liverpool), em condições de modificar completamente o juizo que ali se faz dos nossos algodões.

Nos mercados estrangeiros o algodão do Ceará e, em geral, do Brasil, é conhecido pela má qualidade de suas fibras, consequencia da pessima cultura, das sujidades, das fraudes e sobretudo da extraordinaria mistura de fibras.

Num só fardo, encontram-se fibras sedosas, asperas, macias, etc. Algodão dessa especie tem uma classificação commercial infima e um valor muito baixo.

Sempre previramos que as condições mesologicas do Ceará seriam de produzir excellentes fibras.

E' o que se está verificando praticamente no Campo de Santo Antonio.

Ha pouco tempo, dois conhecidos commerciantes de algodão de Liverpool visitaram as plantações do campo de experiencias do Estado e o Laboratorio de Fernandes Vieira; e nessa visita não conseguiram occultar a admiração e surpresa que tiveram deante dos resultados já obtidos.

## Exposição Nacional de Leite e derivados



Mostruario de Thorvald Jensen & Co. — Machinas e utensilios para a industrialização do Leite

Segundo elles, existe em Santo Antonio algodão que vale quatro vezes mais do que o algodão commum do Ceará (!). Acharam que em Santo Antonio é possível produzir algodão tão bom como o melhor que chega a Liverpool.

Está claro que a prosperidade do nosso Estado depende em grande parte da lavoura algodoeira melhorada pelos methodos racionais. Resulta desse "postulatum" que o valor das finanças do Estado está ligado ao conveniente desenvolvimento de "serviço do algodão".

Não podemos deixar de voltar vistas Interessadas para o "serviço de algodão" que pelos seus resultados já verificados e por nós observados, se está impondo a confiança daquelles que o conhecem.

Não é lícito ao Estado poupar sacrificios no sentido de melhorar e desenvolver o que se vem fazendo em aquelle Campo.

Notamos ali uma deficiência muito sensível de recursos pecuniarios.

Para que o serviço possa produzir tudo quanto é capaz, necessario se torna ainda montar uma pequena usina de descaroçar, com descaroçadores pequenos de "rolos de serra"; uma "prensa" adequada; algumas machinas agricolas e sobretudo um "tractor". Tudo isto está ao alcance das finanças do Estado.

Por outro lado, notamos a conveniencia de dotar o serviço actual de melhores recursos economicos, afim de que os trabalhos em andamento não encontrem os tropeços que o vem impedindo de accelerar os resultados finais de algumas experiencias interessantissimas.

A Sociedade Cearense de Agricultura, sem outro objectivo senão a prosperidade das industrias agricolas do Estado, confia, na acção prompta e efficiente de V. Ex. no sentido de proporcionar áquelle serviço os meios praticos essenciaes á sua melhor efficiencia.

5 de Novembro de 1925. a) Abreu Amaral, 1º Secretario."

Attenta a manifesta relevancia das questões suscitadas nesse documento, a Sociedade Nacional de Agricultura confiou ao senhor Hannibal Porto, um de seus vice-presidentes e pessoa de indiscutivel autoridade na materia, o encargo de as estudar, emitindo, a seguir, sua opinião.

Eis o parecer que o doutor Hannibal Porto offereceu aos seus collegas de directoria:

"Todos quantos se interessam no nosso paiz pelas cousas economicas, não comprehendem porque não se ligou até aqui a devida importancia ao seleccionamento dos productos, tendo como escopo que mais vale produzir dez que valham pecuniariamente cem, do que cem com o valor commercial de dez. E' uma questão de economia de tempo, menor dispendio no custeio e no transporte, e preferencia nos mercados de consumo, nos quaes se torna mais facil a esta-

bilidade nos negocios da mercadoria bem classificada e uniforme.

A questão da qualidade deve ser encarada tendo-se em vista sempre a qualidade.

Infelizmente a rotina tem por tal forma entravado o progresso da agricultura que ainda nos mantemos em uma situação lamentavel de inferioridade, em relação aos outros povos concorrentes, que não mais se justifica, e contra a qual já é tempo de reagirmos de maneira energica, num consorcio com os poderes publicos, indicando os methodos praticos a adoptar e seguir com o objectivo de modificar a actual situação, contra a qual clamam os respeitaveis interesses do paiz.

Comquanto o Governo Federal se venha interessando no sentido de executar as conclusões das duas Conferencias Algodoeiras, promovidas pela Sociedade Nacional de Agricultura sob seu patrocínio, não deve, tambem, deixar de animar todas as iniciativas que tenham como objectivo melhorar a produção do nosso algodão, fadado a desempenhar, por sua qualidade e possibilidade de produção, o papel de primeiro producto exportavel, suplantando o café, com a vantagem sobre este, aliás, de ser materia prima de primeira necessidade.

E não só relativamente a esse importante ramo da nossa actividade agricola convém prestar a maior attenção: a borracha e o cacão merecem tambem todo o desvelo, no sentido do augmento da cultura e melhoramento da qualidade, por um beneficiamento constante e ininterrupto e de accordo com as exigencias cada vez mais accentuadas dos mercados consumidores. Estes preferem supprir-se de fontes mais garantidas, onde o producto seja tratado convenientemente e de maneira a manter agradável apparencia e permanente igualdade dos typos.

A iniciativa do governo do Estado do Ceará contractando um especialista que serviu sete annos no Egypto, e mais de um na Bolsa de Liverpool, de que nos dá noticia a Sociedade Cearense de Agricultura, é digna de applausos. Medida meritoria e de grande alcance pratico, deve ser imitada pelos demais Estados algodoeiros, no interesse da produção futura.

O Ministerio da Agricultura muito tem feito no terreno das realizações, é verdade, dotando certos Estados com elementos capazes de modificar a rotina e entrando mesmo a exercer uma cooperação efficiente do ponto de vista da modificação dos rotineiros processos de cultura e de beneficiamento do algodão. E, para completar esse trabalho, crea neste momento a classificação ha muito reclamada, entregando-a á fiscalisação bem orientada do seu "Serviço de Algodão".

Essa orientação trará, dentro em pouco, se proseguirmos no caminho encetado, vantagens apreciaveis, que nos conduzirão a intensificar a produção de maneira a conquistar, pelo seu vo-

lume, o lugar que as nossas condições de clima e de terras, perfeitamente aptas a esse fim, nos asseguram.

A diferença entre nossa actual produção e a dos Estados Unidos da America, India, China e Egypto, é muito grande. Não é, entretanto, difficil nos approximarmos dos algarismos que as mais recentes estatísticas da produção desses paizes nos revelam, desde que haja séria e invariavel disposição de persistir no trabalho encetado sob tão bons auspícios.

Sempre pensei (não é preciso ter grande argucia para enxergal-o) que só poderíamos melhorar as qualidades, manter typos estaveis e intensificar a lavoura do algodão de modo eficiente e á altura das necessidades internas e das nossas conveniências, do ponto de vista da exportação, com a cooperação do capital e de technicos estrangeiros.

O movimento, embora lento, que se vai fazendo sentir, e do qual é exemplo o Ceará no presente, demonstra que esse criterio está merecendo o devido apreço. São Paulo, por seu turno, com aquella predisposição por tudo quanto seja progresso, prepara-se para novo surto na sua produção algodoeira com a recente organização de poderosa empresa britannica.

O exemplo fructificaria, estou certo, maxime tendo-se em conta que a mentalidade se tem modificado muito no Brasil, nestes ultimos annos, em relação a assumptos agricolas.

Diante, pois, das considerações que nos foram trazidas pela Sociedade Cearense de Agricultura, lidas e apreciadas com a sympathia que merecem as boas causas, a que estão visceralmente ligadas nossa legitima aspiração de independencia economica, sou de parecer que a Sociedade Nacional de Agricultura solicite do Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio uma cooperação immediata, por intermedio do seu Departamento de Algodão, nas providencias solicitadas, de maneira a não serem interrompidos e prejudicados os resultados finaes de alguma das experiencias, a que alude a dita sociedade no seu relatório em apreço.

Outrosim, afigura-se-me de toda opportuniidade um appello vehemente ao dito Ministerio no sentido de amparar, com animo decidido, não só essa aspiração da lavoura cearense, como tantas quantas, nos mesmos moldes, surjam com o objectivo louvavel e altamente patriotico de alargar, aperfeiçoar e acreditar a nossa produção exportavel. Rio de Janeiro, 4 de Dezembro de 1925. (a) **Hannibal Porto.**"

Vencedoras que foram, em toda a linha, as idéas do senhor Hannibal Porto, a Sociedade Nacional de Agricultura endereçou ao doutor Miguel Calmon, illustre Ministro da Agricultura, Industria e Commercio, o officio que abaixo transcrevemos na integra:

"Rio de Janeiro, 8 de Janeiro de 1926 —

Exmo. Sr. Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida. DD. Ministro da Agricultura, Industria e Commercio.

A intensificação e aperfeiçoamento da lavoura do algodão tem sido objecto da mais desvelada cogitação da Sociedade Nacional de Agricultura.

Foi ella, de feito, a promotora das memoraveis exposições e conferencias realizadas nesta Capital — quando V. Ex., para seu orgulho, dirigia-lhe os destinos — das quaes o Brasil colheu e ha-de, sem duvida, colher ainda, os melhores resultados.

Não podia, pois, ficar indifferente ao appello com que a distinguu sua congñere cearense, a proposito das necessidades de que se sente a lavoura algodoeira no Estado do Ceará, e que vão assignaladas na interessante e fidedigna exposição que aquella utilissima aggremlação faz acerca da eficiencia que tem tido ali o Serviço Estadual do Algodão.

Annexamos ao presente, "data venia", o teor de tal exposição e o respectivo parecer do nosso digno collega de Directoria Dr. Hannibal Porto, que representa o pensamento desta Sociedade.

Parecer e exposição justificam, cabalmente, o appello que ora faz a Sociedade Nacional de Agricultura no sentido de serem amparados e estimulados por todos os meios os esforços do actual Director do Serviço em questão, Sr. B. G. Bolland, notavel especialista na materia.

A Sociedade Cearense aponta as principaes medidas a adoptar "para que o Serviço possa produzir tudo quanto é capaz" e lembra a conveniencia de apparelhar-se o mesmo de recursos sufficientes para que não soffram solução de andamento.

Corre que o Serviço Estadual não tem a eficiencia desejada.

Aliás — affirma a nossa congñere — esse conceito, essa campanha, partida de pessoas de competencia duvidosa, não tem fundamento.

Acoroçar essas e outras iniciativas nos mesmos moldes — "que surjam com o objectivo louvavel e altamente patriotico de alargar, aperfeiçoar e acreditar a nossa produção exportavel" — é, a nosso ver, obra de são patriotismo.

Nessas condições, a Sociedade Nacional de Agricultura toma a liberdade de sugerir a V. Ex. — a quem tanto já deve o paiz, principalmente em referencia ao seu progresso economico — as altas vantagens que adviriam da cooperação immediata desse Ministerio, por intermedio do Serviço Federal do Algodão na adopção das providencias solicitadas pela Sociedade Cearense de Agricultura.

E, conscios de que V. Ex. nos dará agasalho, antecipadamente hypothecamos os protestos do nosso reconhecimento e as expressões de nossa mui sincera estima e subida consideração. a) **Lyra Castro, presidente.**"

Eis os termos em que a Sociedade Nacional de Agricultura deu conta do ocorrido á congere cearense:

"Rio de Janeiro, 8 de Janeiro de 1926 — Exmo. Sr. Presidente da Sociedade Cearense de Agricultura — Com vivo prazer, levamos ao conhecimento de V. Ex. que esta Sociedade, tomando na devida consideração o pedido dessa utilíssima e prestigiosa aggremação, resolveu, depois de ouvir o parecer do seu digno Vice-Presidente Dr. Hannibal Porto, cujo teor vae, por copia, em anexo, solicitar a cooperação pratica do Ministerio da Agricultura no sentido de melhor apparellhar o Serviço Estadual do Algodão, pela adopção das medidas reclamadas por essa Sociedade.

Acreditamos que o Sr. Miguel Calmon, cujo devotamento á causa da agricultura se inspira no mais são patriotismo, tomará na devida consideração o nosso appello e fará quanto ao seu alcance para que não soffram solução de continuidade as interessantes e importantes experiencias ahí realizadas.

Promettemos, pois, voltar á presença de V. Ex. com a solução que, a respeito, nos der o Exmo. Sr. Ministro da Agricultura.

Queira aceitar os nossos protestos de cordial estima e distincta consideração. — Lyra Castro, presidente."

## Revista del Impuesto Unico

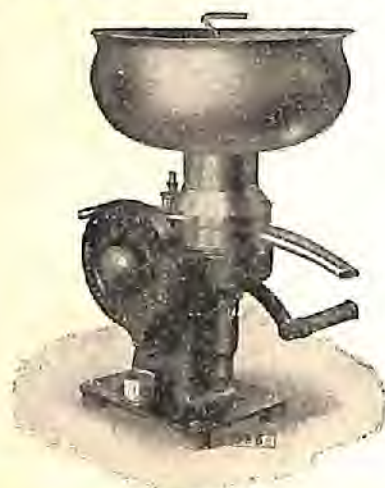
Com o seu numero 48, já por nós recebido, completa a "Revista del Impuesto Unico", orgão official da Liga Argentina, sob a efficiente direcção do Dr. Juan B. Bellagamba, o seu quarto anno de útil e brilhante existencia, durante cujo transecurso logrou realizar, systematicamente, os fins que se propôz quando appareceu em publico.

E' sem duvida, motivo de grande satisfação para os nossos illustres confrades da "Revista del Impuesto Unico" verificar que, ao unico do quinto anno de trabalho fecundo, podem ter como assegurada a estabilidade de sua publicação, o que servirá de poderoso estimulo a que perseverem nessa obra, que equivale a um apostolado, diffundindo os sãos principios da sciencia economica e fomentando o interesse pelo estudo dos problemas financeiros e sociais que tanta importancia assumem na época presente. Prova da sympathia com que por toda parte a recebem, é a sua circulação ampla, não só entre os partidarios da doutrina economica que defende, como ainda entre os que, embora não participando d'essas idéas, se dedicam á elucidación das questões que formam a especialidade da "Revista del Impuesto Unico".

## Snr. Fazendeiro

Se precisardes de uma  
DESNATADEIRA  
exigi que vos forneçam a

# ALFA-LAVAL



# ROSE

As unicas que em pouco tempo  
compensarão os seus custos

Uma desnatadeira barata é sempre inferior, e isso representa a vossa ruina.  
Escrevei-nos hoje mesmo que pela volta do correio vos enviaremos  
Preços - Catalogos - Plantas - Orçamentos

TEMOS SEMPRE EM STOCK Desnatadeiras de 40 a 5000 litros

Peças sobressalentes

Batedeiras - Salgadeiras - Latas sem junta - Baldes, etc

## HOPKINS, CAUSER & HOPKINS

Rua Municipal N. 22

RIO DE JANEIRO

ou

São João d'El-Rey

E. MINAS

## A estatística dos seguros nos Estados Unidos

A estatística dos seguros nos Estados Unidos, levada a efeito pela "Prudential Life Insurance Company", vale pela mais impressionante, pela mais eficiente de todas as propagandas em prol dessa modalidade de previdência social, cuja contribuição é evidente para a prosperidade estável que caracteriza, de modo inconfundível, a vida econômica da grande nação americana.

Esse trabalho, em que collaboraram técnicos de singular competência, deixou apurado existirem naquella paiz 50 milhões de pessoas "seguradas", ou seja a metade da população respectiva, e isso no valor de 64 bilhões de dollars, isto é, 480 milhões de contos brasileiros, aproximadamente.

Os prémios pagos por essa formidável legião de creaturas previdentes, elevam-se a cerca de 3 bilhões de dollars, correspondentes a 20 milhões de contos em nossa moeda, ao câmbio actual.

Considerando-se que 50 milhões de pessoas representam, pouco mais ou menos, 10 milhões

de famílias, pôde-se dizer que, na America do Norte, cada família vive sob a garantia de cerca de 7 mil dollars (50:000\$0000 da nossa moeda), e, para o conseguir, inscreve no orçamento annual de suas despesas a verba equivalente a dois contos brasileiros.

A par dessas cifras, muito proprias para augmentar, por todo o globo, a admiração que merecem os "yankees", devem alinhar-se as referentes ás demais especies de seguros — contra fogo, accidentes, explosões, terremotos, etc., seguros esses que absorvem perto de dois bilhões em prémios.

O "New York Time", commentando as revelações de tão sensacional estatística, pondera que essa applicação de tanto dinheiro a objectivos de pura previdência, de exclusiva economia, serve de compensação, assim no terreno positivo como no moral, á orgia de gastos com que principalmente se caracteriza a mentalidade norte-americana.

Eis um pormenor que não deve passar despercebido aos dominados pela mania do americanismo. Se Tio Sam esbanja com tanta despreocupação — sabemol-o agora —, é, precisamente, porque traz sempre convenientemente isolada de todas as outras as verbas com que se premuna contra todas as possíveis surpresas do destino...

## Exposição Nacional de Leite e derivados



Mostruario da firma — Dr. Raul Leite & Comp., que conquistou varios premios.

# As Semanaes da Sociedade

SESSÃO DE 3 DE JULHO DE 1925

Presidência do Sr. Deputado Hedefonso Simões Lopes, secretariado pelo Sr. Heitor Beltrão.

Abertos os trabalhos, após a aprovação da acta da sessão anterior, foi lido pelo Sr. Heitor Beltrão e despachado pelo Sr. Presidente um volumoso expediente.

Constituindo ordem do dia a discussão do parecer emitido pelo Sr. Othon Leonardos ao trabalho sobre "A acção regressiva do portador de warrants", apresentado pelo Dr. Leopoldo Teixeira Leite, o Sr. Presidente resolveu que o referido parecer, á vista da sua grande importância, ficasse ainda sobre a mesa para ser estudado e discutido na proxima reunião.

Em seguida foi dada a palavra ao Sr. D. M. Riet, que dissertou sobre a importação do gado no Rio Grande e a matança de vacas e novilhas.

O Sr. Riet começou dizendo que como brasileiro seu desejo era sempre applaudir os actos officiaes, mas, no momento, estava, como todos os criadores, em divergencia a suas decisões governamentais: uma era o decreto prohibindo a matança de vacas; a outra referia-se á prohibição de livre entrada do gado na fronteira. Ambas essas medidas feriam a liberdade de commercio, sem a qual é sempre falha a prosperidade economica. No tocante ao primeiro decreto, felizmente o Sr. Ministro da Agricultura acabava de prorogar sua effectivação, a pedido da Sociedade; e o Sr. Deputado Fidelis Reis, apoiado pela maioria da Commissão de Agricultura, apresentára já um projecto revogando aquella prohibição, o qual teria, por certo, triumpho integral. Entretanto, porque lera attentamente as razões que levaram os poderes publicos a decretar essa medida, e, igualmente, a justificativa do projecto da Commissão de Agricultura, cumpria reportar, no devido logar, certas noções que lhe pareciam tanto ou quanto desconhecidas do grande meio desta Capital.

E' o que dirá adiante. Quer começar, porém, suas considerações, pela prohibição da entrada de gado. No Rio Grande do Sul, este intercambio foi sempre livre, como deve ser. No seculo XVIII foi que começaram as xarquendas e cem annos decorreram sem mudança desse regimen vantajosissimo. Com as tropas de gado que vinham do Uruguay, ninguém se sacrificava e todos lucravam, inclusive o fisco, pois, por onde passa a tropa, ficam os negocios grandes e pequenos movimentando o dinheiro e produzindo a riqueza. E cada boi vindo do estrangeiro deixa ao xarquedor um lucro medio de 70\$000. Ha quatro xarquendas no litoral argentino e muitas na fronteira uruguaia. O Rio Grande do Sul, abastecendo 500.000 cabeças de gado ao estrangeiro, são 30.000 contos no minimo que ficam no Rio Grande, sendo o xarque distribuido em todo o país como producto nacional. Os criadores são no Uruguay, mais adelantados que os nossos, isto é, a criação attingio, ali um grau de perfeição que ainda não temos. Portanto, a entrada livre, além de todas as vantagens, já acima apontadas, tem ainda a de constante e permanentemente melhorar os nossos rebanhos. Por todos os aspectos, pelos quaes se encare a questão, a prohibição é um imenso bem. Quando se creou esse imposto prohibitivo, dizia-se que o gado estrangeiro faria desmerecer e desvalorizar o nosso. Quanto á quantidade, os frigorificos dão valor a todo gado que se tenha para corte. Sua ca-

pacidade é para dous milhões de cabeças. Quanto á qualidade, isso só nos pode favorecer. Se ha algum prejudicado, é claro que não é o Brasil. Mas, de facto, não é ninguém. Se for permittida, no Brasil, a livre entrada, iremos, assim, ao encontro dos desejos do Uruguay. Com effecto, houve, em Abril, um congresso de ganadeiros em Cerro Largo e Meio. E alli se propoz, sendo approved, um voto de que o Governo Brasileiro consentisse no livre intercambio do gado na fronteira. E note-se que, no Uruguay, o gado que ali entra será inferior ao seu.

Entrega, pois, á Sociedade, a campanha em favor da livre entrada do gado, tão necessaria á nossa economia e á nossa criação.

Quanto ao segundo assumpto, não é exacto que os criadores, allucinados por bons preços, passassem, immoderadamente, a vender e matar vacas em condições de reproducção. A um aparte do Sr. Defreitas, dizendo que, pelo menos, no Paraná, sabe que isso se faz, o Sr. Riet accrescenta que haverá engano, porque começa negando que os preços sejam assim compensadores. São, ao contrario, inferiores aos de antes da guerra. Então, os bois vendiam-se a 100\$000 e 150\$000. Entretanto, vendiam-se no anno passado, a 300\$000 e 400\$000. Mas, em 1914, o cambio estava a 16 e a libra a 13\$000. Cem a cento e cincoenta mil réis equivalem a 10 libras no anno passado, com o cambio a 5, e, ás vezes, abaixo de 5; 10 libras seriam 480\$000! Não ha, pois, bom preço. Os preços são máos e desanimadores. O tempo das vacas gordas foi o da guerra.

Dahi por diante, tem havido penosa crise, tendo-se ella mesmo, depois, aggravado de tal forma, que houve fracassos commerciaes, agricolas e industriaes no Brasil e nos países criadores da Sul America.

Se o argumento baseado na ganancia do criador fosse verdadeiro, no tempo das vacas gordas, ellas teriam sido vendidas para o corte.

Mas essa hypothese é absurda. Se fosse exacta, então os criadores estariam precizando de curadores, de tal forma seriam loucos.

Por mais ignorantes que fossem ou sejam os criadores, cada um sabe muito bem onde está o seu interesse, e conhece admiravelmente o seu meio e o seu myster.

Nenhum delles desconhece que a matança, a torto e a direito das vacas seria a sua ruína, seria a destruição da sua fortuna, seria matar a sua gallinha dos ovos de ouro.

Ora, não ha melhor guia para um caso desses que o proprio interessado, que salvaguarda ciosamente o seu interesse, visto como o desideratum, do criador é fazer fortuna e não destruir os meios de fazel-a.

Ahi se forma um pequeno debate.

O Sr. Bento de Miranda argumenta que as fazendas, sim, poderiam ter sido vendidas, porque o fazendeiro se afastara dessa actividade, mas o seu comprador, naturalmente, se tinha de permanecer na profissão, teria poupado as vacas necessarias. E, como elle, os que mantiveram seus campos de criação.

O Sr. Riet, proseguindo, expõe, que no meio termo, é que está a verdade, e tambem o interesse da economia do Estado e da Nação.

Os fazendeiros terão sempre de vender um certo numero de vacas, e, nesse, só certas vacas. Cada um sabe bem de quaes se pôde desfazer, afim de desoccupar espaço, para dar en-

trada às levadas posteriores por nascimento, aquisição e em virtude de contractos. E' claro, portanto, que se trata de um numero minimo, no tocante às vaccas e as menos uteis.

E' como se dá, por exemplo, com um rio. Enquanto elle corre, suas funções normaes são utilissimas às terras que elle banha. Se, entretanto, no meio do curso se faz como uma represa permanente, será a inundação, a destruição, a catastrophe.

Assim com o gado que passa, cada anno, enquanto novas levadas vão chegando no gyro do movimento criador. O interesse do criador é o mesmo do Governo: augmentar o gado. O melhor fiscal do Governo é, nesse caso, portanto, o criador, que é controlado pelo seu proprio interesse.

E o resultado beneficiará a todos, porque a riqueza nacional é a somma das riquezas particulares. Lamenta, porém, dizer que, no nosso paiz, governado pelas capitaes, o criador é arvore cabida, da qual toda gente vai fazer lenha.

Tudo, aliás, sobe de preço, sob a relativa justificação geral. Só a carne não pode fazer o sem a indignação popular. Sua subida foi proporcionalmente a menor. Aqui se consome carne mais barata que em quasi todo o mundo civilizado. E' que para a carne não se tem em conta a desvalorização da moeda. No Uruguay, na Argentina, paizes onde a pecuária está muito mais adeantada do que aqui, o mesmo phenomeno de alta se deu. Ali também se pediram medidas restrictivas. O Governo desses paizes consultou as associações rurais, fizeram enquetes — as respostas, unanimemente, opinaram para que a questão ficasse entregue aos interessados.

Era o que tinha a communicar à Sociedade, a cujo patrocínio entregava essa boa causa que é a do interesse nacional. Para o caso da entrada livre do gado, chama especialmente a attenção dos seus consocios, pois, a outra campanha já a considera victoriosa.

O Sr. Corrêa Defreitas manifestou-se contrario à matança das vaccas e novilhas por attribuir ao despovoamento dos pastos o sacrificio dos animaes e a falta de criterio que impera entre os criadores no Paraná.

O Sr. Bento de Miranda fez varias considerações em torno do assumpto e disse que, no Pará, onde os campos são fertéis, o criador é obrigado a vender, muitas vezes, todo o seu rebanho, principalmente, para evitar um total prejuizo com as enchentes dos rios.

Sobre o assumpto, travou-se, entre os presentes, calorosa discussão.

O Sr. Presidente, manifestando-se favorável à matança do novillo, disse que, antigamente, tão necessario isso era, que se sacrificavam, nos campos de criação, os terneiros. Hoje, porém, são vendidos aos matadouros, que os aproveitam na feitura das salchichas.

O Sr. Victor Leivas manifestou-se, também, favorável, como medida economica, ao sacrificio das vaccas e novilhas.

E' então, encerrada a sessão.

#### SESSÃO DE 17 DE JULHO DE 1925

No impedimento do Sr. Deputado Geminiano Lyra Castro que, por motivo justificado, deixou de comparecer, presidiu a sessão o Sr. Deputado Ildefonso Simões Lopes, 1º Vice-Presidente.

Approvada, sem debate, a acta da sessão anterior, o Sr. Presidente communicou á casa que ia inverter a ordem dos trabalhos e submetten á discussão o parecer do Sr. Othon Leo-

nardos Junior á monographia apresentada pelo Sr. Dr. Leopoldo Teixeira Leite sobre a "Acção regressiva do portador de "warrants", que foi unanimemente approvado.

Em seguida, o Sr. Heitor Beltrão, que secretariava a sessão, passou a ler o expediente, compulsando, em primeiro lugar, o seguinte quadro comparativo do movimento da secretaria da sociedade, nos primeiros semestres de 1924[25, pelo qual se verifica que os trabalhos têm augmentado consideravelmente no corrente anno, o mesmo se dando em relação á receita:

| ESPECIFICAÇÃO                                          | 1924  | 1925   |
|--------------------------------------------------------|-------|--------|
| Correspondencia recebida, documentos . . . . .         | 1.531 | 1.432  |
| Correspondencia expedida, documentos . . . . .         | 1.539 | 7.467  |
| Vaccinas c/a peste da manqueira, doses . . . . .       | 9.660 | 14.495 |
| Vaccinas c/o carbunculo verdadeiro, doses . . . . .    | 110   | 2.000  |
| Vaccina c/a diarrheia dos bezerrinhos, doses . . . . . | —     | 30     |
| Plantas frutiferas e de ornamento, pés . . . . .       | 1.582 | 4.810  |
| Formicida Capanema, caixas . . . . .                   | 23    | 5      |
| Grampos para cerca, barricas . . . . .                 | 2     | 5      |
| Coelho Estrella, garrafas . . . . .                    | 6     | 6      |
| Moinhos O O A . . . . .                                | 1     | 1      |
| Etiquetas de zinco . . . . .                           | 1.000 | 2.000  |
| Material agricola, diversos . . . . .                  | 32    | 64     |
| Sarnol, latas . . . . .                                | 20    | 7      |
| Seringas para injectão . . . . .                       | 7     | 4      |
| Sementes de eucalyptus, grammas . . . . .              | 300   | 200    |
| Sementes de capins gordura e jaraguá, kilos . . . . .  | 1.925 | 1.006  |
| Arame farpado, rolos . . . . .                         | 28    | 6      |
| Enxofre, kilos . . . . .                               | 70    | 600    |
| Cimento, barricas . . . . .                            | 13    | —      |
| Sal de Glauber, barricas . . . . .                     | 1     | 6      |
| Coelhos Angola brancos, casal . . . . .                | —     | 1      |
| Chlorureto de cal, barricas . . . . .                  | —     | 3      |
| Tela de malha, metros . . . . .                        | 12    | —      |
| Latas para leite, de 50 litros . . . . .               | —     | 2      |
| Tubos de chumbo para agua, metros . . . . .            | 32    | —      |
| Arsenico branco, kilos . . . . .                       | 67    | —      |
| Milho quarentão, kilos . . . . .                       | —     | 2      |
| Sulfito do Chile . . . . .                             | —     | 120    |
| Salicylino, latas . . . . .                            | —     | 12     |
| Breu, kilos . . . . .                                  | —     | 100    |
| Soda caustica, kilos . . . . .                         | —     | 300    |

#### MOVIMENTO FINANCEIRO — RECEITA

|                                              | 1º semestre de 1924 | 1º semestre de 1925 |
|----------------------------------------------|---------------------|---------------------|
| Annuidades . . . . .                         | 9:720\$000          | 15:810\$000         |
| Fundo do patrimonio                          | 3:052\$000          | 2:754\$000          |
| Renda do Horto da Penha . . . . .            | 6:546\$790          | 6:420\$870          |
| Anuncios na "A Lavoura" . . . . .            | 1:830\$000          | 12:815\$000         |
| Assignaturas da "A Lavoura" . . . . .        | 6:000\$000          | 60\$000             |
| Aluguel do armazem                           | 8:418\$000          | 8:418\$000          |
| Renda eventual . . . . .                     | 4:500\$000          | —                   |
| Venda avulsa da "A Lavoura" . . . . .        | —                   | 1\$500              |
| 1ª Exposição Nacional de Lactinios . . . . . | —                   | 25:010\$000         |
|                                              | 40:066\$790         | 70:289\$370         |

Continuando no expediente, o Sr. Heitor Beltrão leu a reclamação de um dos concorrentes ao concurso de diplomas da Exposição de Leite e Derivados. Fallaram, a respeito, os Srs. Simões, H. Beltrão, Silva Araujo e Victor Leivas, sendo os papéis encaminhados á respectiva Sub-Comissão.

O Sr. Julio Cesar Lutterbach leu, então, a seguinte carta, que recebeu do Sr. Joseph Crepin:

"Brunoy, 10 de Junho de 1925 — Conforme o seu pedido por carta de 14 de Maio, devolvo a V. S. o cheque de Frs. 13.500 — do Banco Italo Belga, datado de 1º de Fevereiro de 1924, á minha ordem. — Eu não quiz receber essa importância nem dispor da mesma em favor da Condessa de Marliave, que esteve na Syria e no Egypto, de Dezembro de 1924 a Maio de 1925 pois ella não trouxe os caprinos comprados, por não corresponder á sua encomenda e, principalmente, ás minhas exigências.

Quando a expedição de animaes acarreta despesas consideraveis para se obter a raça da Nubia (Zaraihe) e a raça Mabrina (Samar Gar á) é preciso que os typos enviados sejam puro sangue, tracados sobre livre de origem, de formas perfectas e de valor economico garantido.

A questão caprina está tomando uma importância formidavel; tal qual eu a vejo, ella visa nada menos do que a reconstituição physica, a regeneração da especie humana gravemente attingida na sua vitalidade, pelo regimen demasiadamente afastado da vida natural, que lhe é imposto pela procura do bem estar e costume da civilização moderna.

O physiologista Mc. Collum, cuja voz é principalmente ouvida no Norte do Novo Mundo, tratando dos conhecimentos da nutrição e incitando os medicos dos Estados Unidos a propagar o evangelho do leite cru e vivo, trabalhou pelo advento da cabra, pois que só ella é capaz de fornecer leite salubre. O seu leite é o unico são e absolutamente isento de bacillos de Koch, que reinam em estado endemico na especie bovina e, mais ainda, a cabra é a unica leiteira capaz de trazer o leite vivo até o berço da criança, até á cabeceira do doente, mesmo que este se ache nos andares mais altos de uma casa. O Governo francez delegou-me no 2º Congresso Internacional de Criação Caprina, que terá lugar em Setembro, em Friburgo, Suissa. Foi solicitado pelo Governo Suizzo a fallar em nome da França. Quererá V. S. que eu falle ao mesmo tempo no do irmão latino, que é o Brasil?

Em caso affirmativo queira fazer, sem demora, uma delegação (procuração especial) para este fim. Transmitta este desejo ao Ministerio Suizzo para que, em principio, elle attenda ao seu chamado.

O Sr. poderia, caso julgue conveniente, pedir ao Sr. Lucena para intervir.

Conto fazer antes de morrer (tenho 75 annos) ainda um bom trabalho para a humanidade e o seu paiz é um dos quaes eu tenho um interesse todo particular. Muito cordialmente

— P. S. — Meu filho, Pierre Crépín, advogado no Forum de Paris e doutor em letras, poderia, em caso de necessidade, representar o Brasil em Friburgo, caso eu não possa accumular a representação da França com a do Brasil. (Carta dirigida por Mr. Crépín a Julio Cesar Lutterbach)."

Ficou resolvido que se consultasse a respeito o Sr. Ministro da Agricultura.

Sr Raul Leite pediu que fosse feita profusa distribuição de programmas e regulamentos da

Conferencia e Exposição de Lacteíneos, pois na excursão que fizera pelo Estado de Minas, verificara que os industriaes e interessados no certamente ainda não tinham conhecimento da sua realização.

O Sr. Heitor Beltrão, respondendo ao Sr. Leite, informou que a Secretaria já havia feito a remessa de 6.000 exemplares de programmas e regulamentos dos certamens entre Presidentes, Governadores e Municipalidades dos Estados, associações agricolas e commerciaes e industriaes e interessados em geral, exhibindo aos presentes copias dos officios que têm acompanhado taes folhetos.

Entretanto, receiando extravio desses folhetos por parte do Correio, informou que tomaria nota das pessoas indicadas por S. S. para novas remessas.

O Sr. Presidente, retomando a palavra, pediu fosse lavrado em acta um voto de profundo pesar pelo fallecimento do eminente brasileiro, que foi o Dr. Gonzaga de Campos.

Referindo-se, commovido, á pessoa do illustre morto, S. S. disse que não havia, tanto no Brasil como no estrangeiro, quem não o conhecesse, não só pela sua capacidade intellectual, como pelo seu bom coração e patriotismo.

Como patriota que era, bateu-se pela legalidade em 1892 nos campos do Parná. Como amigo era de uma lealdade sem nome, como affirmam todos que o conheceram desde os bancos de estudante. Como scientista, todos o admiravam pela sua inegalavel cultura no assumpto a que se dedicara, procurando sempre soluções para os magnos problemas que se relacionam com os mysterios da terra.

Approvado unicamente o projecto do Sr. Presidente, foi nomeada uma comissão composta dos Srs. Antonio de Arruda Beltrão, Raul Leite e Del Vecchio, para representar a Sociedade nas homenagens que forem prestadas ao illustre brasileiro.

Encerrou-se, então, a sessão.

## SESSÃO DE 31 DE JULHO DE 1925

Presidência do Sr. Deputado Geminiano Lyra Castro.

Abertos os trabalhos, o Sr. Presidente, depois de justificar a ausencia de alguns collegas de Directoria, submetteu a votos a acta da sessão anterior, que foi, sem debate, approvada.

Em seguida S. Ex. communicou á casa que, conforme ficou deliberado na ultima reunião, a Sociedade se fizera representar no enterro do Dr. Aristides Caire, membro do Conselho Superior, pelo Dr. Dias Martins, enviara uma corôa de flores naturaes e será representada em todas as homenagens que ainda forem prestadas ao illustre morto.

Passando á leitura do volumoso expediente, o Sr. Secretario compulsou, em primeiro lugar, o convite que o Automovel Club do Rio de Janeiro fez á Sociedade, de se representar na inauguração da Exposição de Automoveis e Auto-Propulsão.

O Sr. Presidente, annuindo ao convite nomeou uma comissão composta dos Srs. Hannibal Porto, Silva Araujo, Bento de Miranda e de si proprio, para representarem alli a Sociedade.

Proseguindo no expediente, foi lido um officio do Sr. Ministro da Agricultura em que

transmittia o seguinte parecer do Sr. Mario Saraiva, relativamente á reclamação dos Srs. Alves, Magalhães & C., sobre a venda de formicida:

"Acerca do memorial que a Sociedade Nacional de Agricultura levou á presença de V. Ex. e que, junto a ella faço voltar, informo que tem razões indiscutíveis a exigencia do regulamento n. 16.271. O principal fim da lei e do regulamento é evitar que o consumidor seja illudido na acquisição de insecticidas e fungicidas, devendo ser claramente informado acerca do que adquire. A lei é, a respeito, tão severa, que exige do vendedor, em todos os actos pelos quaes se consuma a transacção, a declaração insophismavel da real composição do que está vendendo. No caso de insecticidas e fungicidas vendidos em grosso, contidos em barricas e em saccos, onde não é facil applicar rotulos para fazer declarações de composição, é indispensavel a declaração della nas facturas. Estão neste caso, v. g. o sulphato de cobre, o verde de Paris, a calda bordaleza, os derivados do petroleo, sulphureto de carbono, etc., vendidos em grandes quantidades. Quando o vasilhame que encerra os insecticidas e fungicidas é de pequenas dimensões, destinado á venda em varejo, comportando, consequentemente, um rotulo, a lei exige a applicação d'elle, por elle se declarando a composição real do producto, afim de evitar fraudes e enganos. Se assim não fosse, seria indispensavel o fornecimento de uma factura de venda para qualquer minima quantidade de insecticida comprada pelo pequeno consumidor. — A factura, ou duplicata, é uma garantia, sobretudo para o comprador em grosso, que muitas vezes aceita o saque antes de ver a mercadoria. A declaração no rotulo é para o pequeno comprador, que o pôde ler no acto da compra. Não sei em que se possam fundar os revendedores de insecticidas para acharem incommodo o registro neste Instituto. Todo o trabalho para registral-o consiste em requerer a este Instituto, e mais nada. "Não ha nenhuma outra exigencia senão a de declarar que vende insecticida e quaes sejam elles". Em se tratando de importadores de productos estrangeiros, exige este Instituto a remessa com o requerimento de duas amostras e a declaração da composição "que deve ser conhecida pelas facturas e pelos rotulos". Mais nada. Em compensação ha uma vantagem no registro dos revendedores, vantagens para elles e para o publico consumidor. Quando determinado producto não satisfaz ás exigencias da lei, este Instituto previne aos revendedores inscritos de que a venda de tal producto lhes pôde trazer dissabores. Creio que isso é uma real vantagem, qual é o de prevenir a falta do cumprimento da lei para não ter de punil-o.

O trabalho deste Instituto augmenta, mas o publico ganha com isso. Este Instituto nunca agio contra um revendedor que não tivesse sido prevenido de que poderia ser de más consequencias a venda deste ou daquelle producto.

A respeito das duvidas sobre o sulphureto de carbono, informo: — A lei quer que quem se propõe a vender sulphureto de carbono não forneça um soluto de enxofre, menos efficaz que o citado sulphureto. Como a fabricacão do sulphureto de carbono commercial se torne muito cara quando se quer obter producto de grande pureza, e, como na maioria dos casos, pequena porcentagem de impurezas não altera o grão da efficacia do producto, mandou a lei que o Ministerio da Agricultura estabelecesse os limites

para essas impurezas, distinguindo entre os diversos empregos dos varios insecticidas e fungicidas.

Este Ministerio estudou devidamente a questão e estabeleceu os limites de impurezas toleraveis, dentro dos quaes não pôde haver imputação de fraude. Quem quizer vender sulphureto de carbono, sem mais seclarecimentos, não pôde fornecer mercadoria encerrando menos 99 % dessa substancia — Mas a lei não impede que quem quer que seja venda um insecticida cuja substancia activa seja o sulphureto de carbono, em qualquer percentagem ainda efficaz do producto. Nenhuma lei nem regulamento impedem que os Srs. Alves, Magalhães & C., offerçam á venda ao publico um formicida contendo 92 % de sulphureto de carbono. Apenas exige que no acto da venda se declare ser de 92 % o teor da substancia activa. O Instituto Biologico está com a razão quando diz que "um producto que contém 92 % de sulphureto de carbono é um bom formicida". Não menos razão tem este Instituto quando declara que esse "formicida não é sulphureto de carbono e sim um soluto de enxofre a 8 % em sulphureto de carbono 92 %, o teor da substancia activa. O Instituto tem obrigação de fazer cumprir a Lei e o tem feito sem discrepancias e sempre da pleno accordo, cada qual velando em desempenhar-se de suas attribuições. Saude e fraternidade. — Mario Saraiva, Director do Instituto de Chimica do Ministerio da Agricultura."

O Sr. Presidente, depois de enaltecer as qualidades intellectuaes do Sr. Mario Saraiva disse que concordava, na parte, com as exigencias que S. Ex. julga necessarias para fiscalizacão do producto que é vendido aos nossos agricultores. Entretanto, achava descabida a obrigatoriedade do registro dos vendedores, o que vem afugentá-los desse commercio, acarretando, com isso, a sua falta no interior, onde é tão necessario.

Assim, S. Ex. julga que a limitacão de registro das fabricas e importadores produziria o mesmo effeito allegado pelo Sr. Mario Saraiva.

Tratando-se, porém, de um assumpto altamente relevante, o Sr. Presidente mandou que os papéis sobissem á Commissão competente, a qual se manifestaria a respeito.

Depois de despachado todo o expediente, o Sr. Coronel Julio Cesar Lutterbach pediu a palavra e communicou á casa que, como representante da Sociedade, havia comparecido á Exposição de Pecuaria realizada em Lavras, Estado de Minas Geraes.

Do que vira, o Sr. Lutterbach fez minuciosa exposicão, demorando-se em detalhes sobre a parte agricola que, no seu entender, ultrapasou de muito os certamens anteriormente alli eralizados. A pecuaria é que, pensava S. Ex., talvez devido á ultima secca naquella região, estava mal representada.

Foi presente, tambem, uma carta do Sr. Francisco Xavier de Paiva, Presidente do Syndicado dos Agricultores de Cação da Bahia, manifestando a sua opinão sobre o discurso que havia feito o Sr. Miguel Calmon, Ministro da Agricultura, na qual S. Ex. se declarava de pleno accordo com os conceitos emitidos por aquelle titular na parte que se refere ao cação, naquelle Estado.

O Sr. Presidente resolveu que fosse a carta do Sr. Xavier de Paiva transmittida, por copia, ao Sr. Ministro da Agricultura.

Passando a tratar da Exposição e Conferência de Leite e Lacticínios foi lido volumoso expediente, do qual se destacaram os seguintes papéis:

Offícios do Sr. Presidente do Estado do Paraná, promettendo seu franco apoio á iniciativa; da Sociedade Rural Brasileira de São Paulo, agradecendo a comunicação quanto á concessão de frete gratuito para os productos destinados á Exposição; e outro do mesma Sociedade, promettendo colaborar, na medida de suas possibilidades, pela propaganda dos certamens; da Intendencia Municipal de Santa Maria da Boca do Monte, promettendo colaborar, também, na propaganda da Exposição e Conferência; da Sociedade Paulista de Agricultura, assegurando o seu franco apoio e promettendo colaborar; da Inspectoria de Veterinaria de Natal, enviando um mappa demonstrativo do movimento de importação de productos lacticínios; da Sociedade Paulista de Agricultura, comunicando ter divulgado a noticia da gratuidade do transporte de productos destinados á Exposição; da Intendencia Municipal de Campo Grande, asse-

gurando o seu inteiro apoio; do Presidente do Estado do Paraná, do Governador do Estado do Piahy e do Governador do Estado do Pará, communicando providencias tomadas em relação á realização dos certamens, e finalmente, cartas dos Srs. Martins Barros & C., João Pedro do Carvalho e Silva, Interventor Federal no Estado do Amazonas; Sociedade Commercial e Industrial Suissa no Brasil e Secretario da Agricultura do Estado de São Paulo, tratando de pontos attinentes ao assumpto.

Foram, depois, propostos e aceitos os seguintes novos socios: F. Novaes, Americo Mala de Vasconcellos, Harry Justesen, João Meira de Menezes, Frantz Breitsschaft, João Fulcchi, Benigno Armada, José Maria Raphael e Luiz Camacho.

Falaram ainda os Srs. Lyra Castro, Araujo Ferraz, Victor Leivas e Creso Braga, sobre o andamento que estão tendo os trabalhos da Conferência e Exposição de Lacticínios, "que se realizarão, como é do dominio publico, no proximo mez de Outubro, no Pavilhão Portuguez das Industrias, avenida das Nações.

Foi encerrada a sessão.

UM GRANDE REMEDIO

IMPEDE AS ENFERMIDADES  
**CARRAPATICIDA**  
 MATA  
 TODOS OS  
 CARRAPATOS  
**DE COOPER**  
 NÃO ESCALDA



HOPKINS, CAUSER & HOPKINS

Rua Municipal, 22  
 Caixa do Correo 1054  
 RIO DE JANEIRO

Rua Hermillo Alves  
 S. JOÃO D'EL-REI  
 Estado de Minas

# Sociedade Nacional de Agricultura

## Serviço de Fornecimentos

Dentre os multiplos serviços prestados pela Sociedade Nacional de Agricultura aos seus numerosos socios, cumpre salientar, pela sua natural importancia, o referente aos fornecimentos de material agrario, adubos, insecticidas, plantas, sementes, medicamentos veterinarios, todos os utensilios, enfim, indispensaveis ao trabalho das fazendas.

De ha muitos annos já, mantem a Sociedade uma secção especial para attender aos pedidos de tal fórma se avolumaram que se tornou necessario emprestar á mesma uma organização nova, que nos permittisse attender, com promptez e vantagem para os nossos socios, as encomendas que nos encaminhassem.

Não era possivel mesmo deixar de reconhecer essa necessidade e foi por isso que nos apresamos a remodelar tal serviço, hoje apto a realisar o objectivo collimado.

Nosso escôpo unico fôra e é assegurar aos nossos prezados consocios todas as possiveis vantagens e commodidades e para tanto organizamo-nos de fórma a poder dar solução prompta aos pedidos que nos forem dirigidos, offerecendo-lhes, além da absoluta garantia da mercadoria despachada, descontos que vão até 10% sobre o valor das respectivas facturas.

Conseguimol-o após um entendimento com diversas, importantes e conceituadas casas importadoras, que gentilmente se promptificaram a nos auxiliar nesse empreendimento, cuja realvenancia seria ocioso pôr em fôco, pois della poderão aquilatar, melhor que outrem, os proprios interessados.

A preferencia que demos a estabelecer accordo com casas importadoras, encontra justificativa no facto de poderem ellas vender as mercadorias solicitadas pelos nossos consocios, por um preço abaixo do corrente, na praça.

Como é sabido dos nossos prezados consocios, a Sociedade Nacional de Agricultura não dispõe de recursos amplos que lhe permittam adeantar a importancia de numerosas encomendas que houver de attender. Vê-se, por isso, na contingencia, de só tomar em consideração aquellas cujas facturas tenham sido saldadas com a conveniente antecipaçào, assumindo, nesse caso, responsabilidade absoluta pela cabal satisfacção dos pedidos feitos.

Essa é, aliás, a praxe que de alguns annos adoptára, impossibilitada de custear despesas cujo total não lhe era possivel precisar.

Outro ponto a frizar é o relativo ao despacho das mercadorias adquiridas por intermedio da Sociedade, que ella effectuará sem onus para o comprador, desde que se trate de artigo isento de frente e transportado pelas estradas de ferro officiaes e pelo Lloyd Brasileiro.

Sempre, porém, que lhe fôr possivel, a Sociedade procurará obter identico favor das com-

panhias que a isso não forem obrigadas, mas que se empenham no seu proprio interesse, pelo incremento da producção nacional, o que aliás, innumeras vezes tem conseguido, mercê da boa vontade e solicitude com que as mesmas acolhem os seus appellos.

O serviço de distribuição de plantas é feito directamente pela Sociedade, que mantem na estação de Olaria (Districto Federal), o Horto Fruticola da Penha.

### PLANTAS

Esse serviço, antes de installado o Ministerio da Agricultura, era executado por esta Sociedade, mediante autorizaçào do Governo Federal e por conta de uma verba especial votada pelo Congresso. Apesar de cessada essa incumbencia, ainda assim a Sociedade Nacional de Agricultura continuou a mantel-o por conta propria, não tendo sido pequenos os sacrificios pecuniarios que ella teve de enfrentar, nos annos subsequentes para o conservar sem profundas alterações e poder satisfazer, na medida do possivel, parte dos pedidos até o anno passado.

Hoje, porém, deante do augmento progressivo de todas as despesas de reproducção, acondicionamentos, transportes das plantas até ao porto de embarque a Sociedade Nacional de Agricultura, não podendo prejudicar outros serviços definidos nos seus estatutos, sentiu a necessidade de suspender totalmente esse favor, convertendo-o em receita destinada á manutenção de um Aprendizado Agricola, que já está installado annexo ao Horto da Penha, para alumnos internos e gratuitos (\*).

Dado o objectivo patriotico que esse acto collima, no proprio interesse da classe agricola a Sociedade Nacional de Agricultura só tem motivos para confiar no auxilio valioso de seus prezados consocios, que sem sacrificio especial e sim por meio da acquisição de plantas, terão ensejo de prestar o seu concurso pecuniario em beneficio de um estabelecimento de ensino pratico de agricultura, cuja utilidade neste momento não é preciso realçar.

Além dessas plantas, distribue a Sociedade sementes diversas, inclusive de capim, cujos preços actuaes são os seguintes:

|                         |              |
|-------------------------|--------------|
| Capim gordura           | 1.000 o kilo |
| Abacaleiro              | 38000        |
| Abieiro de pé fraco     | 28500        |
| Abieiro enxertado       | 158000       |
| Abricoseiro amarello    | 28500        |
| Ameixeira de Madagascar | 68000        |
| Beribáseiro             | 28500        |
| Cabelludeira            | 28500        |

(\*) Os pedidos de plantas encaminhados á Sociedade por lavradores que não sejam associados, soffrem um augmento de 20 %.

|                                 |         |
|---------------------------------|---------|
| Calmito .....                   | 4\$000  |
| Caramboleira .....              | 3\$500  |
| Coqueiro da Bahia .....         | 5\$500  |
| Eugenia speciosa .....          | 2\$500  |
| Figueira .....                  | 2\$000  |
| Fructeira de conde .....        | 2\$000  |
| Genipapeiro .....               | 3\$000  |
| Goiabeira branca .....          | 4\$000  |
| Goiabeira vermelha .....        | 3\$000  |
| Grumixameira .....              | 3\$500  |
| Jaboticabeira .....             | 6\$500  |
| Jaqueira .....                  | 2\$500  |
| Kakiseiro de pé franco .....    | 3\$000  |
| Kakiseiro enxertado .....       | 6\$500  |
| Laranjeira Grape-fruit .....    | 4\$500  |
| " Pamplémussa .....             | 4\$500  |
| " Bahia .....                   | 3\$200  |
| " Lima .....                    | 3\$200  |
| " Péra .....                    | 3\$200  |
| " Saúde .....                   | 3\$200  |
| " Selecta branca .....          | 3\$200  |
| " Abacaxi .....                 | 2\$800  |
| " Boceta .....                  | 2\$800  |
| " Campista .....                | 2\$800  |
| " Mandarim .....                | 2\$800  |
| " Natal .....                   | 2\$800  |
| " Rajada ou Independencia ..... | 2\$800  |
| " Rosa .....                    | 2\$800  |
| " Sanguinea .....               | 2\$800  |
| Limeira da Persia .....         | 2\$800  |
| Limeira de penca .....          | 2\$800  |
| Limoeiro azêdo miúdo .....      | 5\$500  |
| Limoeiro doce .....             | 2\$800  |
| Limoeiro de Veneza .....        | 4\$000  |
| Limoeiro da India .....         | 6\$500  |
| Litchi da Bahia .....           | 7\$500  |
| Mangueira Cambucá .....         | 7\$500  |
| " Coração de boi .....          | 7\$500  |
| " Espada .....                  | 7\$500  |
| " Espadão .....                 | 7\$500  |
| " Itamaracá .....               | 7\$500  |
| " Maçã-amarela .....            | 7\$500  |
| " Maçã-rosa .....               | 7\$500  |
| " Rosa .....                    | 7\$500  |
| " Rosalia .....                 | 7\$500  |
| Oitaseiro .....                 | 2\$500  |
| Pimeiteira da India .....       | 4\$000  |
| Romanzeira .....                | 4\$000  |
| Sapoteira .....                 | 3\$000  |
| Sapotiseiro de pé franco .....  | 6\$500  |
| Sapotiseiro enxertado .....     | 20\$000 |
| Sapotiseiro .....               | 3\$200  |
| Tangerineira .....              | 3\$500  |
| Uvalheira .....                 |         |

## OBSERVAÇÕES

Nos preços acima não está incluído o custo de engradados, carroto, etc., cuja importancia corre por conta do destinatario e só pôde ser calculada á vista da encomenda, conforme a quantidade e o destino das plantas.

Aos socios da Sociedade Nacional de Agricultura será concedido o abatimento de VINTE POR CENTO nas encomendas de dez até cem plantas e de VINTE E CINCO POR CENTO para quantidade superior.

Os interessados que não forem socios, gozarão tambem de um abatimento, de CINCO POR CENTO, nas encomendas de cem a duzentas plantas e de DEZ POR CENTO nas que que excederem deste numero.

Sendo as plantas de cada encomenda con-feridas rigorosamente antes de serem despachadas e indo indicada na parte externa do engradado a quantidade de exemplares nelle acondicionados, a Sociedade Nacional de Agricultura não assume a responsabilidade de re- por as que se extraviarem durante o trans- porte.

Afim de evitar demóra ou extravio das re- messas por deficiência de esclarecimentos, de- vem os senhores interessados declarar nos seus pedidos a estação e a estrada de ferro para o despacho das plantas, e qual a localidade para onde deve ser dirigido o conhecimento respectivo.

## MATERIAL AGRARIO

Com referencia ao material agrario, pode- mos, no momento, offerecer as seguintes indi- cações:

|                                                                                                                                                       |          |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|
| Arame liso galvanizado n. 6, R. 5 k.                                                                                                                  | 1\$300   |
| Arame liso galvanizado n. 8, R. 50 k.                                                                                                                 | \$980    |
| Arame liso galvanizado n. 10, R. 50 k.                                                                                                                | 1\$000   |
| Arame liso galvanizado n. 12, R. 50 k.                                                                                                                | 1\$100   |
| Arame liso galvanizado n. 14, R. 50 k.                                                                                                                | 2\$150   |
| Arame farpado, regulando 30 k. Rolos                                                                                                                  | 9\$000   |
| Arame farpado, regulando 40 k. Rolos                                                                                                                  | 11\$550  |
| Grampos para cerea. Barra de 50 k.                                                                                                                    | \$750    |
| Grampos, quantidades menores, k.                                                                                                                      | \$900    |
| Esticadores de manivela, um .....                                                                                                                     | 11\$000  |
| Esticadores de manivela, um .....                                                                                                                     | 11\$000  |
| Esticadores de mortão, um .....                                                                                                                       | 14\$000  |
| Foice limada portuguezas numero 0, 2\$600; n. 1, 4\$300; n. 2, 4\$400; n. 4, 4\$600; n. 6 4\$700; n. 8 4\$800; n. 9, 5\$000; n. 10, 5\$400 n. 12..... | 6\$000   |
| Foice nickeladas "Raio 19", 6\$000; n. 20, 6\$500 cada uma.....                                                                                       |          |
| Machados Collins, Largos, n. 334 Sort.                                                                                                                |          |
| 3/4, duzia .....                                                                                                                                      | 11\$5000 |
| Idem, idem, Estreitos, n. 493, Sort                                                                                                                   |          |
| 3/4, duzia .....                                                                                                                                      | 11\$5000 |
| Idem, Kings, Largos, 334 Sort, 2/4                                                                                                                    | 10\$5000 |
| Moinhos Try, para fubá, n. 18, um                                                                                                                     | 330\$000 |
| Debulhadores Aymoré, um .....                                                                                                                         | 85\$000  |
| Pás de bico e quadradas, duzia .....                                                                                                                  | 53\$000  |
| Pás de bico e quadradas, uma .....                                                                                                                    | 6\$200   |
| Enxadas jacaré, C. 40, lbs 2, 6\$200; 2 1/2, 6\$500; 3, 6\$700; e 3 1/2.....                                                                          | 7\$500   |
| Sulphato de cobre em barris de 50 kilos, kilo .....                                                                                                   | 1\$650   |
| Sulphato de cobre em quantidades menores, kilo .....                                                                                                  | 1\$800   |
| Sulphato de ferro em barris de 60 k., kilo .....                                                                                                      | \$550    |
| Sulphato de ferro quantidades me- nores, kilo .....                                                                                                   | \$800    |
| Sal Glaubert — Barris de 50 k., kilo .....                                                                                                            | \$450    |
| Sal Glaubert para gado — Barris 50 k., kilo .....                                                                                                     | \$730    |

|                                                                         |           |                                                                                                                              |           |
|-------------------------------------------------------------------------|-----------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| Sal Glaubert em quantidades menores, kilo .....                         | \$800     | 1 garrafa de 250 grammas (liquido) .....                                                                                     | 78000     |
| Sal Amargo — Barris de 50 k., kilo .....                                | \$480     | Ingrediente, em latas de 1 kilo ....                                                                                         | 68000     |
| Sal Amargo, quantidades menores, kilo .....                             | \$600     | <b>Capanema:</b>                                                                                                             |           |
| Enxofre em bastões, kilo .....                                          | \$500     | Caixas com 2 ou 4 latas de 4 kilos, lata .....                                                                               | 128500    |
| Enxofre em bastões, menores quantidades, kilo .....                     | \$350     | Caixas com 5 latas de 2 kilos, lata...                                                                                       | 68500     |
| Enxofre em pó, kilo .....                                               | \$900     | Caixa com 10 latas de 850 grs., lata .....                                                                                   | 38500     |
| Enxofre em quantidades menores, kilo .....                              | 18100     | Caixa com 10 latas de 650 grs., lata .....                                                                                   | 38500     |
| Mercurio em caixa de 0,50 grammas marca "Mosea azul", caixa .....       | 18800     | <b>Paschoal:</b>                                                                                                             |           |
| Escovas de 2ª, para animaes n. 115, duzia .....                         | 108000    | Caixa com 2 latas de 4 litros, caixa .....                                                                                   | 198000    |
| Escovas de 2ª, para animaes, n. 116, duzia .....                        | 148000    | Caixa com 4 latas de 4 litros, caixa .....                                                                                   | 388000    |
| Escovas de 1ª, para animaes, n. 115, duzia .....                        | 158000    | <b>Soda caustica liquida de %:</b>                                                                                           |           |
| Escovas de 2ª, para animaes, n. 116, duzia .....                        | 188000    | Actigo de toda pureza em tambores de ferro de 400 kilos, mais ou menos:                                                      |           |
| Machinas de tozar animaes, uma..                                        | 148000    | Preço incluindo a embalagem, 1.000 kilos .....                                                                               | 7508000   |
| Tezouras para tozar, uma, 158030..                                      | 228000    | Preço sem embalagem, 1.000 kilos..                                                                                           | 6008000   |
| Raspadeiras com cabo para animaes duzia, 158000, 178000 .....           | 208000    | <b>Sulfato de magnezia (Sal Amargo):</b>                                                                                     |           |
| Raspadeiras com cabos reforçadas para animaes duz. 228000, 288000 ..... | 288000    | Em saccos de 100 kilos, embalagem inclusive .....                                                                            | 5508000   |
| Corrente de pello curto, 1/8, kilo .....                                | 48600     | <b>Óleo sulfureado de 50 %:</b>                                                                                              |           |
| Corrente de pello curto, 3/16, kilo .....                               | 48500     | Tecnicamente puro, perfeitamente neutro, em quartolas de 180 kilos inclusive embalagem .....                                 | 1:7008000 |
| Corrente de pello curto, 1/4, kilo ..                                   | 48400     | Caixa com 8 latas de 4 litros, caixa .....                                                                                   | 348000    |
| Corrente de pello curto, 3/8, kilo..                                    | 38000     | Caixa com 15 latas de 1 litro, caixa .....                                                                                   | 568000    |
| Corrente de pello curto, 1/2, kilo...                                   | 28800     | Caixa com 10 latas de 1 garrafa, caixa .....                                                                                 | 308000    |
| Enxadas de aço Raio, £ 2 1/2, uma .....                                 | 58500     | Caixa com 4 latas de 5 kilos, caixa .....                                                                                    | 608000    |
| Enxadas de aço C. 40, Jacaré: £ 2, .....                                | 78000     | Bi-sulfureto de carbono, caixa com 4 latas de 5 kilos .....                                                                  | 6080000   |
| Sarnol em latas de 20 kilos, litro .....                                | 38800     | Cyanureto de potassa, 100 grs. ....                                                                                          | 28500     |
| Sabão Sarnol simples, duzia .....                                       | 248000    | Cyanureto de potassa, 250 grs. ....                                                                                          | 78500     |
| Sabão Sarnol Triple, duzia .....                                        | 248000    | Cyanureto de potassa, 500 grs. ....                                                                                          | 108000    |
| Coalho Estrella, em liquido, caixas com 100 vidros, caixa .....         | 6008000   | <b>DROGAS DIVERSAS</b>                                                                                                       |           |
| Coalho Estrella em pó, caixa com 100 vidros, caixa .....                | 1:0008000 | <b>Acido muriatico (chlorhydrico):</b>                                                                                       |           |
| Coalho Estrella para o fabrico de queijos:                              |           | Em botijões de vidro, com 50 kilos, liquido:                                                                                 |           |
| 1 garrafa de 250 grammas (liquido) .....                                | 78000     | Preço sem embalagem, 1.000 kilos .....                                                                                       | 1:6008000 |
| 12 garrafas de 250 grammas (liquido) .....                              | 788000    | Preço sem embalagem, 1.000 kilos ..                                                                                          | 1:3508000 |
| 1 caixa 100 garrafas de 250 grammas .....                               | 6008000   | Prussiato de potassa amarella, pacote de 5 kilos .....                                                                       | 128000    |
| 1 vidro de 50 grammas (em pó)...                                        | 128000    | Em botijões de vidro, com 50 liquido:                                                                                        |           |
| 12 vidros de 50 grammas (em pó) ..                                      | 1328000   | Preço incluindo a embalagem, 1.000 kilos .....                                                                               | 4:4008000 |
| 1 caixa de 100 vidros de 50grammas .....                                | 1:0008000 | Preço sem embalagem, 1.000 kilos...                                                                                          | 4:1008000 |
| Collorante Estrella:                                                    |           | <b>Acido sulfurico de 66% Bé:</b>                                                                                            |           |
| Para manteiga, lata com 5 kilos, marca Aguia .....                      | 358000    | Em botijões de vidro de 60 kilos, liquido:                                                                                   |           |
| Para queijo, lata com 5 kilos, marca Aguia .....                        | 358000    | Preço incluindo embalagem, 1.000 kilos .....                                                                                 | 1:4508000 |
| Arsenico para caixa de 100 kilos, kilo .....                            | 38000     | Preço sem embalagem, 1.000 kilos.                                                                                            | 1:2508000 |
| Idem, menor, porção, kilo .....                                         | 38500     | <b>Acido sulfurico de 60% Bé:</b>                                                                                            |           |
| Enxofre, em pedra, kilo .....                                           | \$550     | Em botijões de vidro de 60 kilos, liquido:                                                                                   |           |
| Arsenico para caixa de 100 kilos, kilo .....                            | 28600     | Preço incluindo a embalagem, 1.000 kilos .....                                                                               | 1:1008000 |
| " menor porção, kilo .....                                              | 38000     | Preço sem embalagem, 1.000 kilos..                                                                                           | 8008000   |
| para animaes, duzia .....                                               | 258000    | <b>Chlorureto de cal:</b>                                                                                                    |           |
| com 100 vidros, caixa .....                                             | 6008000   | Em tambores de ferro, com 35-36 % de chloro activo (440-445), peso bruto por liquido anti-leucaneo de optima qualidade ..... | 9508000   |

## FORMICIDAS E INSECTICIDAS

## Formicida Victoria:

Apparelho .....

2008000



As mercadorias acima entendem-se FOB, Rio e embarcam por conta e risco do comprador.

|                                                      |            |
|------------------------------------------------------|------------|
| 12 garrafas de 250 grammas (liquido) .....           | 7\$800     |
| 1 caixa 100 garrafas de 250 grammas .....            | 600\$000   |
| 1 vidro de 50 grammas (em pó) .....                  | 12\$000    |
| 12 vidros de 50 grammas (em pó) .....                | 132\$000   |
| 1 caixa de 100 vidros de 50 grammas .....            | 1:000\$000 |
| <b>Collorante Estrella:</b>                          |            |
| Para manteiga, lata com 5 kilos, - marca Aguiá ..... | 35\$000    |
| Para queijo, lata com 5 kilos, marca Aguiá .....     | 35\$000    |
| Arsenico para caixa de 100 kilos, kilo .....         | 3\$000     |
| Idem, menor porção, kilo .....                       | 3\$500     |
| Enxofre em pedra, kilo .....                         | \$550      |

**Chlorureto de cal:**

Em tambores de ferro, com 35-36 %  
de chloro activo (110-115), peso  
bruto por liquido anti-branco de  
optima qualidade ..... 950\$000

As mercadorias acima entendem-se FOB.  
Rio e embarcam por conta e risco do comprador.  
Cimento, barreira de 150 kilos ..... 33\$000  
Telhas de zinco 5' a 8', pé ..... \$900  
Telhas de zinco de 9' a 10', pé ..... 1\$000

**ORÇAMENTOS**

A Sociedade fornece orçamentos para instalações completas de congelações, laticínios, serrarias, moinhos de vento, usinas electricas, etc.

**SOCIEDADE**COMMERCIAL  
E INDUSTRIAL**SUISSA**

..... NO BRASIL .....

SÃO PAULO — RIO DE JANEIRO — PORTO ALEGRE

Rua S. Pedro, 14 - Caixa Postal 1775

**SECÇÃO AGRICOLA**

MACHINAS E APPARELHOS PARA LAVOURA

ARADOS  
CULTIVADORES  
GRADES-DENTES**AVERY**

CISCADORES "IRONAGE" — SEMEADEIRAS "EMERSON"

**Arados Suissos BRABANT**

Grande stock de desnatadeiras "SHARPLES"

Salgadeiras — Mesa rotativa para manteiga — Batedeiras, horizontaes ou verticaes, para creme — Vasilhames para laticínios — Latas com tampa de rosca ou pressão, para transporte de leite

**Peçam nossos Catalogos e Orçamentos**

# Empresa de Armazens Frigoríficos

**Avenida Rodrigues Alves, 431**

## Directoria

Director-Presidente, Dr. Geraldo Rocha  
Director-Vice-Presidente, Dr. Carlos Kiehl  
Director-Thesoureiro, Dr. Pedro Pernambuco  
Director-Gerente, Dr. Socrates Bittencourt

## Teleps.

Norte 2957 — Gerencia  
» 1355 — Secção Commercial  
» 4344 — Entrepoto de Leite  
» 8363 — Res. do Director-Gerente  
» 2449 — Almoxarifado.

Construido sobre uma area de 12.000 metros quadrados com 151 metros de frente para a Avenida Rodrigues Alves, é o maior Frigorifico sul-americano. Produz 3.600.000 frigorias-bora, refrigerando e congelando mercadorias diversas: carne, fructas, cereaes, etc. A sua capacidade util de armazenagem é de 38.000m<sup>3</sup>, tendo já mantido em stock 35 mil bois. Fabrica 85 % do gelo consumido pelo Rio, tendo installações para 220 toneladas diarias e camaras para stockagem de mil toneladas de gelo.

A Empresa construiu em suas dependencias um modelar

## Entrepoto Livre de Leite

por onde passam milhares de litros de leite provenientes de Minas, Estado do Rio e S. Paulo. Recebe esse producto nas estações terminaes das estradas de ferro, submette-o ao exame da Saude Publica, vendendo, com todas as garantias hygienicas, o LEITE HYGIA a domicilio.

Paga o ENTREPOSTO LIVRE DE LEITE 550 RÉIS livres, por litro, ao usineiro que lhe envie o producto. Contentando-se apenas com 50 réis brutos para cada litro de leite, vende em suas plataformas qualquer quantidade acima de 50 litros á razão de 550 réis o litro.

Vende nos automoveis a 700 réis o litro.

**O Entrepoto recebe actualmente 30.000 litros diarios e tem usinas em construcção para mais de 10.000 litros nas Seccas.**



Numero 2

FEVEREIRO DE 1926

22

# A LAVOURA

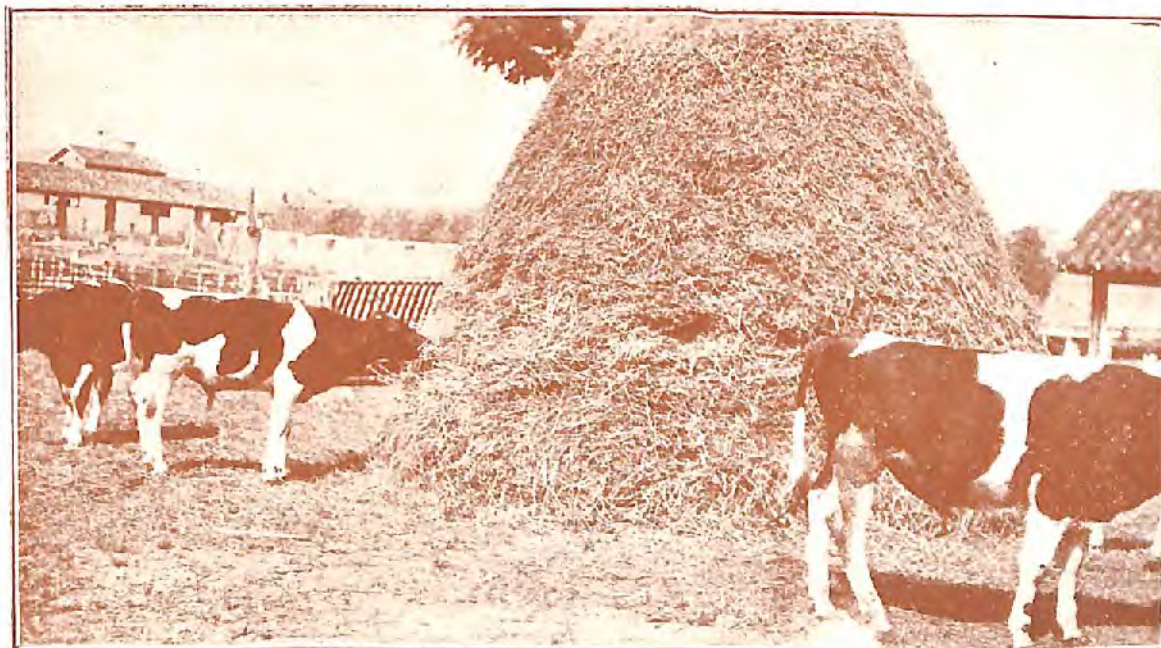
REVISTA MENSAL

DA

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA



Fazenda Modelo Santa Monica



Culturas Meda de Capim Gordura - 1925

